

EUROBARÓMETRO PADRÃO 100

Resposta da UE à guerra na Ucrânia

Relatório Eurobarómetro
outubro — novembro 2023

Este inquérito foi solicitado e coordenado pela Comissão Europeia, Direção-Geral da Comunicação.

O presente documento não representa o ponto de vista da Comissão Europeia. As interpretações e opiniões contidas nele são apenas as dos autores.

Título do projeto	Eurobarómetro padrão 100 — outono de 2023 — Resposta da UE à guerra na Ucrânia
Versão linguística	PT
Media/Volume	PD F/Volume_OI
Número de catálogo	NA-AO-23-O46-EN-N
ISBN	978-92-68-09992-6
ISSN	1977-3927
DOI	10.2775/45437 I

© União Europeia, 2024

<https://www.europa.eu/eurobarometer>

Crédito fotográfico: Getty Images



Documento preparado por Pierre Dieumegard para a [Europa-Democracia-Esperanto](#)

O objetivo deste documento «provisório» é permitir que mais pessoas na União Europeia tomem conhecimento de documentos produzidos pela União Europeia (e financiados pelos seus impostos). **Sem traduções, as pessoas ficam excluídas do debate.**

Este documento «Eurobarometer» estava [apenas em francês, alemão e inglês](#), num ficheiro pdf. A partir deste ficheiro inicial, criámos um ficheiro odt, preparado pelo software Libre Office, para tradução automática para outras línguas. Os resultados estão agora [disponíveis em todas as línguas oficiais](#).

É desejável que a administração da UE assuma a tradução de documentos importantes. «Documentos importantes» não são apenas leis e regulamentos, mas também as informações importantes necessárias para tomar decisões informadas em conjunto.

Para discutir em conjunto o nosso futuro comum e permitir traduções fiáveis, a língua internacional esperanto seria muito útil devido à sua simplicidade, regularidade e exatidão.

Contacte-nos:

[Kontakto \(europokune.eu\)](mailto:Kontakto@europokune.eu)

<https://e-d-e.org/-Kontakti-EDE>

Tabela de conteúdos

Introdução.....	4
I. A resposta da UE à guerra na Ucrânia.....	7
II. Medidas tomadas em resposta à guerra na Ucrânia.....	15
III. Consequências da guerra na Ucrânia.....	35
IV. Segurança europeia ameaçada.....	43
V. Futura ação da UE na sequência da guerra.....	48
1. Cooperação no domínio da defesa na UE.....	49
2. Segurança energética na UE.....	57
Conclusão.....	69
Comentários.....	72



Introdução

O inquérito Eurobarómetro Standard 100 (EB100), de outubro a novembro de 2023, foi realizado de 23 de outubro a 17 de novembro em 37 países ou territórios: os 27 Estados-Membros da União Europeia (UE), sete países candidatos (Albânia, Montenegro, Macedónia do Norte, Moldávia, Sérvia, Turkiye e Bósnia-Herzegovina), a comunidade cipriota turca na parte do país não controlada pelo Governo da República de Chipre, bem como no Kosovo¹ e no Reino Unido.

O relatório completo do inquérito Eurobarómetro Standard 100 é composto por múltiplos volumes. O primeiro volume apresenta os resultados das perguntas gerais sobre o estado da opinião pública na União Europeia. Quatro outros volumes apresentam as opiniões dos europeus sobre os seguintes temas: as prioridades da União Europeia, a cidadania europeia, os meios de comunicação social e as opiniões sobre a invasão russa da Ucrânia.

A guerra de agressão da Rússia na Ucrânia está em curso, mais de 18 meses depois de ter invadido em 24 de fevereiro de 2022. A UE continua empenhada em apoiar a Ucrânia através da prestação de apoio humanitário, político, económico e militar, bem como da imposição de onze pacotes (a partir de junho de 2023) de sanções significativas contra indivíduos, entidades e o Governo russo. Até 27 de outubro de 2023, os dirigentes da UE reiteraram a sua condenação da guerra de agressão da Rússia.²

Desde o início da guerra, a UE e os seus Estados-Membros prestaram mais de 82 mil milhões de euros de apoio económico, humanitário e militar à Ucrânia.³ Reconhecendo que o início do inverno coloca desafios adicionais às comunidades já vulneráveis na Ucrânia, em novembro de 2023 a Comissão Europeia afetou 110 milhões de EUR em ajuda humanitária, elevando o total da ajuda humanitária prestada pela UE desde o início da guerra para 843 milhões de EUR.⁴ Além disso, a UE acolhe atualmente 4,2 milhões de ucranianos que fugiram da invasão e beneficiam do mecanismo de proteção temporária adotado em março de 2022 e recentemente prorrogado até março de 2025.⁵

Em 8 de novembro de 2023, a Comissão Europeia recomendou que o Conselho Europeu abrisse as negociações sobre o acesso da UE com a Ucrânia no âmbito do pacote de alargamento de 2023.⁶

Este volume do inquérito Eurobarómetro Standard de outubro-novembro de 2023 analisa as opiniões dos cidadãos europeus sobre a guerra na Ucrânia e as suas consequências. O presente relatório surge na sequência de inquéritos anteriores sobre o mesmo assunto em maio-junho de 2023 (EB99), janeiro-fevereiro de 2023 (EB98), junho-julho de 2022 (EB97) e outubro-novembro de 2022 (Eurobarómetro Especial sobre a Ucrânia, 98.1) e inclui comparações com o inquérito anterior (Eurobarómetro padrão 99 primavera de 2023). O inquérito abrange cinco áreas temáticas identificadas pela Comissão Europeia:

- Satisfação com a resposta da UE e dos governos nacionais à invasão da Ucrânia;
- Solidez da aprovação das ações económicas e humanitárias tomadas em resposta à invasão e da concessão do estatuto de país candidato à Ucrânia;
- Se os europeus consideram que a guerra na Ucrânia teve consequências financeiras graves para eles, pessoalmente, ou consequências económicas graves para o seu país;
- Se os europeus consideram ou não que a invasão da Ucrânia constitui uma ameaça para a segurança da UE ou do seu país;
- Apoio à futura ação da UE na sequência da guerra, incluindo a cooperação no domínio da defesa, e ações destinadas a garantir a segurança energética.

1 Esta designação não prejudica as posições relativas ao estatuto e está em conformidade com a Resolução 1244/99 do CSNU e com o parecer do TIJ sobre a declaração de independência do Kosovo.

2 <https://www.consilium.europa.eu/en/meetings/european-council/2023/10/26-27/>

3 <https://www.consilium.europa.eu/en/policies/eu-response-ukraine-invasion/timeline-eu-response-ukraine-invasion/>

4 https://civil-protection-humanitarian-aid.ec.europa.eu/news-stories/news/eu-providing-additional-eu-110-million-humanitarian-aid-support-ukrainians-affected-war-2023-11-14_en

5 <https://www.consilium.europa.eu/en/infographics/ukraine-refugees-eu/>

6 https://eu-solidarity-ukraine.ec.europa.eu/index_en

Metodologia

A metodologia utilizada é a dos inquéritos Eurobarómetro normalizados realizados pela Direção-Geral da Comunicação («Unidade Monitorização dos Meios de Comunicação Social e Eurobarómetro»)⁷⁸. Em anexo ao presente relatório é anexada uma nota técnica relativa às entrevistas realizadas pelos institutos da rede Kantar. Também especifica intervalos de confiança.

Na sequência do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados⁹ (RGPD), perguntou-se aos inquiridos se iriam ou não concordar em fazer perguntas sobre questões que poderiam ser consideradas «sensíveis».

Nota: No presente relatório, os países da UE são referidos pela sua abreviatura oficial. As abreviaturas utilizadas neste relatório correspondem a:

Bélgica	SER	Lituânia	LT
Bulgária	BG	Luxemburgo	LU
Chéquia	CZ	Hungria	HU
Dinamarca	DK	Malta	MT
Alemanha	DE	Países Baixos	NL
Estónia	EE	Áustria	EM
Irlanda	IE	Polónia	PL
Grécia	EL	Portugal	PT
Espanha	ES	Roménia	RO
França	FR	Eslovénia	SI
Croácia	HR	Eslováquia	SK
Itália	IT	Finlândia	FI
República de Chipre	CY*	Suécia	SE
Letónia	LV	Macedónia do Norte	MK
Comunidade cipriota turca	CY (tcc)	Sérvia	RS
Albânia	AL	Turquia	TR
Bósnia-Herzegovina	BA	Reino Unido	REINO UNIDO
Moldávia	MD		
Montenegro	MIM		
Kosovo ¹⁰	XK		

União Europeia — média ponderada para os 27 Estados-Membros da União Europeia	UE27
BE, FR, IT, LU, DE, AT, ES, PT, I.E., NL, FI, EL, EE, SI, CY, MT, SK, LV, LT, HR	Área do euro
BG, CZ, DK, HU, PL, RO, SE	Fora da área do euro

* Chipre no seu conjunto é um dos 27 Estados-Membros da União Europeia. No entanto, o acervo comunitário foi suspenso na parte do país que não é controlada pelo Governo da República de Chipre. Por razões práticas, apenas as entrevistas realizadas na parte do país controlada pelo Governo da República de Chipre são incluídas na categoria «CY» e na média da UE-27.

Queremos agradecer aos cidadãos de toda a Europa que deram o seu tempo para participar neste inquérito.

Sem a sua participação ativa, este estudo não teria sido possível.

7 <https://www.europa.eu/eurobarometer>

8 Os quadros de resultados encontram-se em anexo. Note-se que o total das percentagens indicadas nos quadros do presente relatório pode exceder 100 % quando o inquirido pôde escolher várias respostas para a mesma pergunta.

9 2016/6791

10 Esta designação não prejudica as posições relativas ao estatuto e está em conformidade com a Resolução 1244/99 do CSNU e com o parecer do TIJ sobre a declaração de independência do Kosovo.



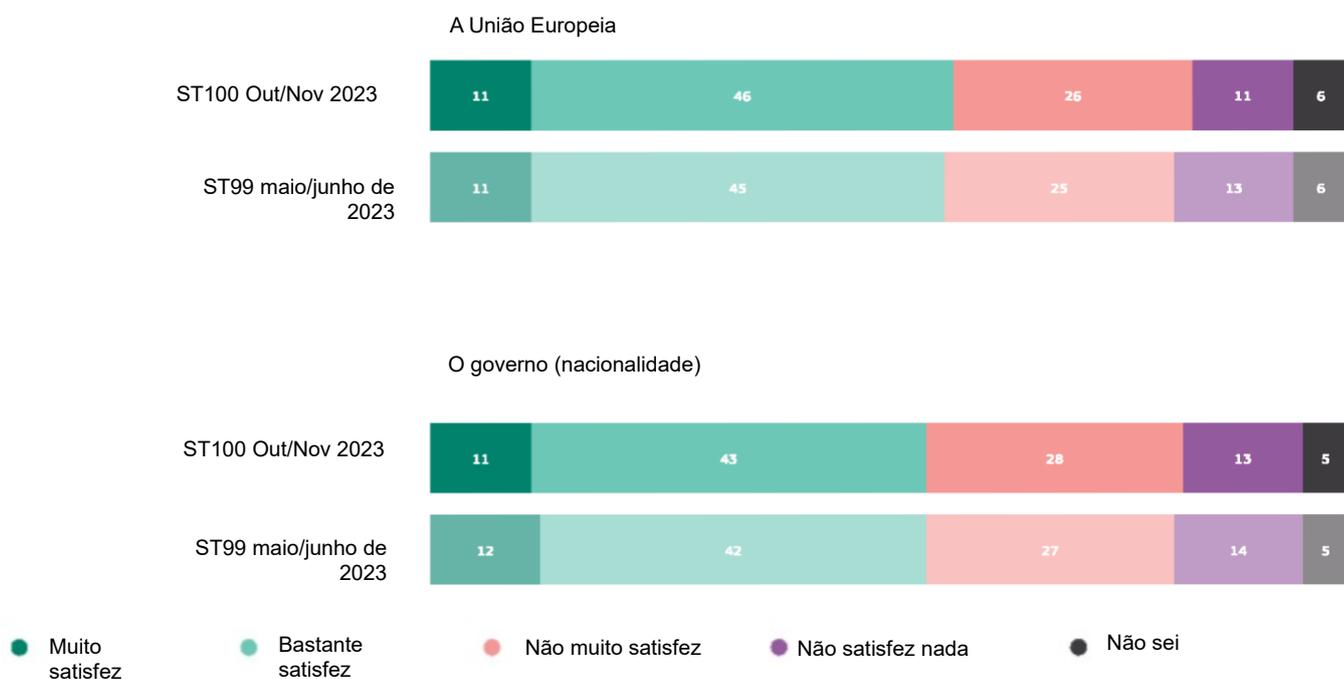
I. A resposta da UE à guerra na Ucrânia

A maioria dos cidadãos da UE está satisfeita com a resposta da UE e dos governos nacionais à invasão russa da Ucrânia.

Quase seis em cada dez estão satisfeitos com a resposta da UE à invasão russa da Ucrânia (57 %, +1 pontos percentuais desde maio-junho de 2023), com 11 % (sem alterações) a afirmar que estão «muito satisfeitos».¹¹ Quase quatro em cada dez inquiridos (37 %, -1 pp) estão insatisfeitos, incluindo 11 % (-2 p.p.) que «não estão satisfeitos». Pouco mais de um em cada vinte (6 %, sem mudança) dizem que não sabem.

A satisfação com a resposta do governo nacional é ligeiramente menor, com 54 % (sem alteração) a dizer que estão satisfeitos, incluindo 11 % (-1p.p.) que dizem estar «muito satisfeitos». Pouco mais de quatro em cada dez estão insatisfeitos (41 %, sem alterações), com 15 % (-1 p.p.) a dizer que «não estão de todo satisfeitos». Um em cada vinte (5 %, sem alterações) diz que não sabe.

QD1. Em geral, quão satisfeito está com a resposta à invasão russa da Ucrânia por...? (UE27) (%)



11 QD1. Em geral, quão satisfeito está com a resposta à invasão russa da Ucrânia por...? 1.1 O governo (nacionalidade); 1.2 A União Europeia

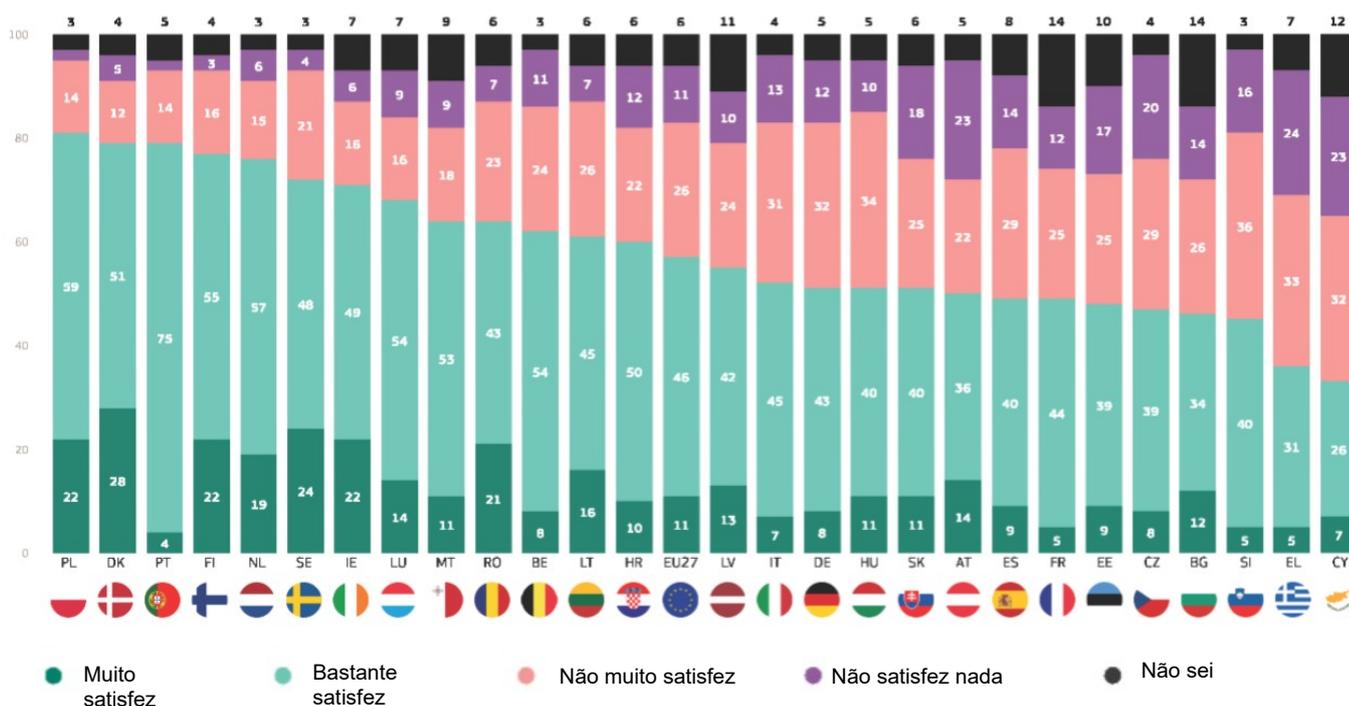
Em 23 Estados-Membros da UE, a maioria está satisfeita com a forma como a UE respondeu à invasão da Ucrânia pela Rússia e, em 13 países, pelo menos seis em cada dez estão satisfeitos.

Os níveis mais elevados de satisfação verificam-se entre os inquiridos na Polónia (81 %), na Dinamarca e em Portugal (79 % cada), embora a maioria na Bulgária (46 % satisfeita contra 40 % não esteja satisfeita), na Estónia (48 % contra 42 %), em França (49 % contra 37 %) e em Espanha (49 % contra 43 %) também estejam satisfeitas com a resposta da UE.

Há quatro países onde apenas uma minoria está satisfeita: Chipre (33 % contra 55 % não satisfeito), Grécia (36 % vs 57 %), Eslovénia (45 % vs 52 %) e Chéquia (47 % vs 49 %).

Em seis países, pelo menos um em cada cinco declara-se «muito satisfeito» com a resposta da UE: Dinamarca (28 %), Suécia (24 %), Irlanda, Polónia e Finlândia (22 % cada) e Roménia (21 %).

QD1.2. Em geral, quão satisfeito está com a resposta à invasão russa da Ucrânia por...? —A União Europeia (%)



Desde maio-junho de 2023, a satisfação com a resposta da UE à invasão russa da Ucrânia aumentou em 13 Estados-Membros da UE, com os maiores aumentos registados na Roménia (64 %, +9 pontos percentuais) e na Áustria (50 %, +7 p.p.). Em contrapartida, a satisfação diminuiu em 12 países e, em particular, na Letónia (55 %, -8 p.p.) e na Irlanda (71 %, -6 p.p.), na Chéquia (47 %, -6 p.p.) e na Grécia (36 %, -6 p.p.). Não houve qualquer alteração de opinião em Chipre, nos Países Baixos ou na Finlândia.

Em comparação com a primavera de 2023, a satisfação é agora a opinião maioritária na Estónia, Hungria e Áustria, mas a opinião minoritária na Chéquia.

(* Este quadro é do anexo)

QD1.2 Em geral, quão satisfeito estás com a resposta à invasão da Ucrânia pela Rússia...

A União Europeia (%)

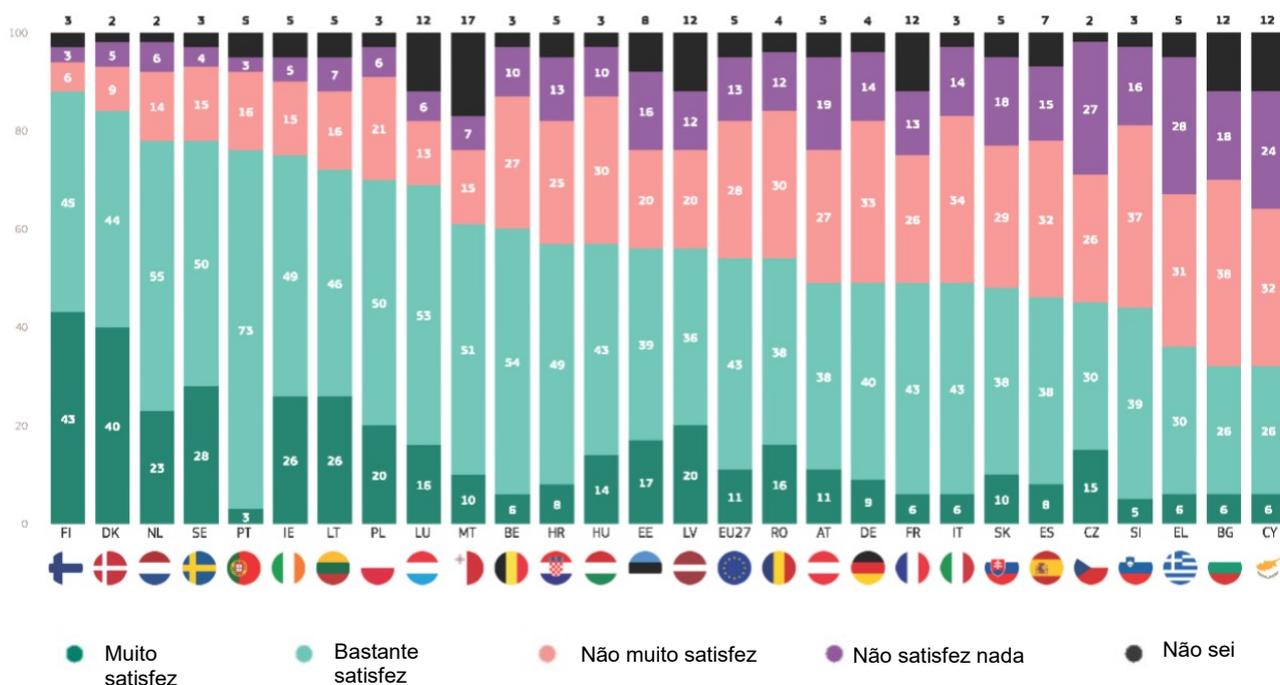
	EURO	NÃO EURO	SE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	EM	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Δ maio/Jun 2023	-2	-1	4	1	2	0	-3	2	2	0	-1	-5	1	1	-3	3	1	0	-2	0	0	-7	-2	-1	-4	1	-4	-2	-2
Outubro/novembro de 2023	7	5	3	14	4	4	5	10	7	7	8	14	6	4	12	11	6	7	5	9	3	5	3	5	6	3	6	4	3
Δ maio/Jun 2023	1	1	1	3	0	-1	0	2	2	1	0	2	2	-1	3	4	1	2	2	1	1	1	0	0	1	-3	-1	0	0
Outubro/novembro de 2023	54	68	62	46	47	79	51	48	71	36	49	49	60	52	33	55	61	68	51	64	76	50	81	79	64	45	51	77	72
Δ maio/Jun 2023	0	1	1	-2	-6	2	1	3	-6	-6	-2	2	-4	-2	0	-8	-2	1	3	3	0	7	3	-2	9	-1	4	0	-2
Outubro/novembro de 2023	39	27	35	40	49	17	44	42	22	57	43	37	34	44	55	34	33	25	44	27	21	45	16	16	30	52	43	19	25
Δ maio/Jun 2023	-1	-2	-2	-1	6	-1	-1	-5	4	5	2	-4	2	3	-3	4	1	-3	-5	-4	-1	-8	-3	2	-10	4	-3	0	2

A satisfação com a resposta do governo nacional à invasão russa da Ucrânia varia drasticamente, variando entre 88 % dos inquiridos na Finlândia, 84 % na Dinamarca e 78 % nos Países Baixos e na Suécia e 49 % em Itália (contra 48 % não satisfeitos), 49 % em França (contra 39 %) e 49 % na Alemanha (vs. 47 %).

A satisfação é a opinião maioritária em 19 Estados-Membros da UE, enquanto nos restantes oito países a maioria está insatisfeita com a resposta do seu governo nacional. A satisfação é mais baixa entre as de Chipre, Bulgária (32 % cada) e Grécia (36 %).

Há oito países onde pelo menos um em cada cinco declara estar «muito satisfeito» com a resposta do seu governo nacional, com níveis particularmente elevados observados na Finlândia (43 %) e na Dinamarca (40 %).

QD1.1. Em geral, quão satisfeito está com a resposta à invasão russa da Ucrânia por...? —Governo (NACIONALIDADE) (%)



Em 17 Estados-Membros da UE, a satisfação com a resposta do governo nacional à invasão russa da Ucrânia diminuiu desde maio-junho de 2023, com as maiores quedas registadas na Letónia (56 %, -10 pontos percentuais) e na Lituânia (72 %, -5 p.p.). Aspp.SATIS aumentaram em oito países, incluindo a Eslováquia (48 %, +8 p.p.), a Roménia (54 %, +7 p.p.) e a Áustria (49 %, +7 PP), mantendo-se inalteradas na Dinamarca e na Hungria.

Em comparação com o inquérito anterior na primavera de 2023, a satisfação é agora a opinião maioritária na Áustria, na Alemanha, na Roménia e na Eslováquia, mas a opinião minoritária na Chéquia e em Espanha.

QD1.1 Em geral, quão satisfeito está com a resposta à invasão russa da Ucrânia por...? Administração pública (NACIONALIDADE) (%)

	UE27	EURO	NÃO EURO	SE R	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	EM	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Total «Satisfeito»	54	52	63	60	32	45	84	49	56	75	36	46	49	57	49	32	56	72	69	57	61	78	49	70	76	54	44	48	88	78
Δ maio/Jun 2023	0	0	-2	-2	-3	-4	0	1	1	-3	-3	-1	1	-3	-3	-4	-10	-5	-1	0	6	2	7	-4	-3	7	-2	8	-2	-1
Total 'Não satisfeito'	41	42	33	37	56	53	14	47	36	20	59	47	39	38	48	56	32	23	19	40	22	20	46	27	19	42	53	47	9	19
Δ maio/Jun 2023	0	-1	1	1	0	5	1	-1	-2	2	2	0	-4	2	4	2	4	4	-2	0	-6	-2	-8	3	2	-7	5	-7	1	-1
Total Não sei	5	6	4	3	12	2	2	4	8	5	5	7	12	5	3	12	12	5	12	3	17	2	5	3	5	4	3	5	3	3
Δ maio/Jun 2023	0	1	1	1	3	-1	-1	0	1	1	1	1	3	1	-1	2	6	1	3	0	0	0	1	1	1	0	-3	-1	1	2

A análise socio-demográfica ilustra que uma maioria em quase todos os grupos diz estar satisfeito com a resposta da UE e do seu governo nacional à invasão da Ucrânia pela Rússia.

A satisfação com a resposta do governo nacional à invasão é maior entre os que completaram a educação com idade igual ou superior a 20 anos (60 %), os gestores (62 %), os que nunca ou quase nunca têm dificuldades para pagar contas (59 %) e aqueles que se consideram parte da classe média alta (69 %) ou alta (68 %).

Em contrapartida, a insatisfação é a opinião maioritária entre os desempregados (53 %) e os que têm dificuldade em pagar contas na maior parte do tempo (55 %). As opiniões dividem-se entre os deputados (46 % satisfeitos contra 46 % insatisfeitos).

QD1.1 Em geral, quão satisfeito está com a resposta à invasão russa da Ucrânia por...? Governo (NACIONALIDADE) (% — UE)

	Total «Satisfeito»	Total «Não satisfeito»	Não sei
UE27	54	41	5
Gênero			
Homem	56	40	4
Mulher	53	41	6
Idade			
15-24	56	36	8
25-39	54	41	5
40-54	56	40	4
55	53	42	5
Educação (fim de)			
-15	46	45	9
16-19	51	44	5
20	60	36	4
Ainda a estudar	59	35	6
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	58	39	3
Gerentes	62	34	4
Outros colares brancos	54	41	5
Trabalhadores manuais	51	44	5
Pessoas da casa	46	46	8
Desempregados	39	53	8
Reformados	54	40	6
Estudantes	59	35	6
Dificuldades em pagar contas			
A maior parte do tempo	40	55	5
De vez em quando	48	46	6
Quase nunca/nunca	59	36	5
Considere pertencer a			
A classe trabalhadora	46	45	9
A classe média baixa	50	45	5
A classe média	57	39	4
A classe média alta	69	29	2
A classe alta	68	29	3
Imagem da UE			
Positivo	69	27	4
Neutral	49	43	8
Negativo	30	66	4

Existe um padrão semelhante de satisfação com a resposta da UE à invasão. Os níveis mais elevados de satisfação verificam-se entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (61 %), as que completaram o ensino com idade igual ou superior a 20 anos (62 %), os gestores (64 %), os estudantes (63 %) e outros trabalhadores de colarinho branco (60 %), aqueles que nunca ou quase nunca têm dificuldades em pagar contas (61 %) e aqueles que se consideram pertencentes à classe alta (75 %) ou à classe média alta (71 %).

Em contrapartida, a maioria das pessoas que concluíram os estudos com idade igual ou superior a 15 anos (45 % contra 44 % satisfeita), os desempregados (47 % contra 42 % satisfeitos) e os que têm dificuldades em pagar contas na maior parte do tempo (51 %) não estão satisfeitos com a resposta da UE.

QD1.2 Em geral, quão satisfeito está com a resposta à invasão russa da Ucrânia por...? A União Europeia (% — UE)

	Total «Satisfeito»	Total «Não satisfeito»	Não sei
UE27	57	37	6
Gênero			
Homem	57	38	5
Mulher	56	36	8
Idade			
15-24	61	30	9
25-39	57	36	7
40-54	58	37	5
55	54	39	7
Educação (fim de)			
-15	44	45	11
16-19	55	39	6
20	62	33	5
Ainda a estudar	63	29	8
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	59	37	4
Gerentes	64	32	4
Outros colares brancos	60	34	6
Trabalhadores manuais	55	40	5
Pessoas da casa	46	43	11
Desempregados	42	47	11
Reformados	53	39	8
Estudantes	63	29	8
Dificuldades em pagar contas			
A maior parte do tempo	41	51	8
De vez em quando	52	41	7
Quase nunca/nunca	61	33	6
Considere pertencer a			
A classe trabalhadora	46	43	11
A classe média baixa	52	41	7
A classe média	60	35	5
A classe média alta	71	26	3
A classe alta	75	23	2
Imagem da UE			
Positivo	77	19	4
Neutral	49	42	9
Negativo	24	70	6



II. Medidas tomadas em resposta à guerra na Ucrânia

O apoio a uma série de medidas tomadas em resposta à invasão da Ucrânia pela Rússia continua a ser muito elevado, embora a aprovação do apoio financeiro, do financiamento e do fornecimento de equipamento militar e da concessão do estatuto de país candidato à Ucrânia tenha diminuído desde maio e junho de 2023.

Quase nove em cada dez (89 %, +1 ponto percentual desde maio-junho de 2023) concordam com a prestação de apoio humanitário às pessoas afetadas pela guerra, e a maioria (54 %, sem alterações) «concorda totalmente» com esta ação. Menos de um em cada dez (8 %, -1 PP) discorda. ¹²Mais de oito em cada dez (84 %, -2 p.p.) concordam em acolher os cidadãos da UE que fogem da guerra, com 45 % (-3 p.p.) a dizer que estão «totalmente de acordo». Pouco mais de um em cada dez (13 %, +2 p.p.) diz discordar desta ação.

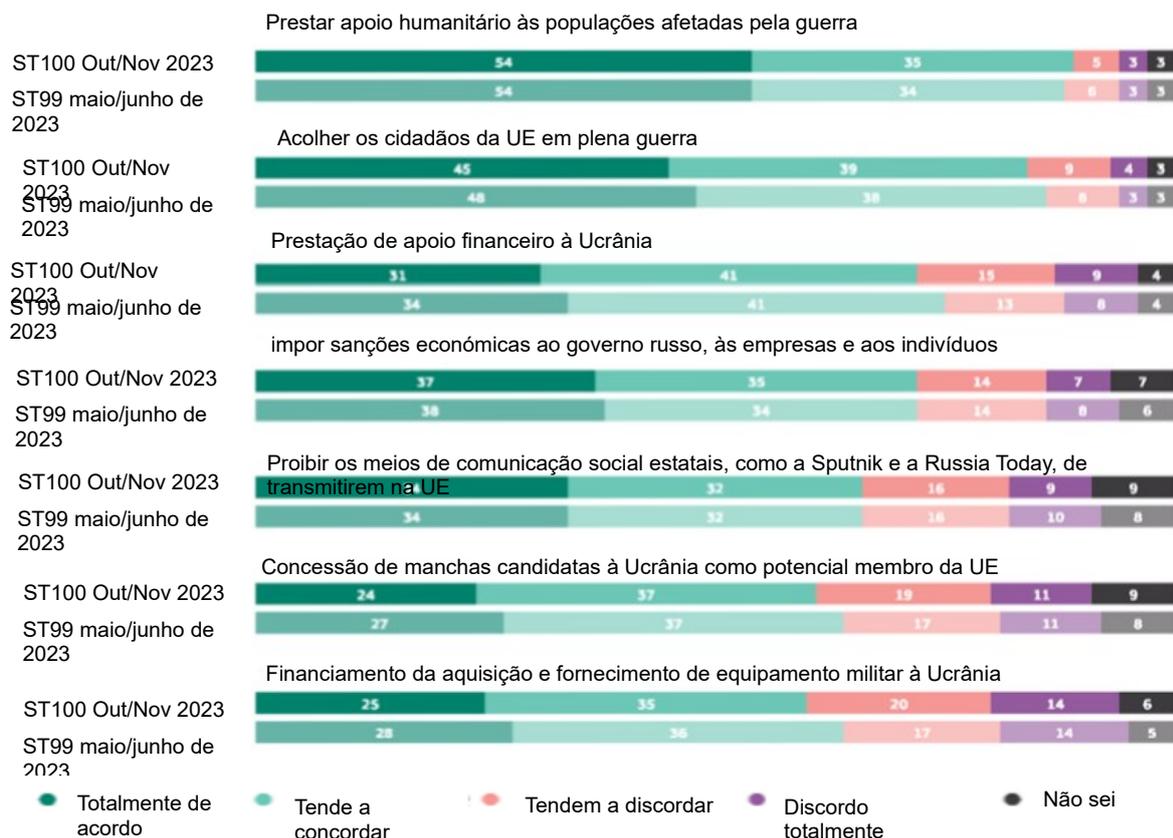
Mais de sete em cada dez inquiridos concordam em prestar apoio financeiro à Ucrânia (72 %, -3 p.p.), com 31 % (-3 p.p.) totalmente de acordo. Em contraste, quase um quarto (24 %, +3 p.p.) diz discordar. Mais de sete em cada dez (72 %, sem alterações) também concordam com a imposição de sanções económicas ao governo russo, empresas e indivíduos, com 37 % (-1 p.p.) totalmente de acordo. Pouco mais de um em cada cinco (21 %, -1 pp) discorda desta ação.

Dois terços (66 %, sem alterações) concordam em proibir os meios de comunicação social estatais, como a Sputnik e a Russia Today, de transmitir na UE, com 34 % (sem alteração) no acordo total. Um quarto (25 %, -1 PP) discorda.

Pouco mais de seis em cada dez (61 %, -3 p.p.) concordam com a concessão do estatuto de potencial membro da UE à Ucrânia, incluindo 24 % (-3 p.p.) que «concordam totalmente». Três em cada dez inquiridos discordam (30 %, +2 p.p.).

Por último, seis em cada dez (60 %, -4 PP) concordam com o financiamento da aquisição e fornecimento de equipamento militar à Ucrânia, incluindo 25 % (-3 PP) que «concordam totalmente». Mais de um terço (34 %, +3 pp) discorda desta ação.

QD2 A UE tomou uma série de medidas em resposta à invasão da Ucrânia pela Rússia. Até que ponto concorda ou discorda de cada uma destas ações. (UE27) (%)

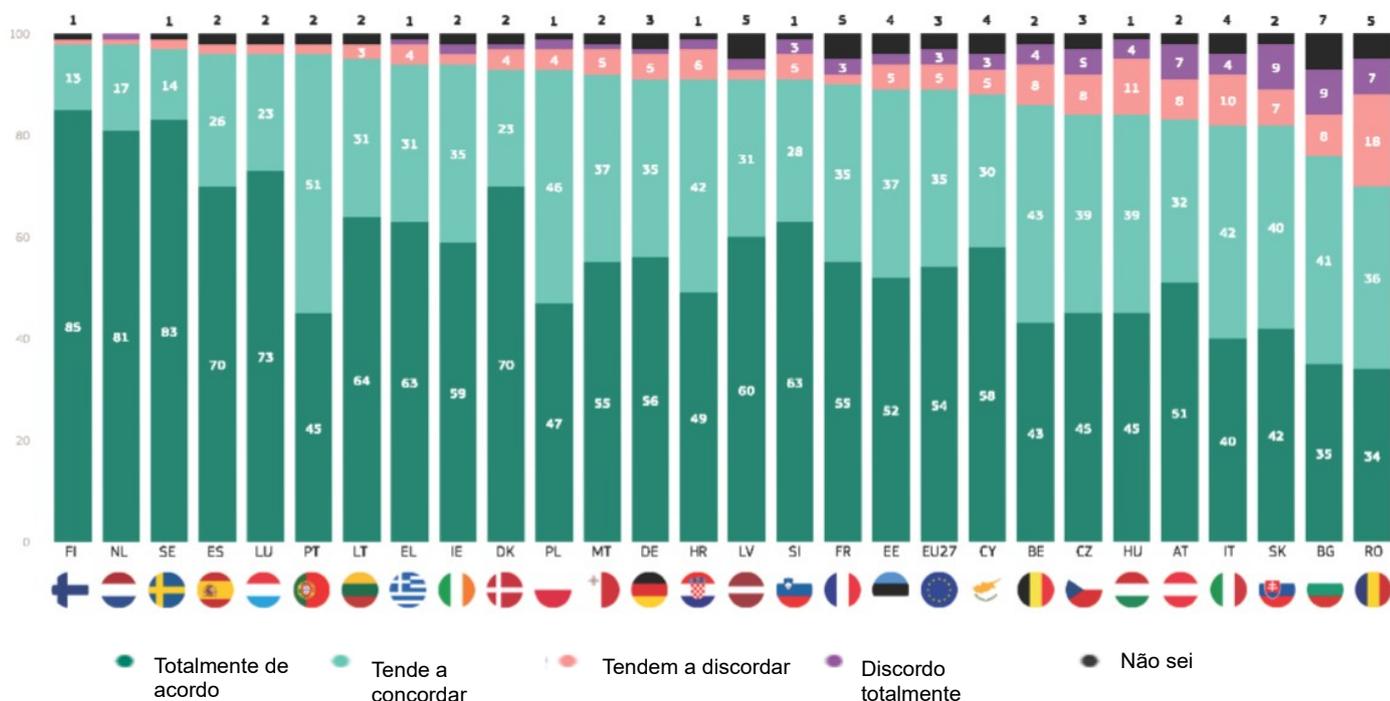


12 QD2. A UE tomou uma série de medidas em resposta à invasão da Ucrânia pela Rússia. Até que ponto concorda ou discorda de cada uma destas ações. 2.1 Impondo sanções económicas ao governo, às empresas e aos indivíduos russos; 2.2 Proibir os meios de comunicação social estatais como a Sputnik e a Russia Today de transmitirem na UE; 2.3 Financiamento da aquisição e fornecimento de equipamento militar à Ucrânia; 2.4 A prestação de apoio humanitário às populações afetadas pela guerra, 2.5 Receber-se ao povo da UE em plena guerra; 2.6 Prestação de apoio financeiro à Ucrânia; 2.7 Concessão à Ucrânia do estatuto de potencial membro da UE.

Pelo menos sete em cada dez cidadãos de cada Estado-Membro da UE concordam em prestar apoio humanitário às pessoas afetadas pela guerra e, em 19 países, pelo menos nove em cada dez concordam. Existe um apoio quase universal nos Países Baixos e na Finlândia (98 % cada) e na Suécia (97 %), enquanto 70 % dos inquiridos na Roménia, 76 % na Bulgária e 82 % em Itália e na Eslováquia também concordam.

A Roménia (25 %) é o único país em que pelo menos um em cada cinco discorda.

QD2.4. A UE tomou uma série de medidas em resposta à invasão da Ucrânia pela Rússia. Até que ponto concorda ou discorda de cada uma destas ações. Prestar apoio humanitário às populações afetadas pela guerra (%)



Em 17 Estados-Membros da UE, pelo menos metade de todos os inquiridos «concorda totalmente» com a prestação de apoio humanitário às pessoas afetadas pela guerra, e mais de oito em cada dez na Finlândia (85 %), na Suécia (83 %) e nos Países Baixos (81 %) pensam desta forma. Em contraste, 34 % na Roménia, 35 % na Bulgária e 40 % em Itália também «concordam totalmente».

As alterações na opinião desde maio-junho de 2023 são geralmente pequenas. O acordo aumentou em 11 países, incluindo a Grécia (94 %, +6 pontos percentuais), mas diminuiu em oito países, incluindo Malta (92 %, -5 p.p.). A Bulgária, a Dinamarca, a Alemanha, a Irlanda, a Croácia, a Lituânia, os Países Baixos e a Roménia não sofreram alterações.

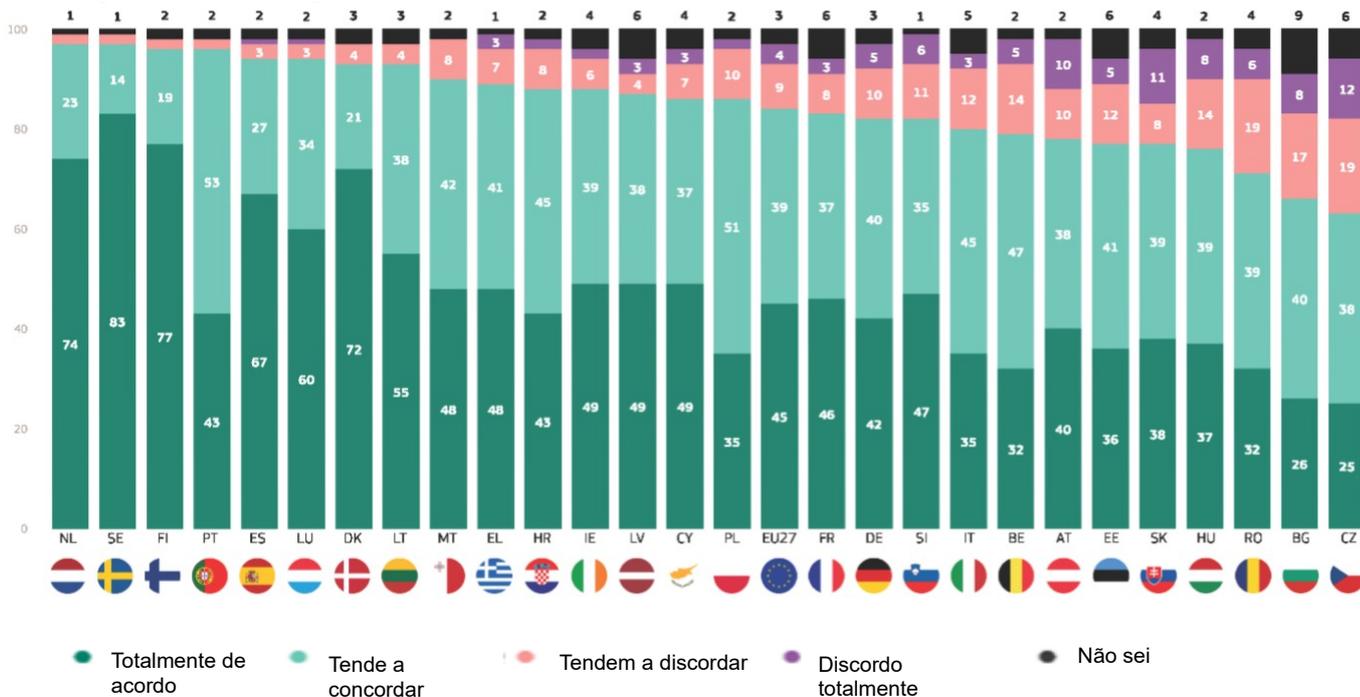
QD2.4 A UE tomou uma série de medidas em resposta à invasão da Ucrânia pela Rússia. Em que medida concorda ou discorda de cada uma destas ações empreendidas, prestando apoio humanitário às pessoas afetadas pela guerra (%)

	UE27	SE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	EM	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Total «Concordo»	89	86	76	84	93	91	89	94	94	96	90	91	82	88	91	95	96	84	92	98	83	93	96	70	91	82	98	97
Δ maio/Jun 2023	1	-2	0	-3	0	0	3	0	6	3	1	0	-3	-1	1	0	-2	-2	-5	0	1	4	-1	0	4	1	1	1
Total «Discordo»	8	12	17	13	5	6	7	4	5	2	5	8	14	8	4	3	2	15	6	2	15	6	2	25	8	16	1	2
Δ maio/Jun 2023	-1	2	-1	2	0	-1	-3	1	-6	-1	-1	0	2	1	-2	-1	1	1	4	0	-1	-4	1	-3	-3	-1	0	-1
Total «Não sei»	3	2	7	3	2	3	4	2	1	2	5	1	4	4	5	2	2	1	2	0	2	1	2	5	1	2	1	1
Δ maio/Jun 2023	0	0	1	1	0	1	0	-1	0	-2	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	3	-1	0	-1	0

Mais de seis em cada dez inquiridos em cada Estado-Membro da UE concordam em acolher os cidadãos da UE que fogem da guerra. Os níveis de concordância variam entre 97 % dos inquiridos nos Países Baixos e na Suécia e 96 % em Portugal e na Finlândia e 63 % na Chéquia, 66 % na Bulgária e 71 % na Roménia. Há cinco países em que pelo menos um em cada cinco discorda: Chéquia (31 %), Roménia e Bulgária (25 % cada), Hungria (22 %) e Áustria (20 %).

Os inquiridos que «concordam totalmente» são os que se encontram mais provavelmente na Suécia (83 %), na Finlândia (77 %) e nos Países Baixos (74 %), e menos frequentemente na Chéquia (25 %), na Bulgária (26 %) e na Roménia e na Bélgica (32 % cada).

QD2.5. A UE tomou uma série de medidas em resposta à invasão da Ucrânia pela Rússia. Até que ponto concorda ou discorda de cada uma destas ações. 2-Bem-vindo aos cidadãos da UE que estão a inundar a guerra (%)



Em 15 países, os inquiridos têm agora menos probabilidades do que eram em maio-junho de 2023 de concordar com as boas-vindas ao povo da UE que foge da guerra, o que é particularmente o caso na Chéquia (63 %, -10 pontos percentuais) e na Hungria (76 %, -5 p.p.).

Em contrapartida, o acordo aumentou em sete países, incluindo a Áustria (78 %, +5 p.p.), e manteve-se estável na Lituânia, no Luxemburgo, nos Países Baixos, na Finlândia e na Suécia.

QD2.5 A UE tomou uma série de medidas em resposta à invasão da Ucrânia pela Rússia. Até que ponto concorda ou discorda de cada uma destas ações. Acolher os cidadãos da UE que fogem da guerra (%)

	EU27	SE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	EM	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Total «Concordo»	84	79	66	63	93	82	77	88	89	94	83	88	80	86	87	93	94	76	90	97	78	86	96	71	82	77	96	97
Δ maio/Jun 2023	-2	-4	2	-10	-2	-3	-1	-4	1	1	-2	-3	-3	1	1	0	0	-5	-2	0	5	-1	-1	4	-2	-1	0	0
Total «Discordo»	13	19	25	31	4	15	17	8	10	4	11	10	15	10	7	4	4	22	8	2	20	12	2	25	17	19	2	2
Δ maio/Jun 2023	2	4	0	8	0	2	1	4	-1	0	2	2	1	0	-2	-2	0	4	2	0	-4	1	1	-5	3	1	0	0
Não sei	3	2	9	6	3	3	6	4	1	2	6	2	5	4	6	3	2	2	2	1	2	2	2	4	1	4	2	1
Δ maio/Jun	0	0	-2	2	2	1	0	0	0	-1	0	1	2	-1	1	2	0	1	0	0	-1	0	0	1	-1	0	0	0

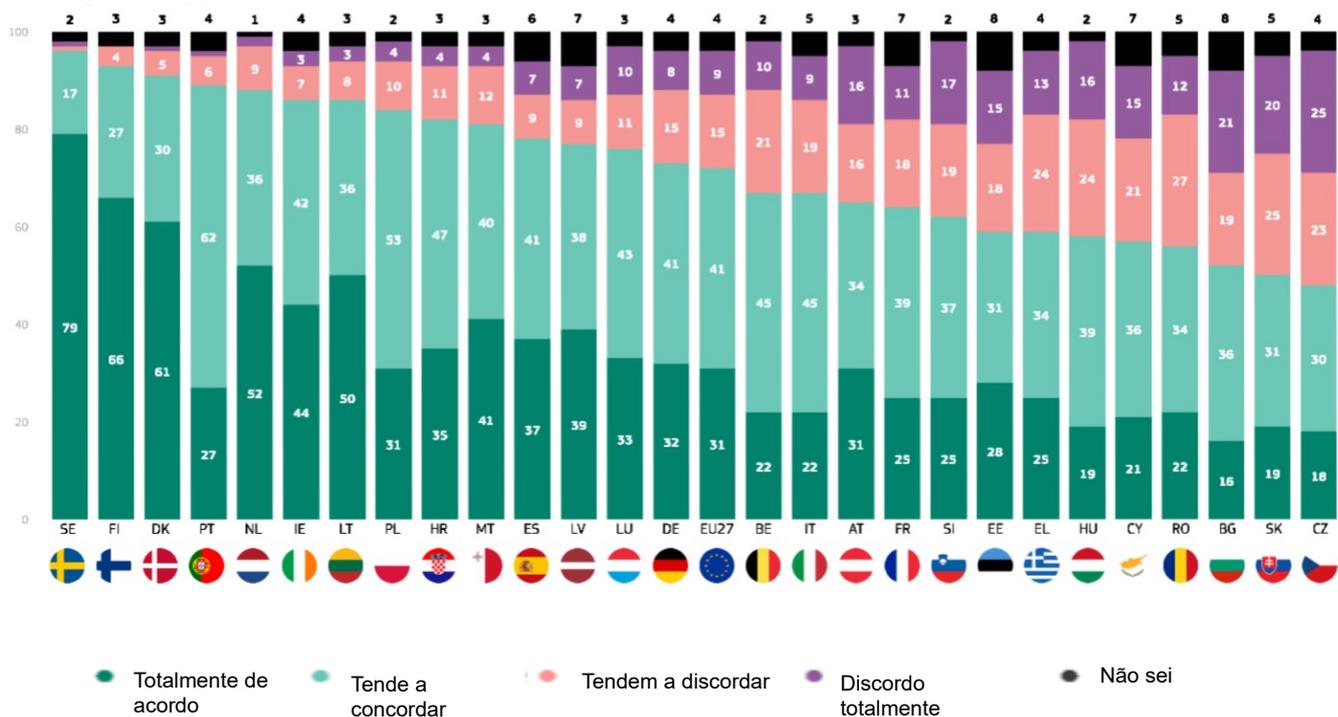
A maioria dos inquiridos em 26 Estados-Membros da UE concorda em prestar apoio financeiro à Ucrânia. O apoio mais forte verifica-se entre os inquiridos na Suécia (96 %), na Finlândia (93 %) e na Dinamarca (91 %), embora a maioria na Eslováquia (50 %), na Bulgária (52 %) e na Roménia (56 %) também estejam de acordo.

A opinião está dividida na Chéquia (48 % «concordo» contra 48 % «discordo»).

Em 11 países, pelo menos três em cada dez discordam, o que é particularmente o caso na Chéquia (48 %), na Eslováquia (45 %) e na Bulgária e na Hungria (40 % cada).

Em contrapartida, existem cinco países em que pelo menos metade dos inquiridos «concorda totalmente» com a prestação de apoio financeiro à Ucrânia: Suécia (79 %), Finlândia (66 %), Dinamarca (61 %), Países Baixos (52 %) e Lituânia (50 %)

QD2.6. A UE tomou uma série de medidas em resposta à invasão da Ucrânia pela Rússia. Até que ponto concorda ou discorda de cada uma destas ações.
apoio financeiro à Ucrânia (%)



O acordo com a prestação de apoio financeiro à Ucrânia diminuiu em 21 Estados-Membros da UE desde maio-junho de 2023, com a diminuição na Chéquia (48 %, -12 pontos percentuais) significativamente maior do que noutros países, seguida da Grécia (59 %, -7 p.p.) e do Luxemburgo (76 %, -6 p.p.).

O acordo aumentou em quatro países, incluindo a Áustria (65 %, +7 PP) e manteve-se inalterado em Espanha e na Croácia.

QD2.6 A UE tomou uma série de medidas em resposta à invasão da Ucrânia pela Rússia. Até que ponto concorda ou discorda de cada uma destas ações.
Prestação de apoio financeiro à Ucrânia (%)

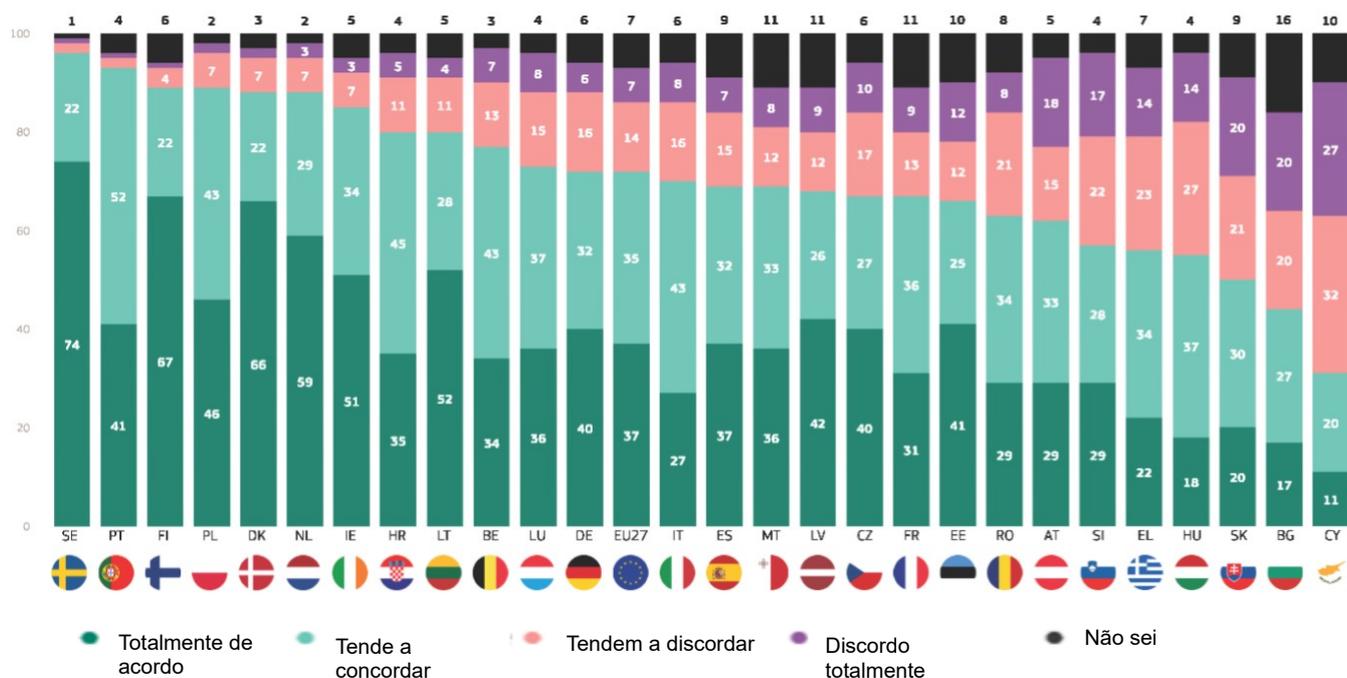
	UE27	SE	R	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	EM	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Total «Concordo»	72	67	52	48	91	73	59	86	59	78	64	82	67	57	77	86	76	58	81	88	65	84	89	56	62	50	93	96	
Δ maio/Jun 2023	-3	-6	-2	-12	-3	-2	1	-5	-7	0	-4	0	-5	-5	-3	-3	-6	-2	-4	-3	7	-2	-5	-2	-4	-4	2	1	
Total «Discordo»	24	31	40	48	6	23	33	10	37	16	29	15	28	36	16	11	21	40	16	11	32	14	7	39	36	45	4	2	
Δ maio/Jun 2023	3	6	3	11	2	1	-1	4	6	0	5	-1	5	5	1	2	5	2	4	3	-7	2	4	1	5	4	-2	-1	
Não sei	4	2	8	4	3	4	8	4	4	6	7	3	5	7	7	3	3	2	3	1	3	2	4	5	2	5	3	2	
Δ maio/Jun 2023	0	0	-1	1	1	1	0	1	1	0	-1	1	0	0	2	1	1	0	0	0	0	0	1	1	-1	0	0	0	

Existe uma considerável variação nacional no acordo com a imposição de sanções económicas ao governo, empresas e indivíduos russos, embora a maioria em 26 países seja a favor de sanções. O apoio mais forte verifica-se entre os inquiridos na Suécia (96 %), em Portugal (93 %) e na Polónia e na Finlândia (89 % cada). Os níveis de acordo são mais baixos em Chipre (31 % contra 59 % «discordo»), na Bulgária (44 % contra 40 %) e na Eslováquia (50 %).

Há seis países onde pelo menos metade diz que «concordam totalmente»: Suécia (74 %), Finlândia (67 %), Dinamarca (66 %), Países Baixos (59 %), Lituânia (52 %) e Irlanda (51 %).

Vale a pena notar que pelo menos um em cada cinco em Chipre (27 %) e na Bulgária e Eslováquia (20 % cada) «não concordam totalmente» com a imposição de sanções económicas ao governo, empresas e indivíduos russos.

QD2.1. A UE tomou uma série de medidas em resposta à invasão da Ucrânia pela Rússia. Até que ponto concorda ou discorda de cada uma destas ações. | Impor sanções económicas ao governo russo, às empresas e aos indivíduos (%)



Em comparação com maio-junho de 2023, os inquiridos em 18 Estados-Membros da UE têm agora menos probabilidades de concordar com a imposição de sanções económicas ao governo, às empresas e aos indivíduos russos, com os maiores declínios registados em Malta (69 %, -7 pontos percentuais) e na Chéquia (67 %, -7 p.p.).

Em contrapartida, o nível de acordo aumentou em sete países, incluindo a Áustria (62 %, +7 p.p.). Não houve alterações na Itália e na Polónia.

QD2.1 A UE tomou uma série de medidas em resposta à invasão da Ucrânia pela Rússia. Até que ponto concorda ou discorda de cada uma destas ações. Imposição de sanções económicas ao governo, às empresas e às pessoas singulares da Rússia (%)

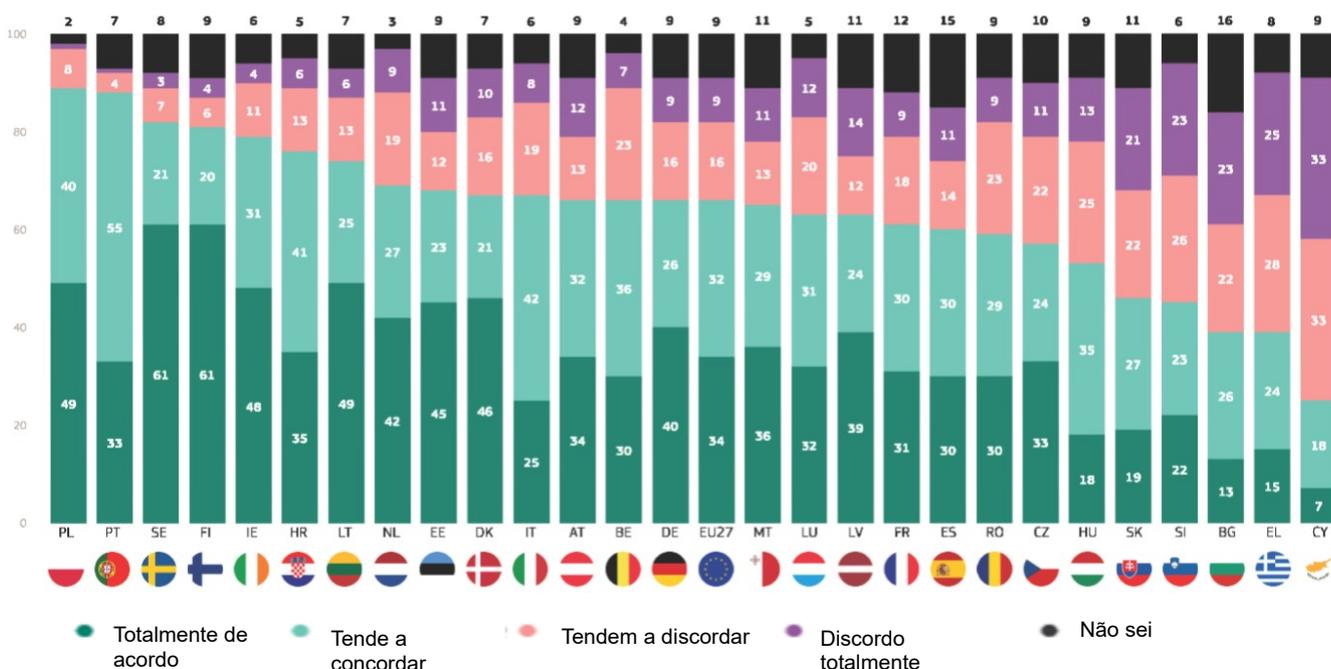
	UE27	SE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	EM	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Total «Concordo»	72	77	44	67	88	72	66	85	56	69	67	80	70	31	68	80	73	55	69	88	62	89	93	63	57	50	89	96
Δ maio/Jun 2023	0	1	-2	-7	-1	-2	4	-4	-2	-3	4	-1	0	-4	-3	-4	-2	-4	-7	2	7	0	-1	-2	-2	-1	3	2
Total «Discordo»	21	20	40	27	9	22	24	10	37	22	22	16	24	59	21	15	23	41	20	10	33	9	3	29	39	41	5	3
Δ maio/Jun 2023	-1	-1	0	6	1	0	-2	3	2	3	-4	-1	0	3	1	3	2	4	5	-2	-6	0	1	-1	3	0	-4	-2
Não sei	7	3	16	6	3	6	10	5	7	9	11	4	6	10	11	5	4	4	11	2	5	2	4	8	4	9	6	1
Δ	1	0	2	1	0	2	-2	1	0	0	0	2	0	1	2	1	0	0	2	0	-1	0	0	3	-1	1	1	0

maio/Jun
2023

A maioria dos inquiridos em 23 Estados-Membros da UE concorda com a proibição de transmitir na UE os meios de comunicação social estatais, como o Sputnik e o Russia Today, com os níveis mais elevados registados na Polónia (89 %), em Portugal (88 %), na Suécia (82 %) e na Finlândia (81 %). Em contrapartida, apenas uma minoria concorda em Chipre (25 % contra 66 % discordam), na Grécia (39 % contra 53 %), na Bulgária (39 % contra 45 %) e na Eslovénia (45 % contra 49 %).

A Finlândia e a Suécia (61 % cada) são os únicos países em que pelo menos metade «concorda totalmente», o que compara com 7 % em Chipre que dizem o mesmo. Em contraste, há cinco países onde pelo menos um em cada cinco «discorda totalmente» com a proibição destes meios de comunicação social: Chipre (33 %), Grécia (25 %), Bulgária e Eslovénia (23 % cada) e Eslováquia (21 %).

QD2.2. A UE tomou uma série de medidas em resposta à invasão da Ucrânia pela Rússia, na medida em que concorda ou discorda de cada uma dessas medidas tomadas. —Os meios de comunicação social estatais, como a Sputnik e a Russia Today, são proibidos pela radiodifusão na UE (%)



O acordo com a proibição de transmitir na UE meios de comunicação social estatais, como a Sputnik e a Russia Today, diminuiu em 16 países desde maio-junho de 2023. A descida é maior na Grécia (39 %, -11 pontos percentuais) do que em qualquer outro país, sendo a segunda maior observada na Lituânia (74 %, -6 p.p.). O acordo aumentou em dez países, com o maior número registado na Suécia (82 %, +4 p.p.) e na Estónia (68 %, +4 p.p.). O acordo mantém-se estável na Itália.

Em comparação com a primavera de 2023 (ST99), o acordo é agora a opinião minoritária na Grécia e na Eslovénia.

QD2.2 A UE tomou uma série de medidas em resposta à invasão da Ucrânia pela Rússia. Até que ponto concorda ou discorda de cada uma destas ações. Proibir os meios de comunicação social estatais, como a Sputnik e a Russia Today, de transmitir na UE (%)

	UE27	SE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	EM	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Total «Concordo»	66	66	39	57	67	66	68	79	39	60	61	76	67	25	63	74	63	53	65	69	66	89	88	59	45	46	81	82
Δ maio/Jun 2023	0	-2	2	-4	-4	1	4	-2	-11	-2	1	-4	0	-3	-4	-6	-4	-3	2	1	3	1	-1	2	-3	-1	-2	4
Total «Discordo»	25	30	45	33	26	25	23	15	53	25	27	19	27	66	26	19	32	38	24	28	25	9	5	32	49	43	10	10
Δ maio/Jun 2023	-1	3	2	3	3	-3	-3	2	12	0	0	1	0	3	3	4	2	3	4	-1	-4	-1	2	-2	4	4	1	-1
Não sei	9	4	16	10	7	9	9	6	8	15	12	5	6	9	11	7	5	9	11	3	9	2	7	9	6	11	9	8

2023

Δ

maio/Jun
2023

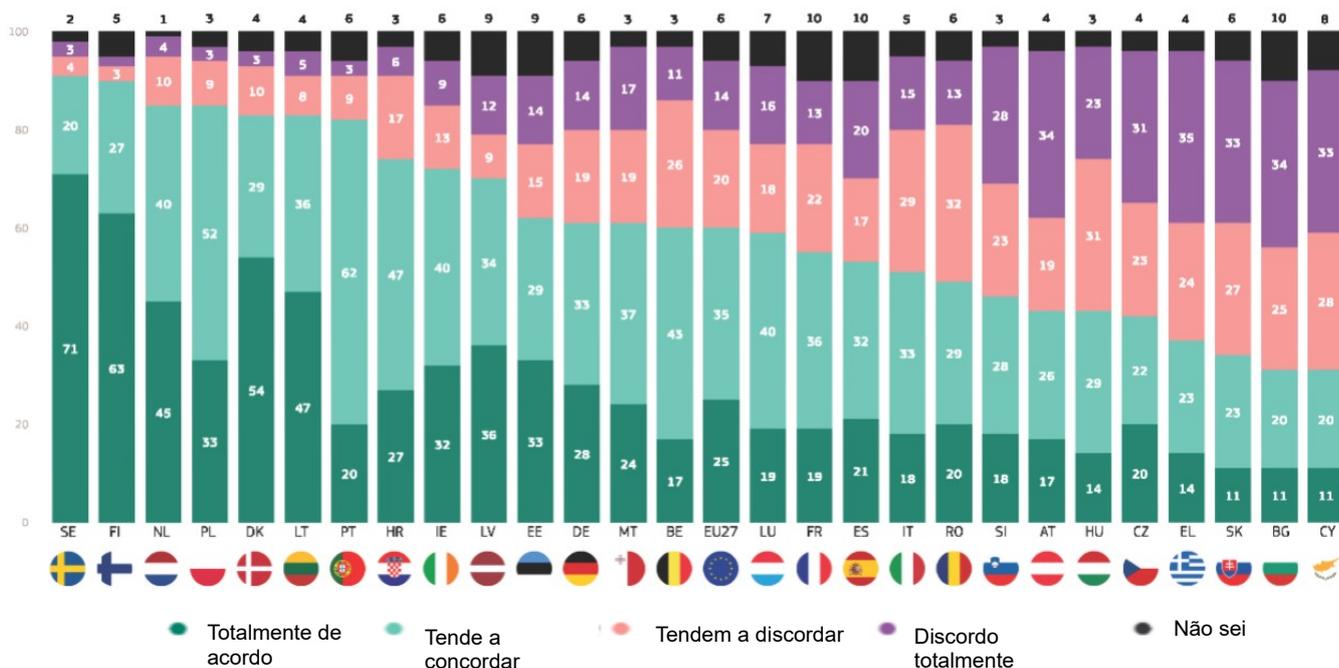
1 -1 -4 1 1 2 -1 0 -1 2 -1 3 0 0 1 2 2 0 -6 0 1 0 -1 0 -1 -3 1 -3

Embora a maioria em 19 Estados-Membros da UE concorde com o financiamento da aquisição e do fornecimento de equipamento militar à Ucrânia, os níveis variam consideravelmente consoante os países. Observa-se um apoio mais forte entre os inquiridos na Suécia (91 %), na Finlândia (90 %) e nos Países Baixos e na Polónia (85 % cada), mas uma maioria na Roménia (49 % contra 45 % discorda) também apoia esta ação.

Nos restantes oito países, apenas uma minoria concorda, com os níveis mais baixos observados em Chipre (31 % contra 61 %), na Bulgária (31 % contra 59 %) e na Eslováquia (34 % vs 60 %).

Mais de metade dos inquiridos na Suécia (71 %), na Finlândia (63 %) e na Dinamarca (54 %) «concordam totalmente» com o financiamento da aquisição e fornecimento de equipamento militar à Ucrânia. No outro extremo da escala 11 % na Eslováquia, Chipre e Bulgária dizem o mesmo.

QD2.3. A UE tomou uma série de medidas em resposta à invasão da Ucrânia pela Rússia. Até que ponto concorda ou discorda de cada uma destas ações. —Financiar a compra e o fornecimento de equipamento militar à Ucrânia (%) Proibir os meios de comunicação social estatais como a Sputnik e a Russia Today de transmitirem na UE (%)



Em 22 Estados-Membros da UE, os inquiridos têm agora menos probabilidades de concordar com o financiamento da aquisição e fornecimento de equipamento militar à Ucrânia do que em maio de 2023. Na Chéquia (42 %, -12 pontos percentuais) e no Luxemburgo (59 %, -11 p.p.), a descida é superior a dez pontos percentuais, seguida da Itália (51 %, -9 p.p.). O acordo aumentou em quatro países, mas não mais de três pontos percentuais, e mantém-se inalterado nos Países Baixos.

O desacordo é agora a opinião maioritária na Chéquia e na Eslovénia.

QD2.3 A UE tomou uma série de medidas em resposta à invasão da Ucrânia pela Rússia. Até que ponto concorda ou discorda de cada uma destas ações. Financiamento da aquisição e fornecimento de equipamento militar à Ucrânia (%)

	UE27	SE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	EM	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Total «Concordo»	60	60	31	42	83	61	62	72	37	53	55	74	51	31	70	83	59	43	61	85	43	85	82	49	46	34	90	91
Δ maio/Jun 2023	-4	-9	1	-12	-6	-1	-2	-7	-6	-7	-3	2	-9	-5	-4	-1	-11	-1	-3	0	3	-1	-8	-6	-3	-3	1	-2
Total «Discordo»	34	37	59	54	13	33	29	22	59	37	35	23	44	61	21	13	34	54	36	14	53	12	12	45	51	60	5	7
Δ maio/Jun 2023	3	9	1	12	5	-1	1	7	6	6	2	-3	9	3	4	0	8	0	3	1	-3	0	6	5	5	3	-3	2
Não sei	6	3	10	4	4	6	9	6	4	10	10	3	5	8	9	4	7	3	3	1	4	3	6	6	3	6	5	2

2023

Δ

maio/Jun
2023

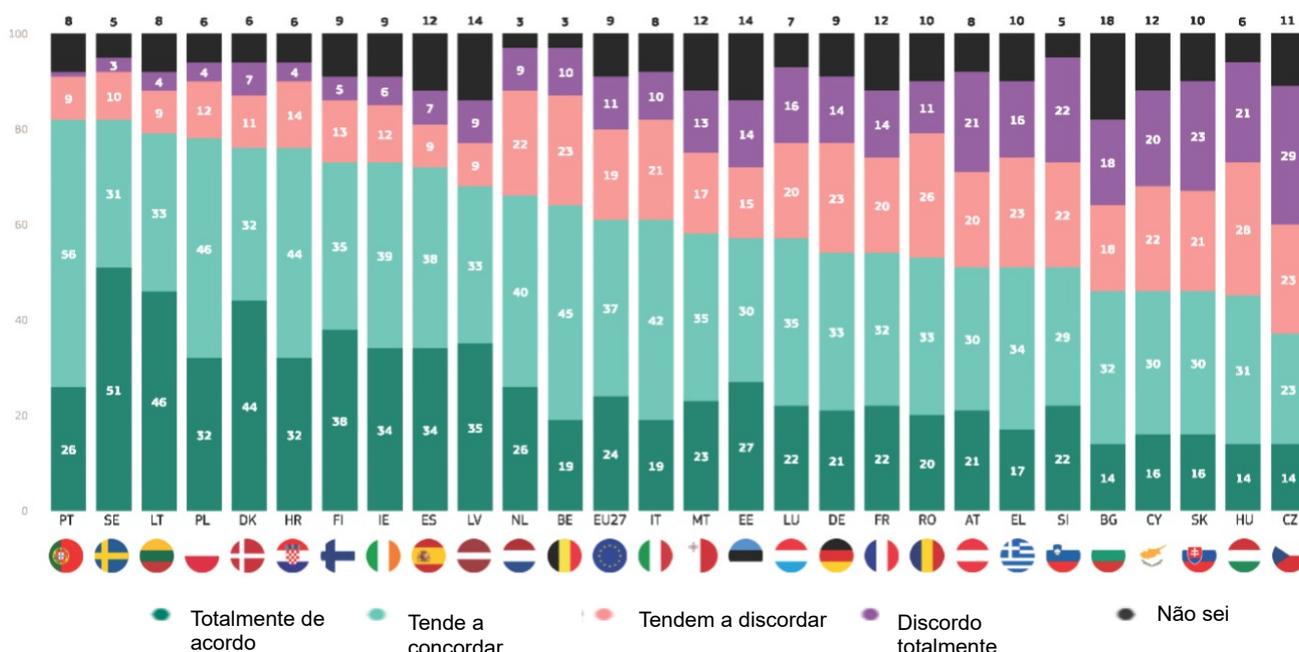
1 0 -2 0 1 2 1 0 0 1 1 1 0 2 0 1 3 1 0 -1 0 1 2 1 -2 0 2 0

A maioria dos inquiridos em 25 Estados-Membros concorda que a UE concede o estatuto de país candidato à Ucrânia, com o maior apoio em Portugal e na Suécia (82 % cada) e na Lituânia (79 %). A maioria relativa na Eslováquia (46 % concorda contra 44 % discorda), Chipre (46 % vs 42 %) e Bulgária (46 % vs 36 %) também concordam.

Em contrapartida, apenas uma minoria na Chéquia (37 % concorda contra 52 % discorda) e a Hungria (45 % contra 49 %) concorda que a UE concede o estatuto de país candidato à Ucrânia.

Os inquiridos que vivem na Suécia (51 %), na Lituânia (46 %) e na Dinamarca (44 %) são os mais propensos a dizer que estão «totalmente de acordo», enquanto os da Hungria, da Chéquia e da Bulgária (14 % cada) são os menos propensos a fazê-lo.

QD2.7. A UE tomou uma série de medidas em resposta à invasão da Ucrânia pela Rússia. Em que medida concorda ou discorda de cada uma destas medidas tomadas: — Concessão do estatuto de potencial membro da UE à Ucrânia (%)



O acordo relativo à concessão do estatuto de potencial membro da UE à Ucrânia diminuiu em 23 países e, em particular, em Malta (58 %, -12 pontos percentuais), no Luxemburgo (57 %, -9 p.p.) e em Portugal (82 %, -8 p.p.). Os níveis de acordo aumentaram nos restantes quatro países, com os maiores registados na Áustria (51 %, +4 p.p.) e na Bulgária (46 %, +4 p.p.).

O acordo é agora a opinião maioritária na Eslováquia, mas a opinião minoritária na Hungria.

QD2.7 A UE tomou uma série de medidas em resposta à invasão da Ucrânia pela Rússia. Até que ponto concorda ou discorda de cada uma destas ações. Concessão do estatuto de país candidato à Ucrânia como potencial membro da UE (%)

		UE27	SE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	EM	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Total «Concordo»	Outubro/novembro de 2023	61	64	46	37	76	54	57	73	51	72	54	76	61	46	68	79	57	45	58	66	51	78	82	53	51	46	73	82
	Δ maio/Jun 2023	-3	-2	4	-6	-3	-7	-5	-6	-5	3	-3	-7	-5	-1	-4	-5	-9	-4	-12	-4	4	-3	-8	-3	-1	1	-2	-3
Total «Discordo»	Outubro/novembro de 2023	30	33	36	52	18	37	29	18	39	16	34	18	31	42	18	13	36	49	30	31	41	16	10	37	44	44	18	13
	Δ maio/Jun 2023	2	4	-1	6	1	4	2	5	4	0	2	4	4	3	1	3	8	4	6	5	-5	1	7	1	3	-1	2	5
Não sei	Outubro/novembro de 2023	9	3	18	11	6	9	14	9	10	12	12	6	8	12	14	8	7	6	12	3	8	6	8	10	5	10	9	5
	Δ maio/Jun 2023	1	-2	-3	0	2	3	3	1	1	-3	1	3	1	-2	3	2	1	0	6	-1	1	2	1	2	-2	0	0	-2

A análise sociodemográfica mostra que a maioria em quase todos os grupos apoia cada uma das ações tomadas pela UE em resposta à invasão da Ucrânia pela Rússia, mas existem algumas diferenças notáveis.

Os homens (62 %) são mais propensos do que as mulheres (57 %) a concordar com o financiamento da compra e fornecimento de equipamento militar à Ucrânia.

O apoio a cada medida é forte em cada grupo etário, embora as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos sejam mais propensas do que os grupos etários mais velhos a apoiar a prestação de apoio financeiro à Ucrânia (76 %) e a conceder o estatuto de país candidato à Ucrânia como membro potencial da UE (66 %), em especial quando comparados com os 55 anos ou mais.

Quanto mais tempo um inquirido permaneceu no ensino, maior a probabilidade de concordar com cada ação, com as maiores diferenças entre aqueles que concluíram o ensino com 20 anos ou mais e aqueles que terminaram os 19 anos ou menos. Por exemplo, 66 % das pessoas que concluíram o ensino com idade igual ou superior a 20 anos concordam com o financiamento da aquisição e fornecimento de equipamento militar à Ucrânia, em comparação com 48 % que completaram a idade igual ou inferior a 15 anos.

Os gestores estão consistentemente entre os mais propensos a concordar com cada ação, enquanto os desempregados e os trabalhadores domésticos estão consistentemente entre os menos propensos a concordar. Por exemplo, 68 % dos gestores concordam em conceder à Ucrânia o estatuto de potencial membro da UE, em comparação com 50 % dos trabalhadores domésticos e 51 % dos desempregados.

A situação financeira também é influente: quanto menos dificuldades um respondente tem de pagar contas, maior a probabilidade de concordar com cada ação. Por exemplo, 88 % dos inquiridos que nunca ou quase nunca tiveram dificuldades em pagar contas concordam em acolher os cidadãos da UE que fogem da guerra, em comparação com 74 % dos que têm dificuldade em pagar contas na maior parte do tempo.

Os entrevistados que se consideram pertencentes à classe média ou alta são os mais propensos a concordar com cada ação, particularmente em comparação com aqueles que se consideram pertencentes à classe trabalhadora ou classe média baixa. Por exemplo, 85 % dos que se consideram pertencentes à classe alta e 81 % que se consideram pertencentes à classe média concordam em fornecer apoio financeiro à Ucrânia, em comparação com 65 % dos inquiridos que se consideram pertencentes à classe trabalhadora e 67 % que se consideram pertencentes à classe média baixa.

Por último, os inquiridos com uma imagem positiva da UE são muito mais propensos a apoiar cada uma destas ações do que aqueles que têm uma visão negativa. Por exemplo, 95 % das pessoas com uma visão positiva da UE concordam em prestar apoio humanitário às pessoas afetadas pela guerra, em comparação com 79 % das pessoas com uma visão negativa.

De facto, os inquiridos com uma imagem negativa da UE são o único grupo em que a maioria discorda de qualquer ação: 60 % discordam do financiamento da aquisição e do fornecimento de equipamento militar à Ucrânia, 58 % discordam da concessão do estatuto de país candidato à Ucrânia como potencial membro da UE e 50 % discordam da concessão de apoio financeiro à Ucrânia.

QD2 A UE tomou uma série de medidas em resposta à invasão da Ucrânia pela Rússia. Até que ponto concorda ou discorda de cada uma destas ações.
Total «Concordo» (% — UE)

	Prestar apoio humanitário às populações afetadas pela guerra	Acolher os cidadãos da UE que fogem da guerra	Imposição de sanções económicas ao governo, empresas e indivíduos russos	Prestação de apoio financeiro à Ucrânia	Proibir os meios de comunicação social estatais, como a Sputnik e a Russia Today, de transmitirem na UE	Concessão do estatuto de país candidato à Ucrânia como membro potencial da UE	Financiamento da aquisição e fornecimento de equipamento militar à Ucrânia
UE27	89	84	72	72	66	61	60
Gênero							
Homem	90	85	73	72	67	62	62
Mulher	89	83	71	71	65	61	57
Idade							
15-24	90	86	71	76	63	66	62
25-39	91	85	73	72	67	63	59
40-54	89	84	73	72	67	62	62
55	89	83	71	70	65	59	58
Educação (fim de)							
-15	85	79	65	64	60	53	48
16-19	88	81	70	68	66	58	57
20	94	89	77	77	68	66	66
Ainda a estudar	91	88	74	80	65	68	65
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	94	88	74	74	68	64	61
Gerentes	94	91	80	81	71	68	70
Outros colares brancos	89	83	75	72	68	62	59
Trabalhadores manuais	88	82	71	69	65	59	58
Pessoas da casa	82	74	65	60	61	50	49
Desempregados	86	78	64	61	59	51	47
Reformados	88	83	71	69	65	58	58
Estudantes	91	88	74	80	65	68	65
Dificuldades em pagar contas							
A maior parte do tempo	84	74	63	54	57	48	43
De vez em quando	86	80	68	67	63	59	55
Quase nunca/nunca	91	88	76	76	69	64	64
Considere pertencer a							
A classe trabalhadora	88	80	66	65	61	57	54
A classe média baixa	88	82	71	67	64	58	54
A classe média	90	85	74	74	68	64	62
A classe média alta	93	90	79	81	71	68	75
A classe alta	92	88	86	85	71	68	78
Imagem da UE							
Positivo	95	93	84	85	78	77	75
Neutral	88	81	68	68	62	56	54
Negativo	79	67	52	45	47	34	34

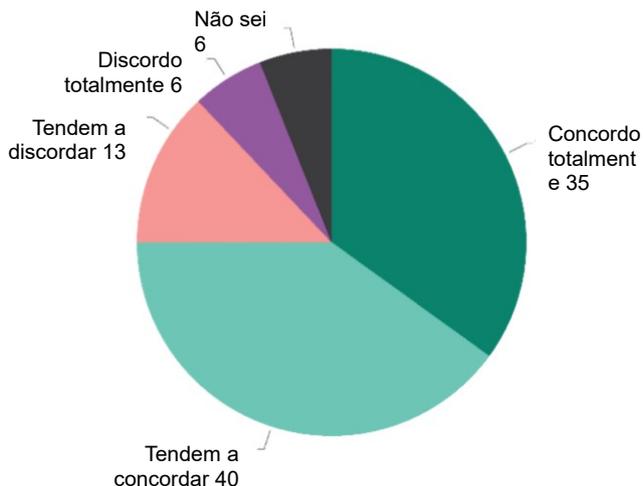
Uma grande maioria concorda que, ao opor-se à invasão da Ucrânia pela Rússia, a UE está a defender os valores europeus.

Três quartos dos inquiridos (75 %, sem alterações desde maio-junho de 2023) concordam que, ao opor-se à invasão da Ucrânia pela Rússia, a UE está a defender os valores europeus com 35 % (-2 PP) dizendo que estão «totalmente de acordo». ¹³ Quase um em cada cinco (19 %, +1 p.p.) diz discordar, com 6 % (sem alteração) totalmente discordante.

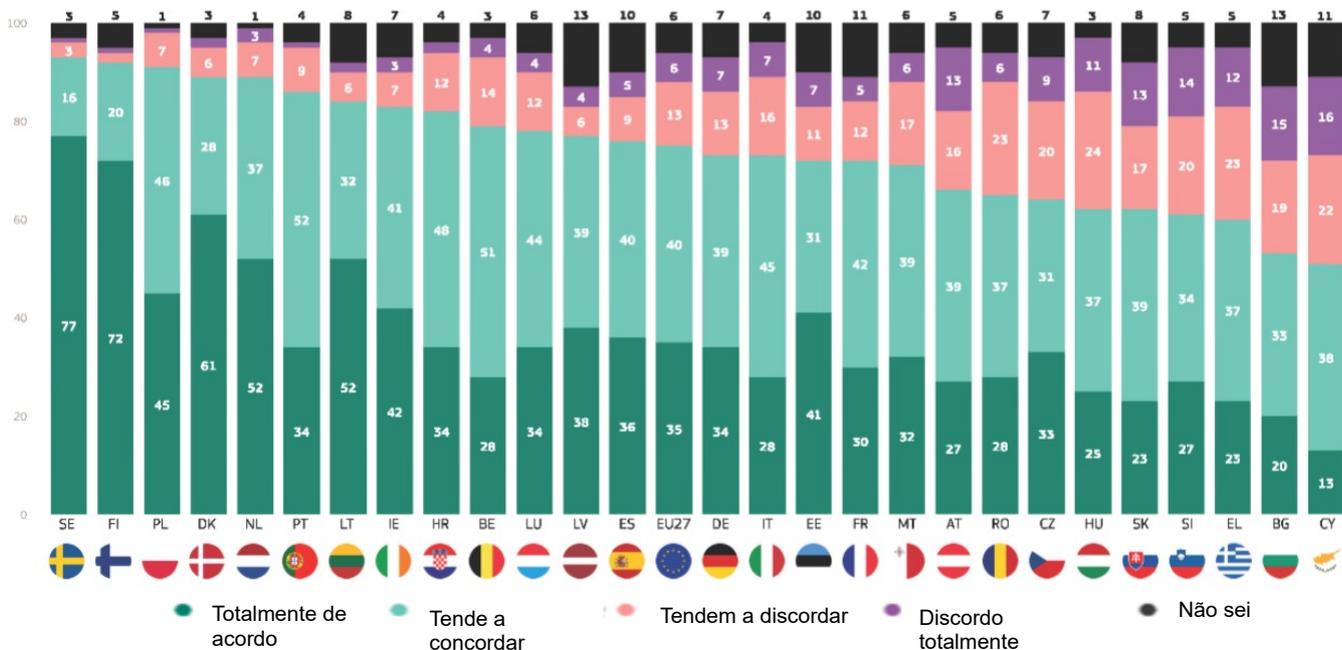
Mais de metade dos inquiridos em cada Estado-Membro da UE concorda que, ao opor-se à invasão da Ucrânia pela Rússia, a UE está a defender os valores europeus, embora as percentagens variem entre 93 % na Suécia, 92 % na Finlândia e 91 % na Polónia e 51 % em Chipre, 53 % na Bulgária e 60 % na Grécia.

Há cinco países em que pelo menos metade «concorda totalmente»: Suécia (77 %), Finlândia (72 %), Dinamarca (61 %) e Países Baixos e Lituânia (52 % cada). Isto compara com 13 % em Chipre, que dizem o mesmo.

QD3.3. Indique em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. Ao opor-se à invasão da Ucrânia pela Rússia, a UE está a defender os valores europeus



QD3.3. Indique em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. Ao opor-se à invasão da Ucrânia pela Rússia, a UE está a defender os valores europeus



¹³ QD3.3. Indique em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. Ao opor-se à invasão da Ucrânia pela Rússia, a UE está a defender os valores europeus

Em comparação com maio-junho de 2023, os inquiridos em 15 Estados-Membros da UE têm agora menos probabilidades de concordar que, ao opor-se à invasão da Ucrânia pela Rússia, a UE está a defender os valores europeus, com as maiores descidas registadas na Grécia (60 %, -8 pontos percentuais) e em Portugal (86 %, -6 p.p.) e na Chéquia (64 %, -6 p.p.).

Em contrapartida, os níveis de acordo aumentaram em nove países, incluindo a Áustria (66 %, +7 p.p.) e a Eslováquia (62 %, +6 p.p.), e não houve alterações na Estónia, Espanha ou Finlândia.

QD3.3 Por favor, diga em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. Ao opor-se à invasão da Ucrânia pela Rússia, a UE está a defender os valores europeus (%)

	UE27	SE R	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	EM	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE	
Não sei	Outubro/ novembro de 2023	6	3	13	7	3	7	10	7	5	10	11	4	4	11	13	8	6	3	6	1	5	1	4	6	5	8	5	3
	Δ maio/Jun 2023	-1	1	0	0	0	2	-1	2	0	-1	-2	2	-1	-2	2	-1	0	3	-1	-1	-1	-2	1	-2	-5	0	0	
Total «Conco rdo»	Outubro/ novembro de 2023	75	79	53	64	89	73	72	83	60	76	72	82	73	51	77	84	78	62	71	89	66	91	86	65	61	62	92	93
	Δ maio/Jun 2023	0	-1	-2	-6	-1	1	0	-5	-8	0	2	-5	1	-2	-2	-3	-5	-5	-5	1	7	3	-6	3	-2	6	0	1
Total «Discor do»	Outubro/ novembro de 2023	19	18	34	29	8	20	18	10	35	14	17	14	23	38	10	8	16	35	23	10	29	8	10	29	34	30	3	4
	Δ maio/Jun 2023	1	0	2	6	1	-3	1	3	8	1	0	3	0	4	0	1	6	5	2	0	-6	-2	8	-4	4	-1	0	-1

A análise sociodemográfica mostra que a maioria de cada grupo concorda que, ao opor-se à invasão da Ucrânia pela Rússia, a UE está a defender os valores europeus. Não revela diferenças com base na idade ou no sexo, mas a análise ilustra que quanto mais tempo um inquirido permaneceu na educação maior a probabilidade de concordar. Por exemplo, 81 % das pessoas que permaneceram no ensino com idade igual ou superior a 20 anos concordam, em comparação com 65 % dos que o completaram com idade igual ou superior a 15 anos.

A análise também mostra que os gestores (81 %) e os estudantes (79 %) são mais propensos a concordar do que os inquiridos noutros grupos socioprofissionais, em especial os desempregados (63 %) e os trabalhadores domésticos (64 %). Salaria igualmente que, quanto menos dificuldades um inquirido tiver de pagar contas, maior será a probabilidade de concordarem: 78 % dos entrevistados que nunca ou quase nunca têm estas dificuldades concordam, em comparação com 63 % que têm dificuldade em pagar contas na maior parte do tempo.

Quanto maior a classe a que um respondente se considera pertencer, maior a probabilidade de concordar. Por exemplo, 88 % dos que se consideram pertencentes à classe alta concordam, em comparação com 69 % que se consideram pertencentes à classe trabalhadora.

Por último, a imagem da UE também é influente, com os inquiridos que têm uma imagem positiva da UE (88 %) muito mais propensos a concordar do que aqueles com uma imagem negativa (51 %).

QD3.3. Indique em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. Ao opor-se à invasão da Ucrânia pela Rússia, a UE está a defender os valores europeus

	Total «Concordo»	Total «Discordo»	Não sei
UE27	75	19	6
Gênero			
Homem	76	19	5
Mulher	74	18	8
Idade			
15-24	75	18	7
25-39	76	18	6
40-54	76	19	5
55	74	18	8
Educação (fim de)			
-15	65	21	14
16-19	73	21	6
20	81	15	4
Ainda a estudar	79	16	5
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	78	18	4
Gerentes	81	16	3
Outros colares brancos	76	18	6
Trabalhadores manuais	74	20	6
Pessoas da casa	64	23	13
Desempregados	63	26	11
Reformados	74	18	8
Estudantes	79	16	5
Dificuldades em pagar contas			
A maior parte do tempo	63	26	11
De vez em quando	71	22	7
Quase nunca/nunca	78	16	6
Considere pertencer a			
A classe trabalhadora	69	19	12
A classe média baixa	73	22	5
A classe média	77	18	5
A classe média alta	83	15	2
A classe alta	88	10	2
Imagem da UE			
Positivo	88	9	3
Neutral	71	20	9
Negativo	51	41	8



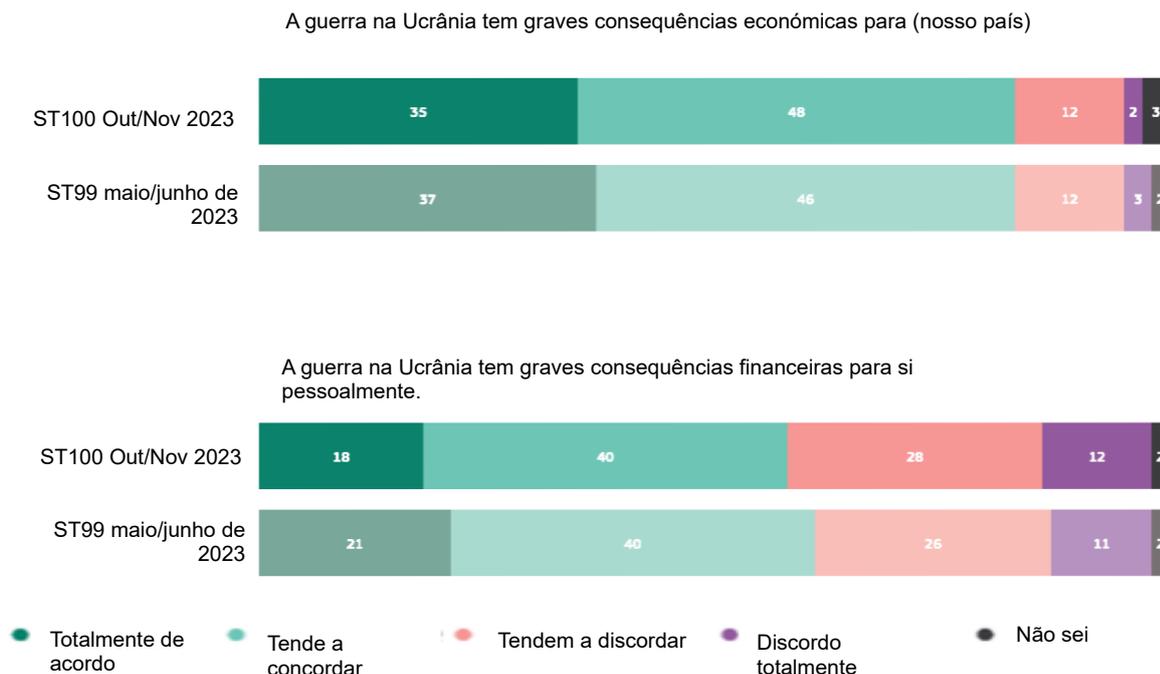
III. Consequências da guerra na Ucrânia

A maioria dos europeus pensa que a guerra tem graves consequências económicas para o seu país e graves consequências financeiras para eles pessoalmente.

Mais de oito em cada dez inquiridos (83 %, sem alterações desde maio-junho de 2023) concordam que a guerra na Ucrânia tem graves consequências económicas para o seu país, incluindo 35 % (-2 p.p.) que «concordam totalmente». Mais de um em cada dez (14 %, -1 pp) discorda, enquanto 3 % (+1 p.p.) dizem que não sabem.¹⁴

Quase seis em cada dez (58 %, -3 PP) concordam que a guerra na Ucrânia tem graves consequências financeiras para eles pessoalmente, com 18 % (-3 p.p.) a dizer que estão «totalmente de acordo». Esta é a segunda queda consecutiva no acordo desde janeiro-fevereiro de 2023. Quatro em cada dez (40 %, +3 PP) discordam, incluindo 12 % (+1 p.p.) que «discordam totalmente». Apenas 2 % (sem alteração) dizem que não sabem.

QD4. A pensar nas consequências da guerra na Ucrânia, diga em que medida concorda ou discorda das seguintes declarações. (UE27) (%)

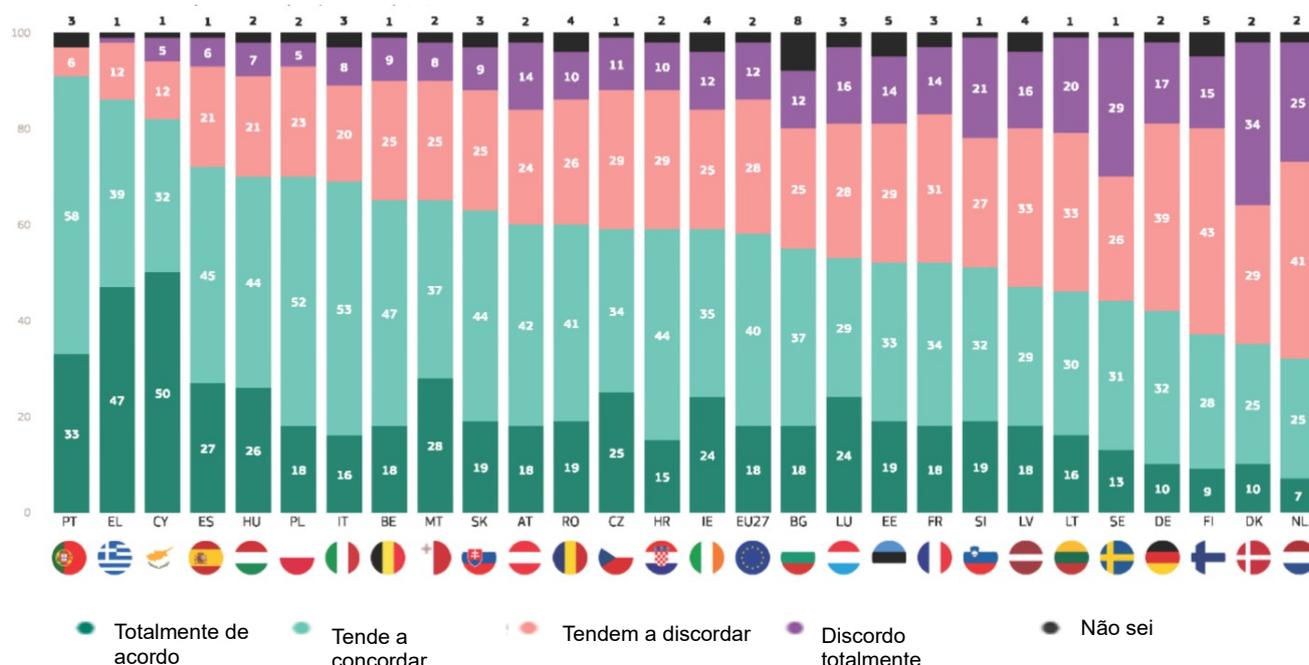


¹⁴ QD4. Pensando nas consequências da guerra na Ucrânia, diga em que medida concorda ou discorda das seguintes afirmações? 4.1 A guerra na Ucrânia tem graves consequências financeiras para si pessoalmente; 4.2 A guerra na Ucrânia tem graves consequências económicas para o nosso país.

Em 20 Estados-Membros da UE, a maioria dos inquiridos concorda que a guerra na Ucrânia tem graves consequências financeiras para eles pessoalmente, embora os níveis variem entre 91 % em Portugal, 86 % na Grécia e 82 % em Chipre, 51 % na Eslovénia e 52 % em França e Estónia. Nos restantes sete países, apenas uma minoria concorda, com os níveis mais baixos observados nos Países Baixos (32 % contra 66 % em desacordo), na Dinamarca (35 % contra 63 %) e na Finlândia (37 % contra 58 %).

Há três países onde pelo menos um terço diz que «concordam totalmente»: Chipre (50 %), Grécia (47 %) e Portugal (33 %). Em contraste, mais de um terço dos inquiridos na Dinamarca (34 %) diz que «discordo totalmente»

QD4.1. Em relação às consequências da guerra na Ucrânia, diga-nos em que medida concorda ou discorda das seguintes declarações. A guerra na Ucrânia tem graves consequências financeiras para si pessoalmente (%)



Acordo de que a guerra na Ucrânia tem graves consequências financeiras para eles, pessoalmente, diminuiu entre os inquiridos em 19 países, e em três países o declínio é de, pelo menos, 10 pontos percentuais: Dinamarca (35 %, — 13 pontos percentuais), Eslováquia (63 %, -10 p.p.) e Croácia (59 %, -10 p.p.). Em contrapartida, os níveis de acordo aumentaram em seis países, incluindo a Áustria (60 %, +7 p.p.) e Portugal (91 %, +5 p.p.). O acordo manteve-se estável na Bélgica e na Finlândia.

Em comparação com a primavera de 2023, o desacordo é agora o parecer maioritário na Letónia, na Lituânia e na Suécia.

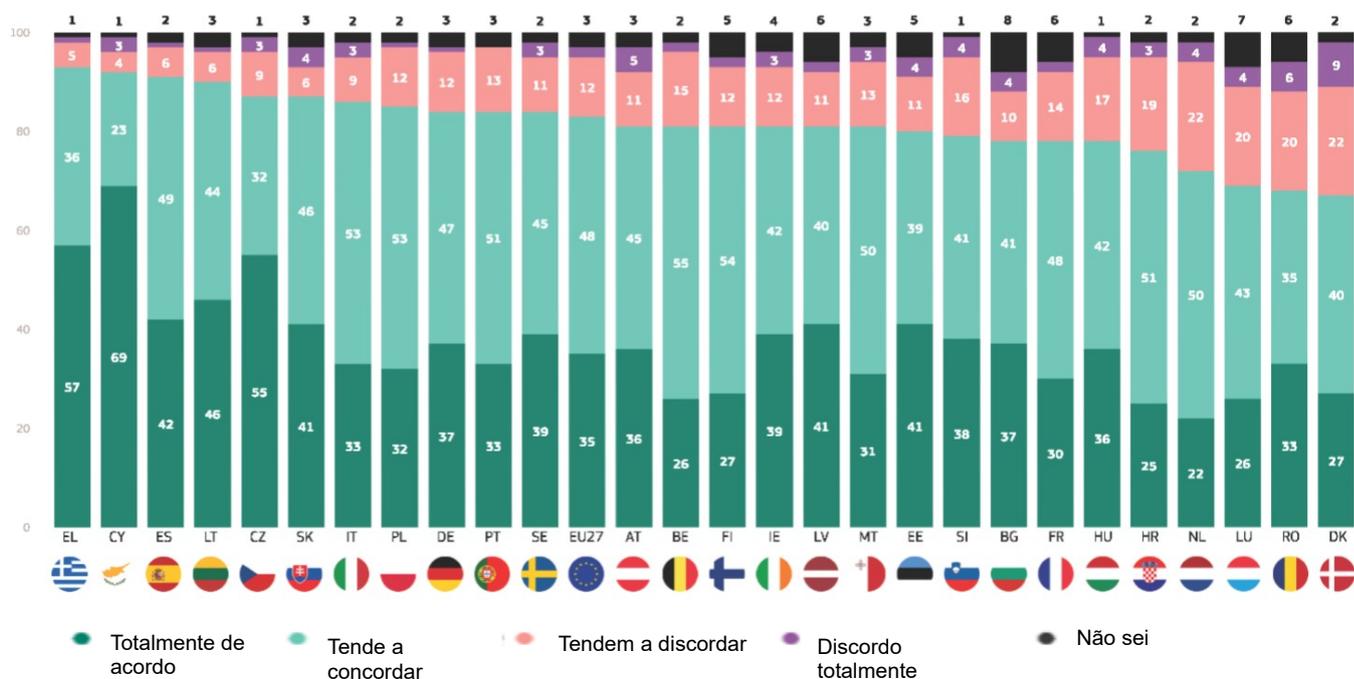
QD4.1 Pensar sobre as consequências da guerra na Ucrânia, por favor, diga em que medida concorda ou discorda das seguintes declarações. A guerra na Ucrânia tem graves consequências financeiras para si pessoalmente (%)

	UE27	SE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	EM	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Total «Concordo»	58	65	55	59	35	42	52	59	86	72	52	59	69	82	47	46	53	70	65	32	60	70	91	60	51	63	37	44
Δ maio/Jun 2023	-3	0	-2	1	-13	-5	-2	-7	1	-3	-1	-10	1	-1	-5	-9	-5	-8	-5	-5	7	-4	5	1	-4	-10	0	-7
Total «Discordo»	40	34	37	40	63	56	43	37	13	27	45	39	28	17	49	53	44	28	33	66	38	28	6	36	48	34	58	55
Δ maio/Jun 2023	3	1	1	0	12	4	2	7	-2	4	0	9	-1	1	4	10	3	8	5	4	-7	5	-6	-2	5	10	0	6
Não sei	2	1	8	1	2	2	5	4	1	1	3	2	3	1	4	1	3	2	2	2	2	2	3	4	1	3	5	1
Δ maio/Jun	0	-1	1	-1	1	1	0	0	1	-1	1	1	0	0	1	-1	2	0	0	1	0	-1	1	1	-1	0	0	1

Mais de dois terços dos inquiridos em cada Estado-Membro da UE concordam que a guerra na Ucrânia tem graves consequências económicas para o seu país, com os níveis mais elevados registados na Grécia (93 %), Chipre (92 %), Espanha (91 %) e Lituânia (90 %). A maioria na Dinamarca (67 %), na Roménia (68 %) e no Luxemburgo (69 %) também concorda.

Em cada Estado-Membro, mais de um em cada cinco concorda totalmente com esta declaração, o que é especialmente o caso em Chipre (69 %), na Grécia (57 %) e na Chéquia (55 %).

QD4.2. A pensar nas consequências da guerra na Ucrânia, diga em que medida concorda ou discorda das seguintes declarações. A guerra na Ucrânia tem graves consequências económicas para (nosso país) (%)



Em 13 Estados-Membros da UE, os inquiridos têm agora menos probabilidades de concordar que a guerra na Ucrânia tem graves consequências económicas para o seu país do que em maio-junho de 2023, com as maiores descidas registadas entre os inquiridos na Dinamarca (67 %, -9 pontos percentuais) e em Portugal (84 %, -8 p.p.) e na Croácia (76 %, -8 p.p.).

O acordo aumentou em dez países, mas a Áustria (81 %, +8 p.p.) é o único país em que o aumento é superior a três pontos percentuais. O parecer mantém-se inalterado na Bulgária, Chipre, Lituânia e Finlândia.

QD4.2 Pensar sobre as consequências da guerra na Ucrânia, por favor diga em que medida concorda ou discorda das seguintes declarações A guerra na Ucrânia tem graves consequências económicas para (nosso país) (%)

	UE27	SE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	EM	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE	
Total «Concordo»	Outubro/novembro de 2023	83	81	78	87	67	84	80	81	93	91	78	76	86	92	81	90	69	78	81	72	81	85	84	68	79	87	81	84
	Δ maio/Jun 2023	0	2	0	3	-9	1	-1	-5	1	3	-1	-8	1	0	1	0	-6	-3	-7	-5	8	-1	-8	1	1	-1	0	-3
Total «Discordo»	Outubro/novembro de 2023	14	17	14	12	31	13	15	15	6	7	16	22	12	7	13	7	24	21	16	26	16	13	13	26	20	10	14	14
	Δ maio/Jun 2023	-1	-2	-2	-3	9	-2	0	5	-1	-3	-1	7	-1	1	-2	-1	5	4	6	5	-8	2	6	-3	1	0	-1	2
Não sei	Outubro/novembro de 2023	3	2	8	1	2	3	5	4	1	2	6	2	2	1	6	3	7	1	3	2	3	2	3	6	1	3	5	2
	Δ	1	0	2	0	0	1	1	0	0	0	2	1	0	-1	1	1	1	-1	1	0	0	-1	2	2	-2	1	1	1

maio/Jun
2023

A análise sociodemográfica ilustra um elevado nível de consenso entre os grupos de que a guerra na Ucrânia tem graves consequências económicas para o seu país: em cada grupo, pelo menos três quartos concordam.

Há uma maior variação no acordo de que a guerra em

A Ucrânia tem graves consequências financeiras pessoais, embora a maioria em quase todos os grupos esteja de acordo. Os inquiridos com maior probabilidade de concordar são aqueles com idades compreendidas entre os 25 e os 54 anos, os que completaram os estudos com idade igual ou superior a 19 anos, os desempregados (68 %), os trabalhadores manuais (66 %), os que têm dificuldade em pagar contas na maior parte do tempo (81 %) e os que se consideram pertencentes à classe trabalhadora (68 %).

QD4.1 Pensar as consequências da guerra na Ucrânia. Por favor, diga em que medida concorda ou discorda das seguintes declarações, A guerra na Ucrânia tem graves consequências financeiras para si pessoalmente (% — UE)

	Total «Concordo»	Total «Discordo»	Não sei
UE27	58	40	2
Gênero			
Homem	58	40	2
Mulher	58	39	3
Idade			
15-24	52	44	4
25-39	61	37	2
40-54	62	36	2
55	56	41	3
Educação (fim de)			
-15	64	32	4
16-19	63	35	2
20	51	47	2
Ainda a estudar	50	47	3
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	61	37	2
Gerentes	49	50	1
Outros colares brancos	60	37	3
Trabalhadores manuais	66	32	2
Pessoas da casa	62	33	5
Desempregados	68	28	4
Reformados	54	43	3
Estudantes	50	47	3
Dificuldades em pagar contas			
A maior parte do tempo	81	17	2
De vez em quando	70	27	3
Quase nunca/nunca	50	43	2
Considere pertencer a			
A classe trabalhadora	68	23	4
A classe média baixa	61	37	2
A classe média	55	43	2
A classe média alta	42	57	1
A classe alta	39	55	6
Imagem da UE			
Positivo	55	43	2
Neutral	59	33	3
Negativo	64	1	34

Em contraste, apenas uma minoria de gestores (49 % vs 50 % discordam) e aqueles que se consideram pertencentes à classe média superior (42 % vs 57 %) ou alta (39 % vs 55 %) concordam que a guerra teve graves consequências financeiras pessoais.

A análise também destaca que os entrevistados que concordam com uma afirmação são mais propensos a concordar com a outra. Por exemplo, 67 % dos que concordam que a guerra na Ucrânia tem graves consequências económicas para o seu país também concordam que a guerra teve graves consequências financeiras pessoais, em comparação com 32 % que discordam de que a guerra na Ucrânia tem graves consequências económicas para o seu país.

QD4.2 Pensar sobre as consequências da guerra na Ucrânia, por favor, diga em que medida concorda ou discorda das seguintes declarações. A guerra na Ucrânia tem graves consequências económicas para {NOSSO PAÍS) (% — UE)

	Total «Concordo»	Total «Discordo»	Não sei
UE27	83	14	3
Gênero			
Homem	82	16	2
Mulher	83	13	4
Idade			
15-24	79	15	6
25-39	83	15	2
40-54	84	14	2
55	83	13	4
Educação (fim de)			
-15	83	12	5
16-19	85	12	3
20	81	17	2
Ainda a estudar	80	15	5
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	84	15	1
Gerentes	81	18	1
Outros colares brancos	84	14	2
Trabalhadores manuais	83	14	3
Pessoas da casa	80	14	6
Desempregados	84	12	4
Reformados	84	12	4
Estudantes	80	15	5
Dificuldades em pagar contas			
A maior parte do tempo	85	11	4
De vez em quando	82	15	3
Quase nunca/nunca	83	14	3
Considere pertencer a			
A classe trabalhadora	84	11	5
A classe média baixa	83	15	2
A classe média	84	14	2
A classe média alta	75	23	2
A classe alta	79	19	2
Imagem da UE			
Positivo	84	14	2
Neutral	81	14	5
Negativo	83	15	2



IV. Segurança europeia ameaçada

Mais de sete em cada dez concordam que a invasão da Ucrânia constitui uma ameaça para a segurança nacional e da UE.

Mais de três quartos dos inquiridos (78 %, -1 ponto percentual desde maio-junho de 2023) concordam que a invasão da Ucrânia pela Rússia é uma ameaça à segurança da UE, com 39 % (-2 p.p.) a dizer que «concordam totalmente».¹⁵ Quase um em cada cinco (18 %, +1 p.p.) discorda.

Quase três quartos (73 %, -2 pp) concordam que a invasão da Ucrânia pela Rússia é uma ameaça à segurança do seu país, incluindo 34 % (-3 PP) que dizem «concordar totalmente». Mais de um em cada cinco (23 %, +3 pp) discorda.

QD3. Indique em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. (UE27) (%)

A invasão da Ucrânia pela Rússia é uma ameaça à segurança da UE



A invasão da Ucrânia pela Rússia é uma ameaça à segurança da Ucrânia (nosso país)



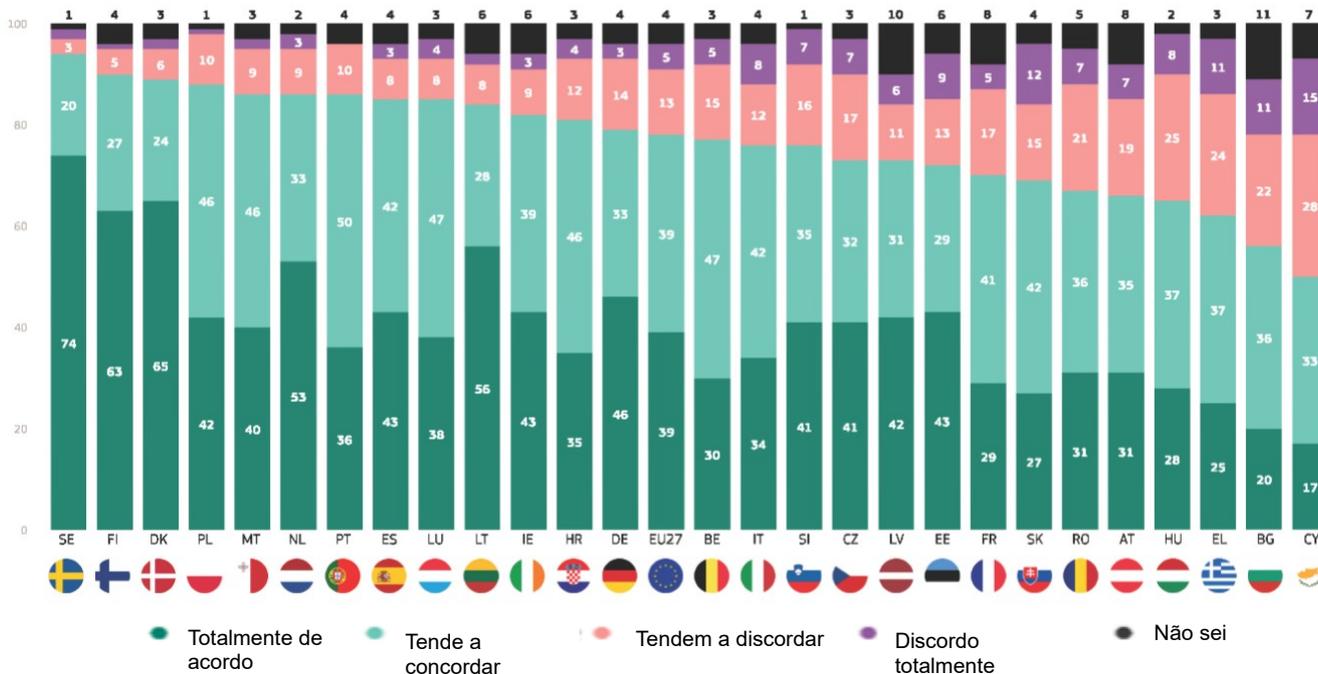
● Totalmente de acordo
 ● Tende a concordar
 ● Tendem a discordar
 ● Discordo totalmente
 ● Não sei

¹⁵ QD3. Indique em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. 3.1 A invasão da Ucrânia pela Rússia constitui uma ameaça à segurança da UE; 3.2 A invasão da Ucrânia pela Rússia é uma ameaça à segurança do nosso país.

Pelo menos metade dos inquiridos em cada Estado-Membro concorda que a invasão da Ucrânia pela Rússia constitui uma ameaça para a segurança da UE. O acordo é mais generalizado na Suécia (94 %), na Finlândia (90 %) e na Dinamarca (89 %), com 50 % em Chipre, 56 % na Bulgária e 62 % na Grécia.

Em 26 Estados-Membros, pelo menos um em cada cinco inquiridos «concorda totalmente» e, em cinco países, pelo menos metade o faz: Suécia (74 %), Dinamarca (65 %), Finlândia (63 %), Lituânia (56 %), Países Baixos (53 %). Isto compara-se a 17 % em Chipre que «concordam totalmente».

QD3.1. Indique em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. A invasão da Ucrânia pela Rússia é uma ameaça à segurança da UE (%)



Desde maio-junho de 2023, o acordo segundo o qual a invasão da Ucrânia pela Rússia constitui uma ameaça à segurança da UE diminuiu em 16 países, com o maior número observado entre os inquiridos na Hungria (65 %, -9 p.p.), em Chipre (50 %, -9 p.p.) e em Portugal (86 %, -7 p.p.).

O acordo aumentou em seis países, mas não mais de três pontos percentuais. O parecer manteve-se estável na Dinamarca, no Luxemburgo, na Polónia, na Roménia e na Suécia.

QD3.1 Por favor, diga em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. A invasão da Ucrânia pela Rússia constitui uma ameaça à segurança da UE (%)

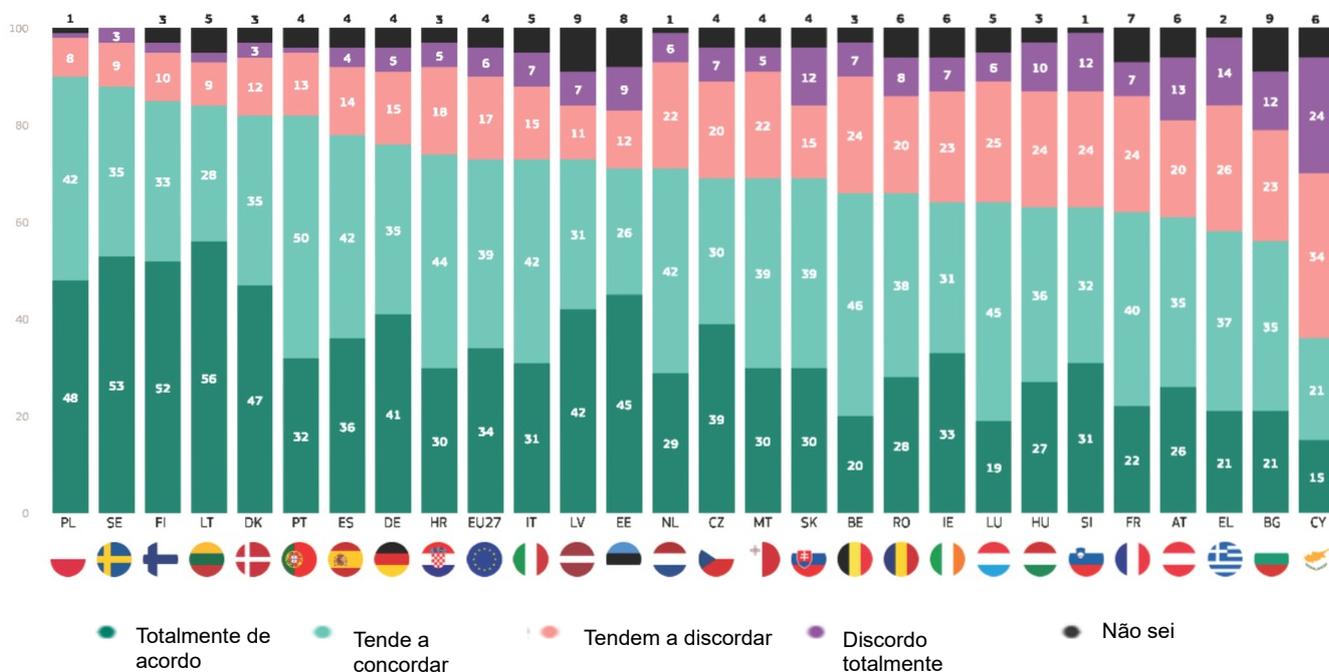
		UE27	SE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	EM	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Total «Concordo»	Outubro/novembro de 2023	78	77	56	73	89	79	72	82	62	85	70	81	76	50	73	84	85	65	86	86	66	88	86	67	76	69	90	94
	Δ maio/Jun 2023	-1	-3	-2	-6	0	-3	3	-6	-6	2	-3	-6	-2	-9	-4	-4	0	-9	-6	-1	3	0	-7	0	2	1	2	0
Total «Discordo»	Outubro/novembro de 2023	18	20	33	24	8	17	22	12	35	11	22	16	20	43	17	10	12	33	11	12	26	11	10	28	23	27	6	5
	Δ maio/Jun 2023	1	2	2	7	-1	2	0	5	6	0	4	4	2	11	3	2	1	9	5	0	-6	1	8	-2	0	2	-2	0
Não sei	Outubro/novembro de 2023	4	3	11	3	3	4	6	6	3	4	8	3	4	7	10	6	3	2	3	2	8	1	4	5	1	4	4	1
	Δ maio/Jun 2023	0	1	0	-1	1	1	-3	1	0	-2	-1	2	0	-2	1	2	-1	0	1	1	3	-1	-1	2	-2	-3	0	0

Em todos os Estados-Membros, com exceção de um, a maioria dos inquiridos concorda que a invasão da Ucrânia pela Rússia constitui uma ameaça para a segurança do seu país, embora as percentagens variem entre 90 % na Polónia, 88 % na Suécia e 85 % na Finlândia e 56 % na Bulgária, 58 % na Grécia e 61 % na Áustria.

A exceção é Chipre, onde 36 % concordam e 58 % discordam.

Há três países em que pelo menos metade de todos os inquiridos «concordam totalmente»: Lituânia (56 %), Suécia (53 %) e Finlândia (52 %) — Em contrapartida, 15 % em Chipre «concordam totalmente».

QD3.2. Indique em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. —A invasão da Ucrânia pela Rússia é uma ameaça à segurança do (nosso país) (%)



Desde maio-junho de 2023, o acordo segundo o qual a invasão da Ucrânia pela Rússia constitui uma ameaça à segurança do seu país diminuiu entre os inquiridos em 18 países, nomeadamente na Irlanda (64 %, -13 pontos percentuais), Malta (69 %, -10 p.p.), Portugal (82 %, -9 p.p.) e Croácia (74 %, -9 p.p.).

Não houve mudança de opinião em Espanha.

QD3.2 Por favor, diga em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. A invasão da Ucrânia pela Rússia é uma ameaça à segurança do (nosso país) (%)

	UE27	SE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	EM	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Total «Concordo»	73	66	56	69	82	76	71	64	58	78	62	74	73	36	73	84	64	63	69	71	61	90	82	66	63	69	85	88
Δ maio/Jun 2023	-2	-3	-2	-8	1	-2	3	-13	-6	0	-2	-9	-4	-5	-5	-5	-7	-7	-10	-5	8	2	-9	1	-2	1	3	1
Total «Discordo»	23	31	35	27	15	20	21	30	40	18	31	23	22	58	18	11	31	34	27	28	33	9	14	28	36	27	12	12
Δ maio/Jun 2023	3	2	2	8	-1	1	-2	12	7	2	4	8	3	6	4	3	6	6	9	5	-8	-1	10	-3	4	1	-2	-1
Total «Não sei»	4	3	9	4	3	4	8	6	2	4	7	3	5	6	9	5	5	3	4	1	6	1	4	6	1	4	3	0
Δ maio/Jun 2023	-1	1	0	0	0	1	-1	1	-1	-2	-2	1	1	-1	1	2	1	1	1	0	0	-1	-1	2	-2	-2	-1	0

A análise sociodemográfica mostra que mais de seis em cada dez respondentes em cada grupo concordam com cada enunciado. Há pouca diferença de opinião entre os sexos ou com base no nível de escolaridade, mas há outras variações notáveis.

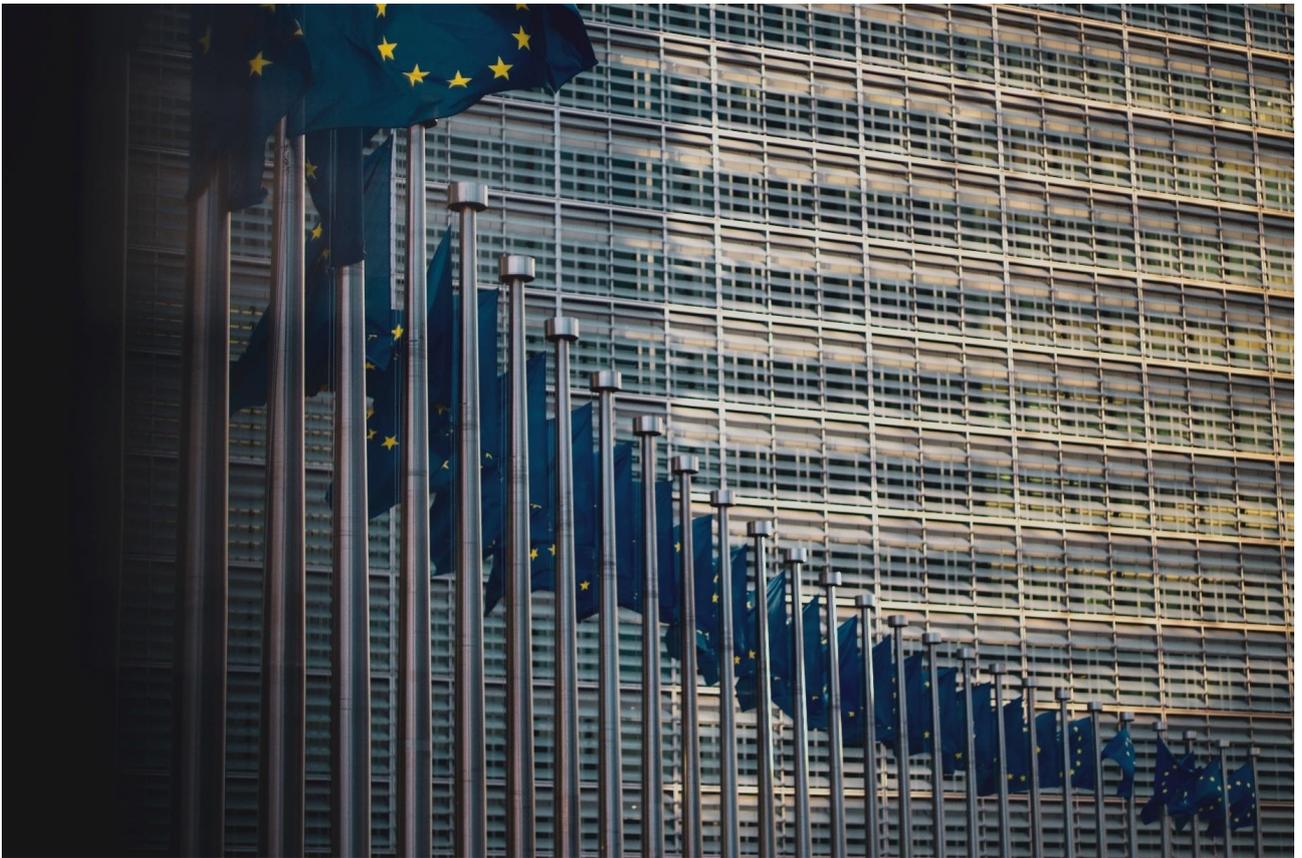
Os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (67 %) são menos propensos a concordar que a invasão constitui uma ameaça para a segurança do seu país do que os inquiridos mais velhos e, em especial, os inquiridos com 55 anos ou mais (75 %). Os desempregados são menos propensos do que outros grupos socioprofissionais a concordar tanto no caso da UE (71 %) como no seu país (66 %).

Os resultados também destacam que quanto menos dificuldades um respondente experimentar pagar contas, maior a probabilidade de concordar com cada declaração. Por exemplo, 80 % que nunca ou quase nunca têm dificuldades em pagar contas concordam que a invasão é uma ameaça para a segurança da UE, em comparação com 71 % que têm dificuldade em pagar contas na maior parte do tempo.

Por último, os inquiridos que se consideram pertencentes à classe alta são os que estão mais de acordo quando se trata tanto da UE (84 %) como do seu país (79 %). Aqueles que se consideram pertencentes à classe média baixa são os menos propensos a concordar com cada afirmação.

QD3.1-2 Por favor, diga em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. Total «Concordo» (% — UE)

	A invasão da Ucrânia pela Rússia é uma ameaça para a segurança da UE	A invasão da Ucrânia pela Rússia é uma ameaça para a segurança do nosso país.
UE27	78	73
Gênero		
Homem	77	71
Mulher	79	74
Idade		
15-24	75	67
25-39	76	72
40-54	77	73
55	80	75
Educação (fim de)		
-15	77	72
16-19	76	73
20	81	74
Ainda a estudar	79	70
Categoria socioprofissional		
Trabalhadores por conta própria	80	75
Gerentes	80	74
Outros colares brancos	77	73
Trabalhadores manuais	75	71
Pessoas da casa	74	73
Desempregados	71	66
Reformados	80	76
Estudantes	79	70
Dificuldades em pagar contas		
A maior parte do tempo	71	67
De vez em quando	73	70
Quase nunca/nunca	80	75
Considere pertencer a		
A classe trabalhadora	75	73
A classe média baixa	74	69
A classe média	79	75
A classe média alta	82	72
A classe alta	84	79
Imagem da UE		
Positivo	85	79
Neutral	76	72
Negativo	64	61



V. Futura ação da UE na sequência da guerra

1. Cooperação no domínio da defesa na UE

O apoio à cooperação no domínio da defesa e o aumento das despesas continuam a ser fortes.

Os inquiridos foram questionados em que medida concordam ou discordam de quatro declarações sobre a cooperação no domínio da defesa na UE.¹⁶ O acordo com cada declaração manteve-se relativamente estável desde maio-junho de 2023.

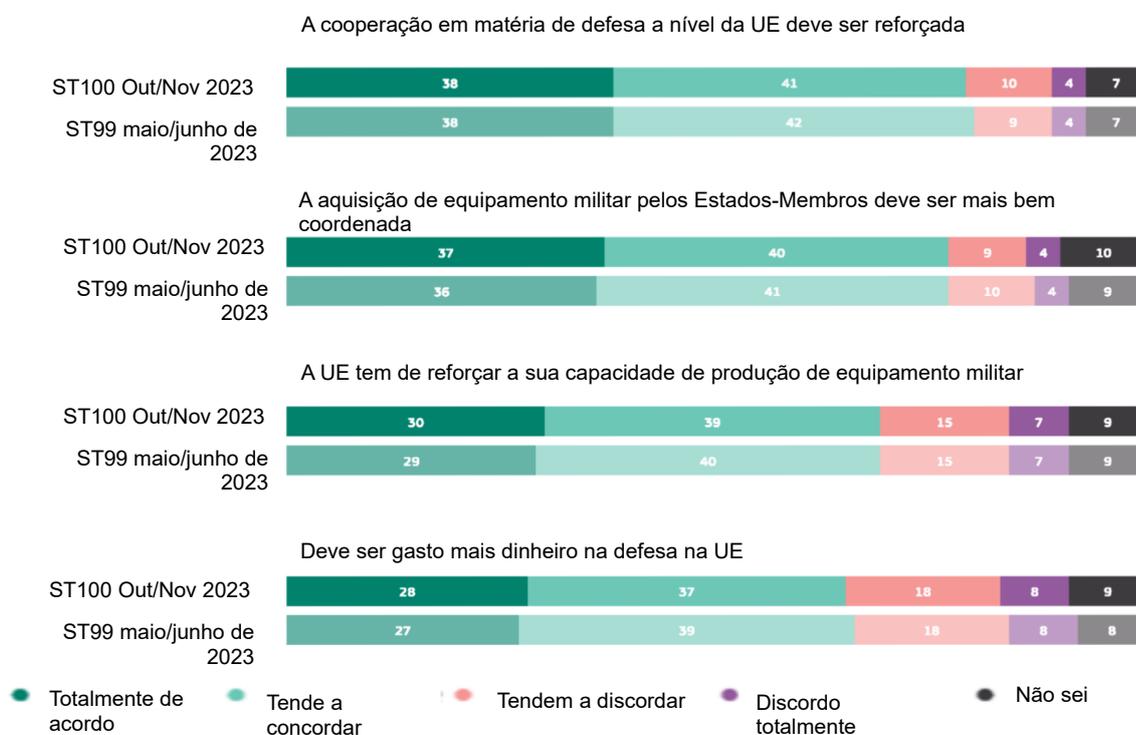
Quase oito em cada dez inquiridos (79 %, -1 ponto percentual desde maio-junho de 2023) concordam que a cooperação em matéria de defesa a nível da UE deve ser reforçada, com 38 % (sem alterações) a afirmar que estão «totalmente de acordo». Pouco mais de um em cada dez (14 %, +1 p.p.) discorda.

Mais de três quartos (77 %, sem alterações) concordam que a aquisição de equipamento militar pelos Estados-Membros deve ser mais bem coordenada, incluindo 37 % (+1 p.p.) que «concordam totalmente». Em contrapartida, 13 % (-1 p.p.) discordam desta afirmação.

Quase sete em cada dez inquiridos (69 %, sem alterações) concordam que a UE precisa de reforçar a sua capacidade de produção de equipamento militar, com 30 % (+1 p.p.) a afirmarem que estão «totalmente de acordo». Pouco mais de um em cada cinco (22 %, sem alterações) diz discordar.

Pouco menos de dois terços dos inquiridos (65 %, -1 PP) concordam que deve ser gasto mais dinheiro na defesa na UE, incluindo 28 % (+1 p.p.) que concordam totalmente. Pouco mais de um quarto (26 %, sem alterações) diz discordar.

QD3. Indique em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. (UE27) (%)



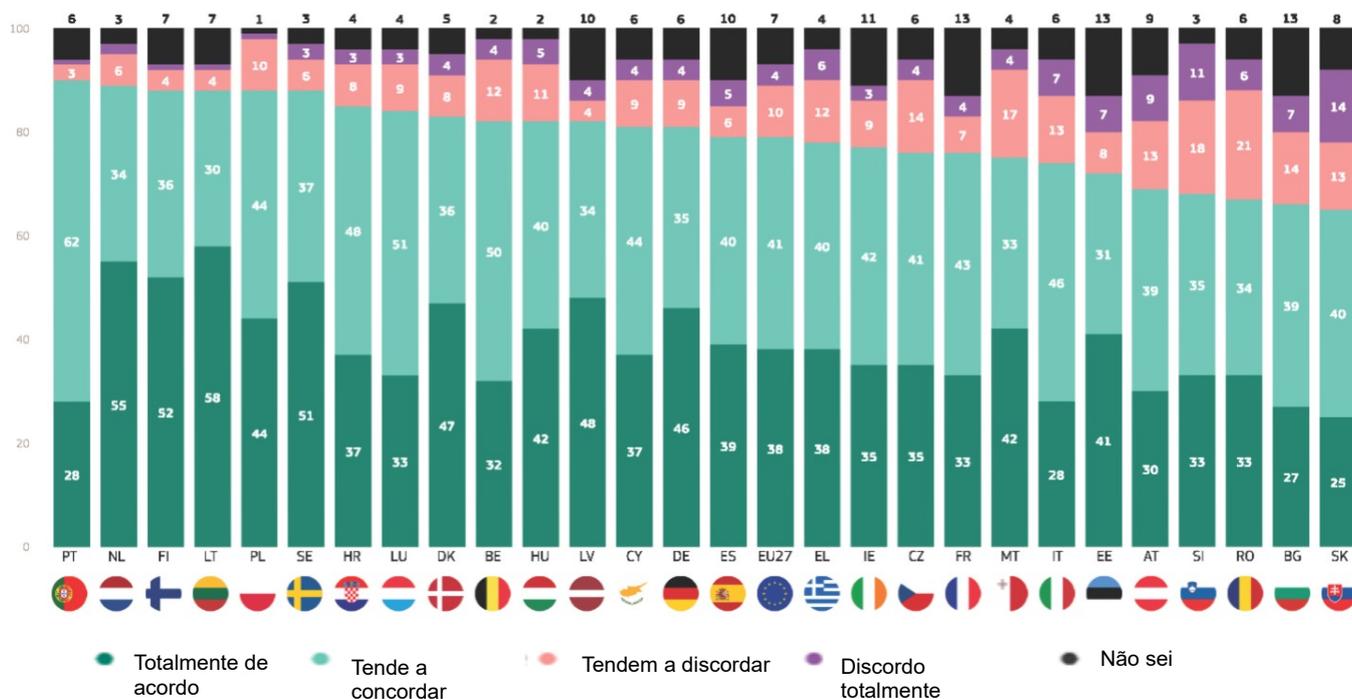
¹⁶ QD3. Indique em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. 3.4 A cooperação em matéria de defesa a nível da UE deve ser reforçada; 3.5 Devem ser gastos mais fundos na defesa na UE; 3.6 A aquisição de equipamento militar pelos Estados-Membros deve ser mais bem coordenada; 3.7 A UE deve reforçar a sua capacidade de produção de equipamento militar

Mais de seis em cada dez inquiridos em cada Estado-Membro da UE concordam que a cooperação em matéria de defesa a nível da UE deve ser aumentada, com percentagens que variam entre 90 % em Portugal, 89 % nos Países Baixos e 88 % na Lituânia, Polónia, Finlândia e Suécia para 65 % na Eslováquia, 66 % na Bulgária e 67 % na Roménia.

Há sete países onde pelo menos um em cada cinco diz discordar: Eslovénia (29 %), Roménia e Eslováquia (27 % cada), Áustria (22 %), Bulgária e Malta (21 % cada) e Itália (20 %).

Em cada país, pelo menos um quarto «concorda totalmente» e na Lituânia (58 %), nos Países Baixos (55 %), na Finlândia (52 %) e na Suécia (51 %) pelo menos metade o fazem. Compara-se com 25 % na Eslováquia, 27 % na Bulgária e 28 % em Itália e Portugal, que também «concordam totalmente».

QD3.4. Indique em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. —A cooperação em matéria de defesa a nível da UE deve ser reforçada (%)



Em 18 Estados-Membros da UE, os inquiridos têm agora menos probabilidades de concordar que a cooperação em matéria de defesa a nível da UE deve ser reforçada do que em maio-junho de 2023, com as maiores descidas registadas em Malta (75 %, -13 pontos percentuais) e na Irlanda (77 %, -8 p.p.).

Aumentou em seis países, incluindo a Áustria (69 %, +5 p.p.), e manteve-se estável em França e.

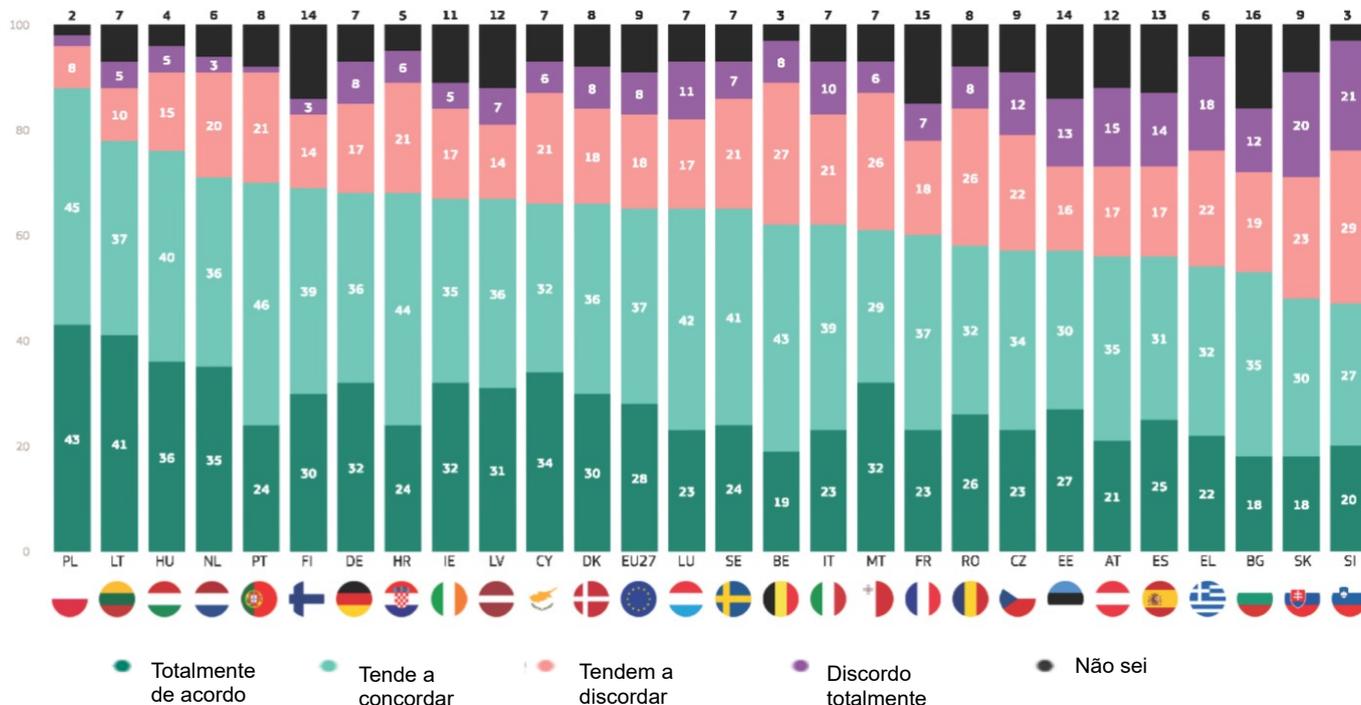
QD3.4 Por favor, diga em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. A cooperação em matéria de defesa a nível da UE deve ser reforçada (%)

		UE27	SE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	EM	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Total «Concordo»	Outubro/novembro de 2023	79	82	66	76	83	81	72	77	78	79	76	85	74	81	82	88	84	82	75	89	69	88	90	67	68	65	88	88
	Δ maio/Jun 2023	-1	-1	-2	-3	2	-2	2	-8	-5	3	0	-5	-1	-2	-1	-2	-5	-3	-13	0	5	0	-2	-5	-1	-1	3	2
Total «Discordo»	Outubro/novembro de 2023	14	16	21	18	12	13	15	12	18	11	11	11	20	13	8	5	12	16	21	8	22	11	4	27	29	27	5	9
	Δ maio/Jun 2023	1	2	2	3	-2	0	-3	5	4	-1	0	4	1	4	-1	0	4	2	12	0	-5	0	3	3	2	1	-3	-2
Não sei	Outubro/novembro de 2023	7	2	13	6	5	6	13	11	4	10	13	4	6	6	10	7	4	2	4	3	9	1	6	6	3	8	7	3
	Δ maio/Jun 2023	0	-1	0	0	0	2	1	3	1	-2	0	1	0	-2	2	2	1	1	1	0	0	0	-1	2	-1	0	0	0

Em 26 Estados-Membros da UE, a maioria dos inquiridos concorda que deve ser gasto mais dinheiro na defesa na UE. O acordo é mais generalizado na Polónia (88 %), na Lituânia (78 %) e na Hungria (76 %), enquanto os níveis mais baixos são observados na Eslovénia (47 % versus 50 % discordam), na Eslováquia (48 % contra 43 %) e na Bulgária (53 %).

Em 12 países, pelo menos um quarto dos inquiridos «concorda totalmente» com esta declaração, com as maiores percentagens observadas na Polónia (43 %), na Lituânia (41 %) e na Hungria (36 %). Em contrapartida, na Eslovénia (21 %) e na Eslováquia (20 %) pelo menos um em cada cinco «discorda totalmente».

QD3.5. Indique em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. Mais dinheiro deve ser gasto na defesa na UE (%)



Há 20 países em que se acordou em gastar mais dinheiro na defesa na UE desde maio-junho de 2023, e as descidas em Portugal (70 %, -19 pontos percentuais) e em Malta (61 %, -17 PP) são consideravelmente maiores do que nos outros 18 países.

O acordo aumentou em cinco países, com o aumento na Áustria (56 %, +13 p.p.) consideravelmente maior do que nos outros países. O parecer manteve-se inalterado em Espanha e na Bélgica.

Em comparação com o inquérito anterior na primavera de 2023 (ST99), o acordo é agora a opinião maioritária na Áustria, enquanto o desacordo é agora a opinião da maioria na Eslovénia.

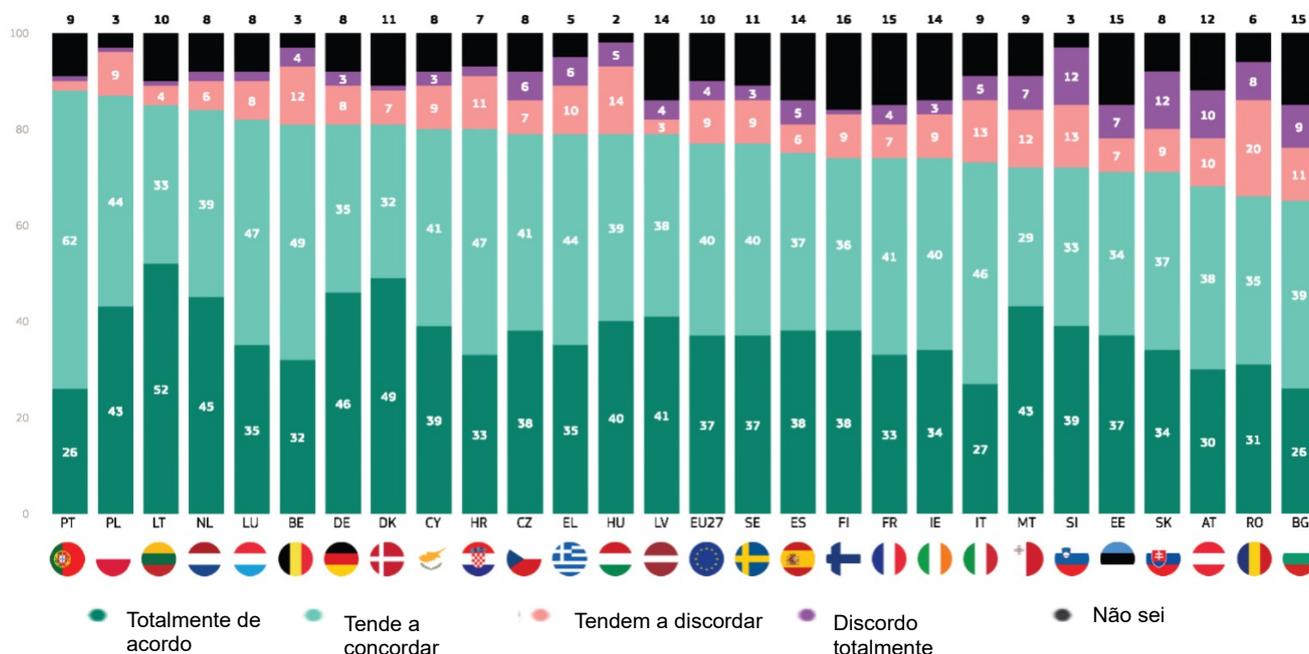
QD3.5 Por favor, diga em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. Devem ser gastos mais fundos na defesa na UE (%)

	UE27	SE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	EM	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Total «Concordo»	79	82	66	76	83	81	72	77	78	79	76	85	74	81	82	88	84	82	75	89	69	88	90	67	68	65	88	88
Δ maio/Jun 2023	-1	-1	-2	-3	2	-2	2	-8	-5	3	0	-5	-1	-2	-1	-2	-5	-3	-13	0	5	0	-2	-5	-1	-1	3	2
Total «Discordo»	14	16	21	18	12	13	15	12	18	11	11	11	20	13	8	5	12	16	21	8	22	11	4	27	29	27	5	9
Δ maio/Jun 2023	1	2	2	3	-2	0	-3	5	4	-1	0	4	1	4	-1	0	4	2	12	0	-5	0	3	3	2	1	-3	-2
Não sei	7	2	13	6	5	6	13	11	4	10	13	4	6	6	10	7	4	2	4	3	9	1	6	6	3	8	7	3
Δ maio/Jun	0	-1	0	0	0	2	1	3	1	-2	0	1	0	-2	2	2	1	1	1	0	0	0	-1	2	-1	0	0	0

Mais de seis em cada dez inquiridos em cada país concordam que a aquisição de equipamento militar pelos Estados-Membros deve ser mais bem coordenada. O acordo é mais generalizado em Portugal (88 %), na Polónia (87 %) e na Lituânia (85 %), embora 65 % na Bulgária, 66 % na Roménia e 68 % na Áustria também estejam de acordo.

Na Lituânia, mais de metade dos inquiridos (52 %) «concordam totalmente» com esta afirmação, assim como 49 % na Dinamarca. Em comparação com 25 % em Portugal e na Bulgária.

QD3.6. Indique em que medida concorda ou discorda do ead1 das seguintes afirmações: A aquisição de equipamento militar pelos Estados-Membros deve ser mais bem coordenada (%)



As evoluções desde maio-junho de 2023 são mistas. O acordo diminuiu em 13 países, com o de Malta (72 %, -14 pontos percentuais) consideravelmente maior do que nos outros países e o segundo maior registado na Irlanda (74 %, -7 p.p.).

Em contrapartida, o acordo aumentou em sete países, incluindo a Áustria (68 %, +8 p.p.). O parecer mantém-se inalterado na Chéquia, França, Itália, Polónia, Eslováquia, Suécia e Finlândia.

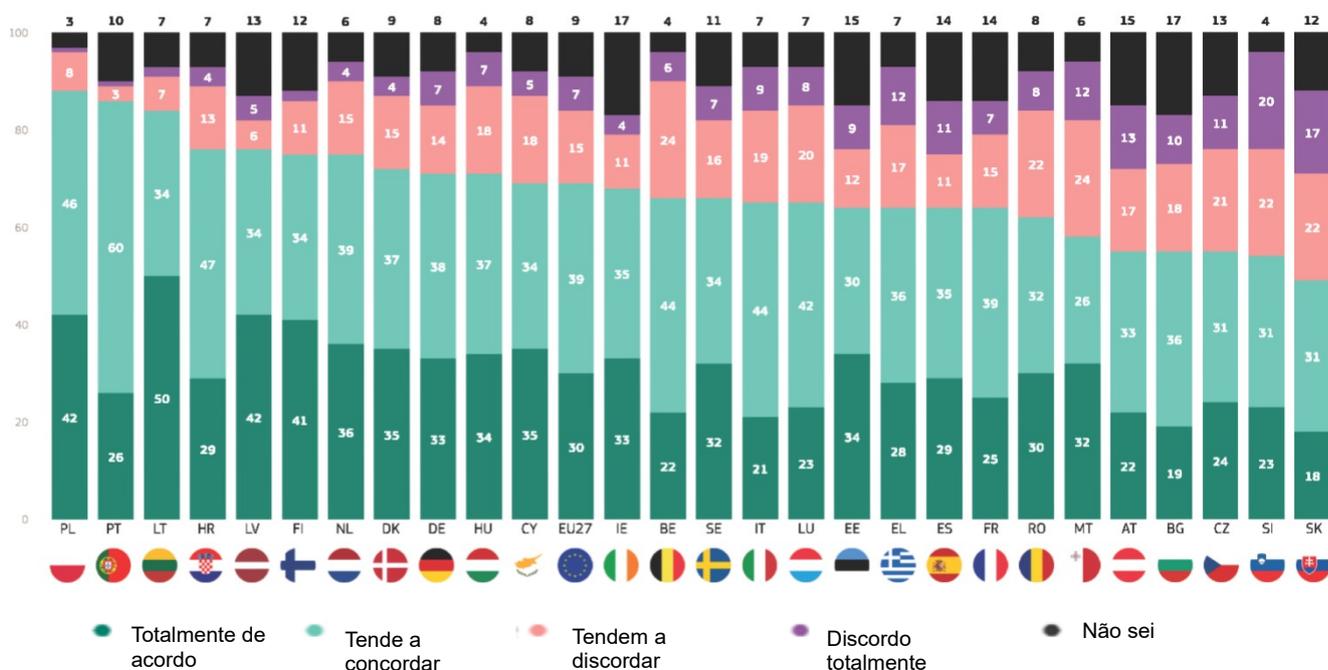
QD3.6 Por favor, diga em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. A aquisição de equipamento militar pelos Estados-Membros deve ser mais bem coordenada (%)

	UE27	SE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	EM	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Total «Concordo»	77	81	65	79	81	81	71	74	79	75	74	80	73	80	79	85	82	79	72	84	68	87	88	66	72	71	74	77
Δ maio/Jun 2023	0	-2	-1	0	-2	-1	-2	-7	-4	2	0	-4	0	1	2	-4	-3	1	-14	-1	8	0	-1	2	2	0	0	0
Total «Discordo»	13	16	20	13	8	11	14	12	16	11	11	13	18	12	7	5	10	19	19	8	20	10	3	28	25	21	10	12
Δ maio/Jun 2023	-1	2	0	0	-2	-1	0	4	4	-2	0	2	-1	-1	-4	0	0	-1	10	0	-8	1	1	-3	0	-1	0	-2
Total «Não sei»	10	3	15	8	11	8	15	14	5	14	15	7	9	8	14	10	8	2	9	8	12	3	9	6	3	8	16	11
Δ maio/Jun 2023	1	0	1	0	4	2	2	3	0	0	0	2	1	0	2	4	3	0	4	1	0	-1	0	1	-2	1	0	2

A maioria dos inquiridos em cada Estado-Membro da UE concorda que a UE tem de reforçar a sua capacidade de produção de equipamento militar, mas isso oculta variações consideráveis a nível nacional. Os níveis de acordo variam entre 88 % na Polónia, 86 % em Portugal e 84 % na Lituânia e 49 % na Eslováquia (contra 39 % discordam), 54 % na Eslovénia e 55 % na Áustria, Chéquia e Bulgária.

Em 16 países, os inquiridos têm agora menos probabilidades de concordar que a UE precisa de reforçar a sua capacidade de produção de equipamento militar do que em maio-junho de 2023. A descida em Malta (58 %, -18 pontos percentuais) é consideravelmente maior do que noutros países, sendo a segunda maior observada no Luxemburgo (65 %, -9 p.p.) e na Grécia (64 %, -9 p.p.).

QD3.7. Indique em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. —A UE precisa de reforçar a sua capacidade de produção de equipamento militar (%)



Pelo menos quatro em cada dez inquiridos na Lituânia (50 %), na Polónia e na Letónia (42 % cada) e na Finlândia (41 %) «concordam totalmente» com esta afirmação, em comparação com 18 % na Eslováquia, 19 % na Bulgária e 21 % em Itália.

Em oito países, por outro lado, o acordo aumentou, sendo o maior registado na Áustria (55 %, +6 p.p.). Não houve alterações na Roménia, Dinamarca ou França.

QD3.7. Indique em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. —A UE precisa de reforçar a sua capacidade de produção de equipamento militar (%)

	UE27	SE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	EM	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Total «Concordo»	69	66	55	55	72	71	64	68	64	64	64	76	65	69	76	84	65	71	58	75	55	88	86	62	54	49	75	66
Δ maio/Jun 2023	0	-5	-2	-6	0	2	4	-7	-9	1	0	-1	-4	-2	-1	-5	-9	3	-18	-3	6	1	-2	0	-2	-3	2	1
Total «Discordo»	22	30	28	32	19	21	21	15	29	22	22	17	28	23	11	9	28	25	36	19	30	9	4	30	42	39	13	23
Δ maio/Jun 2023	0	4	1	5	0	-4	-3	2	8	-1	1	-2	4	3	-2	4	7	-4	17	2	-11	-1	1	-3	3	3	1	-3
Total «Não sei»	9	4	17	13	9	8	15	17	7	14	14	7	7	8	13	7	7	4	6	6	15	3	10	8	4	12	12	11
Δ maio/Jun 2023	0	1	1	1	0	2	-1	5	1	0	-1	3	0	-1	3	1	2	1	1	1	5	0	1	3	-1	0	-3	2

A análise sociodemográfica ilustra não há diferenças notáveis de opinião entre os grupos etários. No entanto, mostra que os homens são mais propensos a concordar com cada declaração do que as mulheres e, em especial, que deve ser gasto mais dinheiro na defesa na UE (69 % contra 61 %).

A análise também mostra um padrão consistente com base no nível de escolaridade: quanto mais tempo um inquirido permanecer na educação, maior a probabilidade de concordar com cada afirmação. Por exemplo, 83 % que completaram os estudos com idade igual ou superior a 20 anos concordam que a cooperação em matéria de defesa a nível da UE deve ser aumentada, em comparação com 73 % que completaram os 15 anos ou menos. Para as outras três falas, observa-se a maior diferença entre os que completaram os 15 anos ou menos e os que concluíram a escolaridade com idade igual ou superior a 16 anos.

Em todos os grupos socioprofissionais, os gestores são os mais propensos a concordar com cada declaração, enquanto os desempregados e os trabalhadores domésticos são geralmente os menos propensos a fazê-lo. Por exemplo, 73 % dos gestores concordam que a UE precisa de reforçar a sua capacidade para produzir equipamento militar, em comparação com 59 % dos desempregados e 61 % dos trabalhadores domésticos.

A análise também destaca que quanto menos dificuldades um respondente tiver de pagar contas, maior a probabilidade de concordar com cada declaração. Por exemplo, para a declaração «a aquisição de equipamento militar pelos Estados-Membros deve ser mais bem coordenada» 70 % que nunca ou quase nunca têm dificuldades em pagar contas concordam, em comparação com 61 % dos que têm dificuldades na maior parte do tempo.

Os níveis de concordância também variam de acordo com a classe social subjetiva. Os entrevistados que se consideram pertencentes à classe alta são mais propensos a concordar com cada afirmação do que aqueles que se consideram pertencentes a outras classes, e particularmente à classe média baixa ou à classe trabalhadora. Por exemplo, 74 % das pessoas que se consideram pertencentes à classe alta concordam que mais dinheiro deve ser gasto na defesa na UE, em comparação com 61 % dos inquiridos que se consideram pertencentes à classe trabalhadora.

Finalmente, aqueles que têm uma imagem positiva da UE são muito mais propensos a concordar com cada declaração do que aqueles que têm uma visão negativa. Por exemplo, 89 %, com um ponto de vista positivo, concordam que a cooperação em matéria de defesa a nível da UE deve ser aumentada, em comparação com 62 % das que têm uma opinião negativa.

QD3.4-7 Por favor, diga em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. Total «Concordo» (% — UE)

	A cooperação em matéria de defesa a nível da UE deve ser reforçada	A aquisição de equipamento militar pelos Estados-Membros deve ser mais bem coordenada	A UE deve reforçar a sua capacidade de produção de equipamento militar	Deve ser gasto mais dinheiro na defesa na UE
UE27	79	77	69	65
Gênero				
Homem	81	80	72	69
Mulher	78	74	65	61
Idade				
15-24	81	78	69	63
25-39	80	78	67	63
40-54	80	79	70	67
55	78	76	68	64
Educação (fim de)				
-15	73	70	64	57
16-19	78	76	69	65
20	83	80	71	68
Ainda a estudar	83	79	66	62
Categoria socioprofissional				
Trabalhadores por conta própria	82	80	72	69
Gerentes	84	82	73	70
Outros colares brancos	80	78	69	67
Trabalhadores manuais	78	77	70	65
Pessoas da casa	72	69	61	57
Desempregados	72	68	59	54
Reformados	78	75	68	64
Estudantes	83	79	66	62
Dificuldades em pagar contas				
A maior parte do tempo	68	69	61	54
De vez em quando	76	75	67	62
Quase nunca/nunca	82	79	70	67
Considere pertencer a				
A classe trabalhadora	75	72	65	61
A classe média baixa	78	76	66	59
A classe média	81	80	70	67
A classe média alta	85	81	74	70
A classe alta	88	86	81	74
Imagem da UE				
Positivo	89	85	78	75
Neutral	77	74	65	61
Negativo	62	64	52	47

2. Segurança energética na UE

As grandes maiorias continuam a concordar com uma série de orientações da política energética da UE, com poucas ou nenhuma alteração desde maio-junho de 2023.

Perguntou-se aos inquiridos em que medida concordavam ou discordavam de uma série de potenciais orientações para as políticas energéticas da UE.¹⁷ O apoio continua a ser elevado: para cada declaração, mais de três quartos concordam.

Mais de oito em cada dez (83 %, -2 pontos percentuais desde maio-junho de 2023) concordam que a UE deve investir maciçamente em energias renováveis, como a energia eólica e solar, com quase metade (47 %, -3 p.p.) a dizer que «concordam totalmente» pouco mais de um em cada dez (12 %, +1 PP) discordam.

Quase todos (82 %, sem alterações) concordam que o aumento da eficiência energética dos edifícios, dos transportes e das mercadorias tornará a UE menos dependente dos produtores de energia fora da UE, incluindo 42 % (+1 PP) que «concordam totalmente». Em contrapartida, pouco mais de um em cada dez (12 %, sem alterações) discorda.

Mais de oito em cada dez (81 %, -1 p.p.) também concordam que a UE deve reduzir a sua dependência das fontes de energia russas o mais rapidamente possível, incluindo quase metade dos que «concordam totalmente» (47 %, -1 p.p.). Pouco mais de um em cada dez (13 %, sem alterações) discorda.

Pouco mais de oito em cada dez (81 %, sem alterações) concordam — e 41 % (sem alteração) «concordam totalmente» — que a redução das importações de petróleo e gás e o investimento em energias renováveis é importante para a nossa segurança global. Pouco mais de um em cada dez discorda (13 %, sem alterações).

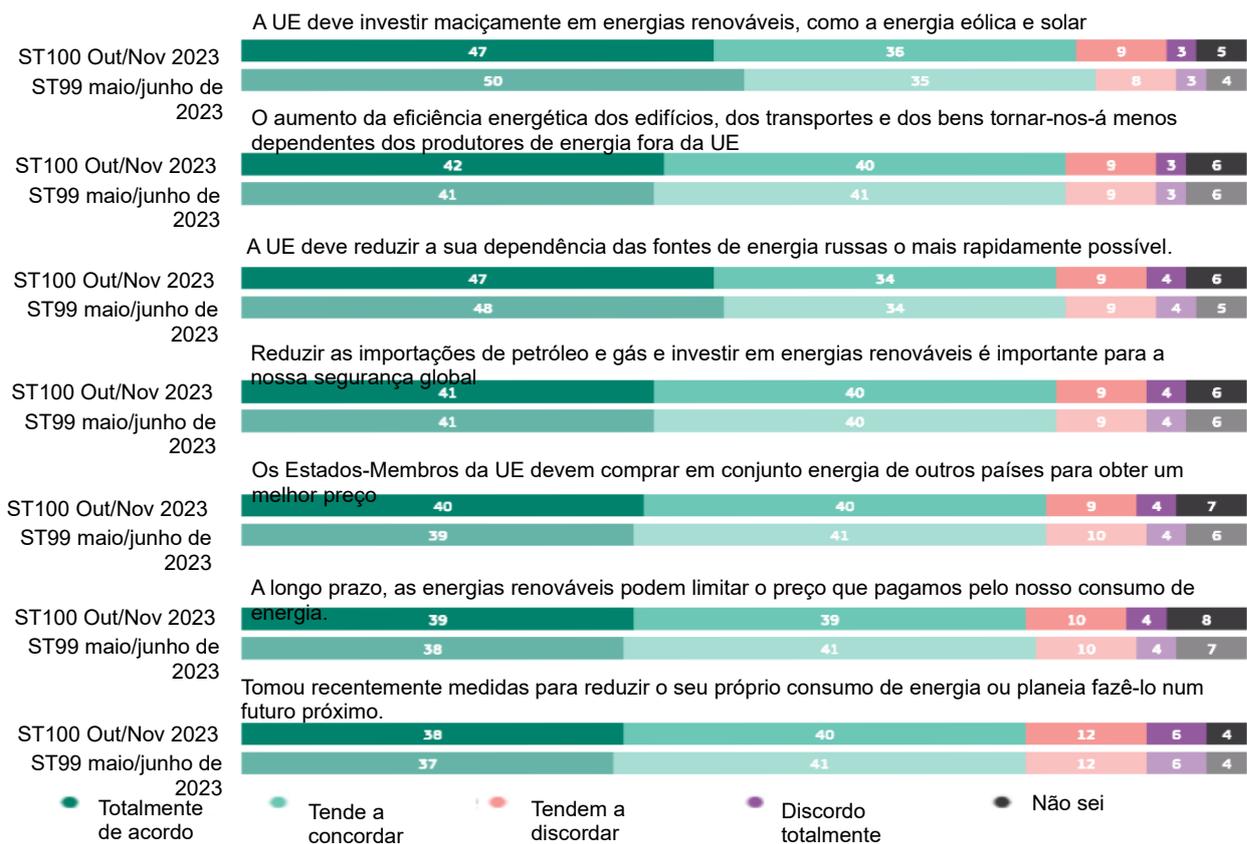
Oito em cada dez (80 %, sem alterações) concordam que os Estados-Membros da UE devem comprar conjuntamente energia a outros países para obter um preço melhor, incluindo 40 % (+1 PP) que «concordam totalmente». Mais de um em cada dez (13 %, -1 pp) discorda.

Quase oito em cada dez inquiridos (78 %, -1 p.p.) concordam que, a longo prazo, as energias renováveis podem limitar o preço que pagam pelo seu consumo de energia, incluindo 39 % (+1 PP) que «concordam totalmente». Mais de um em cada dez (14 %, sem alteração) discorda desta afirmação.

Por último, mais de três quartos dos inquiridos tomaram recentemente medidas para reduzir o seu próprio consumo de energia ou planeiam fazê-lo num futuro próximo (78 %, sem alterações), com 38 % (+1 p.p.) a dizer que «concordam totalmente» com esta declaração. Em contraste, quase um em cada cinco (18 %, sem mudança) diz discordar

17 QD3. Indique em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. 3.8 A UE deve reduzir a sua dependência das fontes de energia russas o mais rapidamente possível; 3.9 A UE deve investir maciçamente em energias renováveis, como a energia eólica e solar; 3.10 A longo prazo, as energias renováveis podem limitar o preço que pagamos pelo nosso consumo de energia; 3.11 O aumento da eficiência energética dos edifícios, dos transportes e dos bens tornar-nos-á menos dependentes dos produtores de energia fora da UE; 3.12 A redução das importações de petróleo e gás e o investimento em energias renováveis é importante para que os nossos títulos de titularização e 3.13 os Estados-Membros da UE comprem conjuntamente energia de outros países para obter um melhor preço; 3.14 Recentemente, tomou medidas para reduzir o seu próprio consumo de energia ou planeia fazê-lo num futuro próximo.

QD3. Indique em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. (UE27) (%)

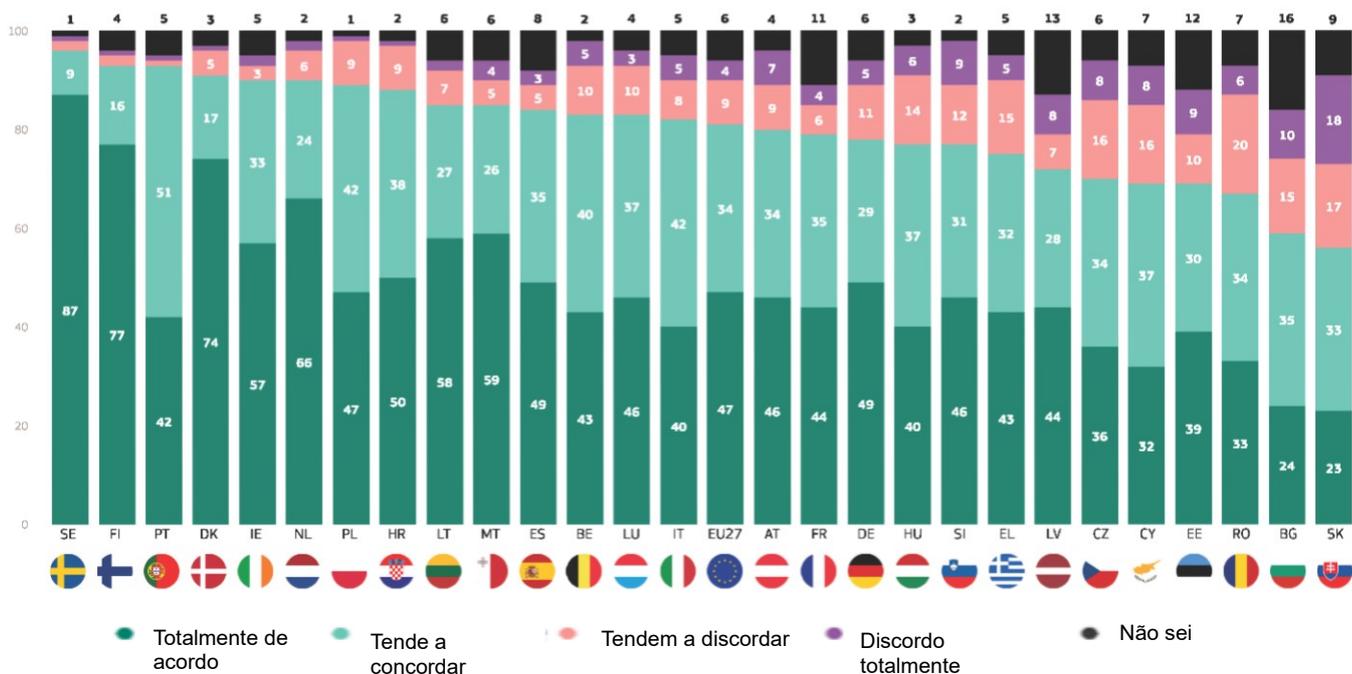


● Totalmente de acordo
 ● Tende a concordar
 ● Tendem a discordar
 ● Discordo totalmente
 ● Não sei

A maioria dos inquiridos em cada Estado-Membro da UE concorda que a UE deve reduzir a sua dependência das fontes de energia russas o mais rapidamente possível, e em 22 Estados-Membros pelo menos sete em dez concordam. Os níveis mais elevados de acordo registam-se na Suécia (96 %) e em Portugal e na Finlândia (91 % cada), enquanto 56 % na Eslováquia, 59 % na Bulgária e 67 % na Roménia também concordam.

Em sete países, pelo menos metade dos inquiridos «concorda totalmente», com os níveis mais elevados observados na Suécia (87 %), na Finlândia (77 %) e na Dinamarca (74 %). Em contraste, 23 % na Eslováquia, 24 % na Bulgária e 32 % em Chipre «concordam totalmente».

QD3.8. Indique em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. —A UE deve reduzir a sua dependência das fontes de energia russas o mais rapidamente possível (%)



Em 19 Estados-Membros da UE, os inquiridos têm agora menos probabilidades de concordar que a UE deve reduzir a sua dependência das fontes de energia russas o mais rapidamente possível, com os maiores declínios registados na Hungria (77 %, -6 pontos percentuais), no Luxemburgo (83 %, -5 p.p.) e na Letónia (72 %, -5 p.p.).

Em contrapartida, o acordo aumentou em três países, incluindo a Áustria (80 %, +6 p.p.), e manteve-se inalterado em Espanha, Polónia, Roménia, Finlândia e Suécia.

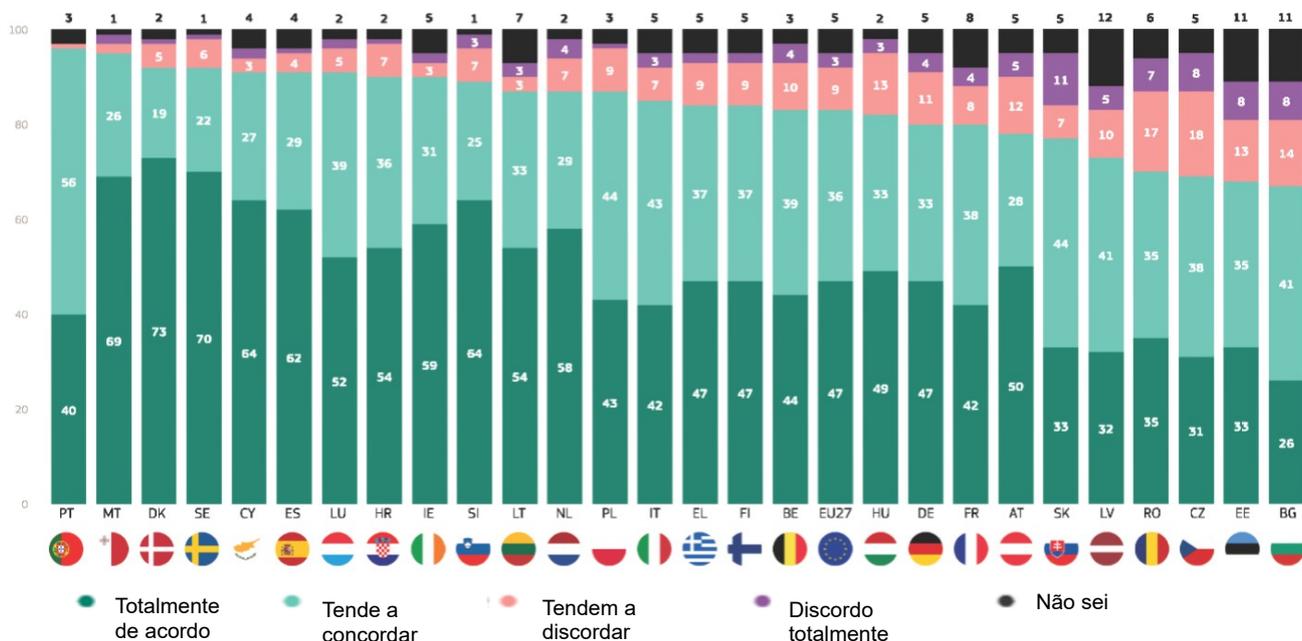
QD3.8 Por favor, diga em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. A UE deve reduzir a sua dependência das fontes de energia russas o mais rapidamente possível (%)

	UE27	SE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	EM	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Total «Concordo»	81	83	59	70	91	78	69	90	75	84	79	88	82	69	72	85	83	77	85	90	80	89	93	67	77	56	93	96
Δ maio/Jun 2023	-1	-1	-3	-7	-2	-2	-1	-1	-1	0	2	-3	-1	2	-5	-4	-5	-6	-3	-4	6	0	-2	0	-1	-1	0	0
Total «Discordo»	13	15	25	24	6	16	19	5	20	8	10	10	13	24	15	9	13	20	9	8	16	10	2	26	21	35	3	3
Δ maio/Jun 2023	0	1	1	6	1	0	-1	1	1	0	-2	2	0	2	1	2	3	5	1	3	-7	0	2	-3	2	0	0	-1
Não sei	6	2	16	6	3	6	12	5	5	8	11	2	5	7	13	6	4	3	6	2	4	1	5	7	2	9	4	1
Δ maio/Jun 2023	1	0	2	1	1	2	2	0	0	0	0	1	1	-4	4	2	2	1	2	1	1	0	0	3	-1	1	0	1

Mais de dois terços dos inquiridos em cada Estado-Membro concordam que a UE deve investir maciçamente em energias renováveis, como a energia eólica e solar. As percentagens variam entre 96 % em Portugal, 95 % em Malta e 92 % na Dinamarca e na Suécia e 67 % na Bulgária, 68 % na Estónia e 69 % na Chéquia.

Em 12 países, pelo menos metade «concorda totalmente», com as maiores percentagens na Dinamarca (73 %), na Suécia (70 %) e em Malta (69 %). No outro extremo da escala 26 % na Bulgária, 31 % na Chéquia e 32 % na Letónia «concordam totalmente».

QD3.9. Indique em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. —A UE deve investir maciçamente em energias renováveis, como a energia eólica e solar (%)



O acordo diminuiu em 17 Estados-Membros da UE desde maio-junho de 2023, sendo o maior registado nos Países Baixos (87 %, -5 pontos percentuais), na Finlândia (84 %, -5 p.p.), na Hungria (82 %, -5 p.p.) e na Bulgária (67 %, -5 p.p.).

O acordo aumentou em oito países, com o maior registado na Eslovénia (89 %, +4 p.p.) e manteve-se inalterado na Croácia e no Luxemburgo.

QD3.9 Por favor, diga em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. A UE deve investir maciçamente em energias renováveis, como a energia eólica e solar (%)

	UE27	SE	R	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	EM	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Total «Concordo»	Outubro / novembro de 2023	83	83	67	69	92	80	68	90	84	91	80	90	85	91	73	87	91	82	95	87	78	87	96	70	89	77	84	92
	Δ maio/Jun 2023	-2	-1	-5	-4	-2	-4	-3	-4	-4	2	-1	0	1	1	-4	-4	0	-5	-2	-5	3	-2	1	-1	4	2	-5	2
Total «Discordo»	Outubro / novembro de 2023	12	14	22	26	6	15	21	5	11	5	12	8	10	5	15	6	7	16	4	11	17	10	1	24	10	18	11	7
	Δ maio/Jun 2023	1	-1	4	4	2	2	4	2	2	0	1	-1	-2	1	0	1	0	4	3	4	-3	1	1	0	-3	0	5	-2
Não sei	Outubro / novembro de 2023	5	3	11	5	2	5	11	5	5	4	8	2	5	4	12	7	2	2	1	2	5	3	3	6	1	5	5	1
	Δ maio/Jun 2023	1	2	1	0	0	2	-1	2	2	-2	0	1	1	-2	4	3	0	1	-1	1	0	1	-2	1	-1	-2	0	0

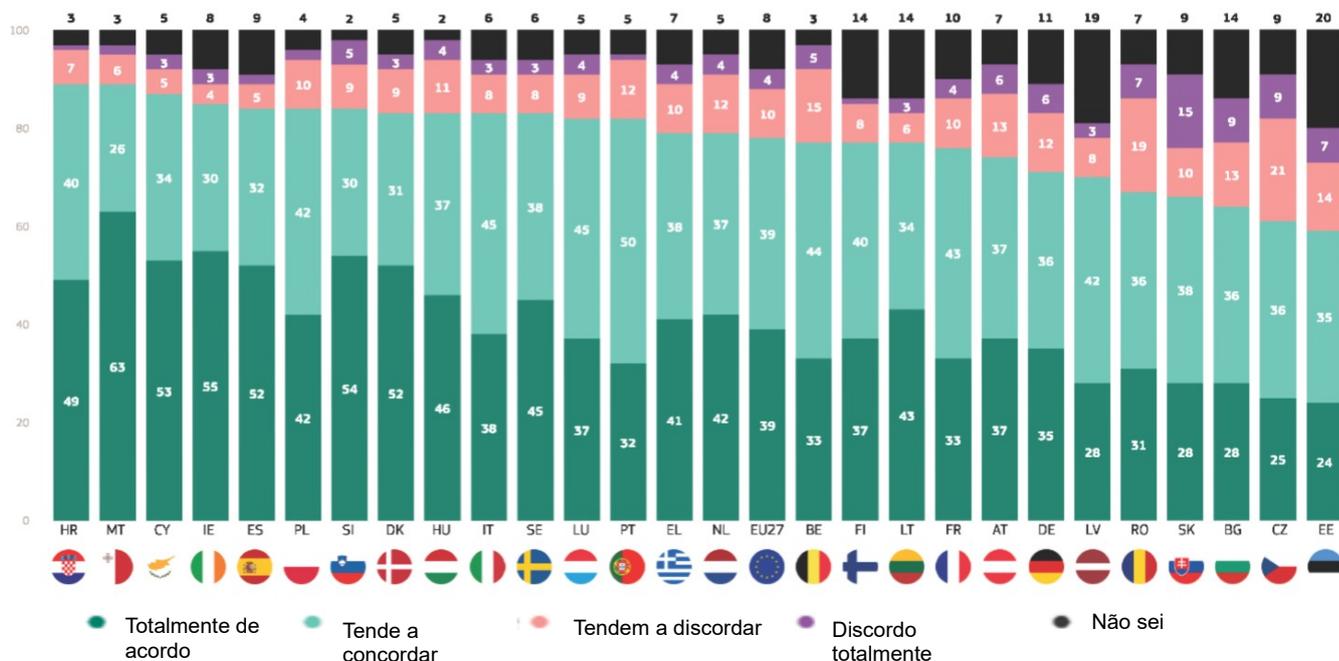
A maioria dos inquiridos em cada país concorda que, a longo prazo, as energias renováveis podem limitar o preço que pagamos pelo nosso consumo de energia. Esta opinião é mais generalizada entre os inquiridos na Croácia e Malta (89 % cada) e em Chipre (87 %), mas 59 % na Estónia 61 % na Chéquia e 64 % na Bulgária também concordam.

Há seis países em que pelo menos metade de todos os inquiridos «concordam totalmente» com esta declaração: Malta (63 %), Irlanda (55 %), Eslovénia (54 %), Chipre (53 %) e Espanha e Dinamarca (52 % cada).

Em contraste, 24 % na Estónia, 25 % na Chéquia e 28 % na Bulgária, Eslováquia e Letónia também concordam.

É importante notar que um em cada cinco inquiridos na Estónia (20 %) diz não saber.

QD3.10. Por favor, diga em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações: -In a longo mn, as energias renováveis podem limitar o preço que pagamos pelo nosso consumo de energia (%)



Em 19 países concordam que, a longo prazo, as energias renováveis podem limitar o preço que pagamos pelo nosso consumo de energia diminuiu desde maio-junho de 2023, o que é particularmente o caso em Malta (89 %, -7 pontos percentuais), Portugal (82 %, -7 PP), Lituânia (77 %, -7 PP) e Chéquia (61 %, -7 p.p.).

Em contrapartida, o acordo aumentou em quatro países, incluindo a Áustria (74 %, +5 pontos percentuais) e manteve-se inalterado na Grécia, Espanha, França e Itália.

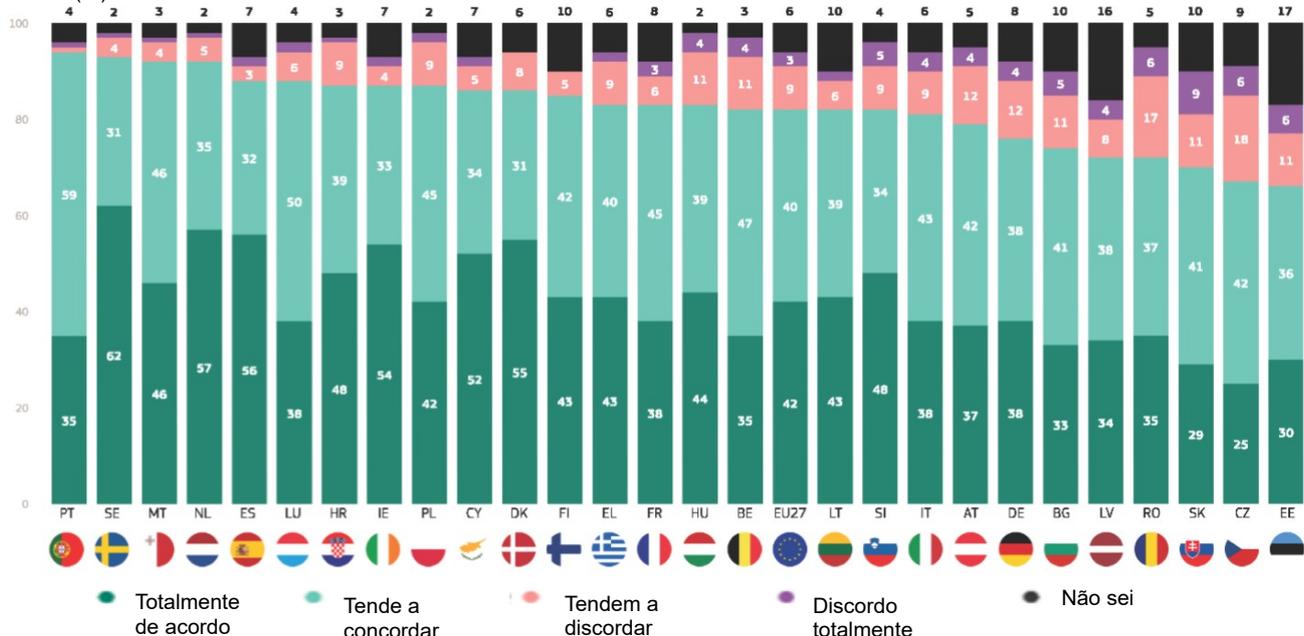
QD3.10 Por favor, diga em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. A longo prazo, as energias renováveis podem limitar o preço que pagamos pelo nosso consumo de energia (%)

	UE27	SE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	EM	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Total «Concordo»	78	77	64	61	83	71	59	85	79	84	76	89	83	87	70	77	82	83	89	79	74	84	82	67	84	66	77	83
Δ maio/Jun 2023	-1	-2	-4	-7	-4	-3	-3	-2	0	0	0	-2	0	-1	-2	-7	-1	-1	-7	-6	5	-2	-7	-2	4	1	-3	1
Total «Discordo»	14	20	22	30	12	18	21	7	14	7	14	8	11	8	11	9	13	15	8	16	19	12	13	26	14	25	9	11
Δ maio/Jun 2023	0	3	4	5	5	0	2	1	-2	-1	0	0	-1	3	-2	3	1	1	6	5	-4	1	9	0	-3	-1	2	2
Não sei	8	3	14	9	5	11	20	8	7	9	10	3	6	5	19	14	5	2	3	5	7	4	5	7	2	9	14	6
Δ maio/Jun 2023	1	-1	0	2	-1	3	1	1	2	1	0	2	1	-2	4	4	0	0	1	1	-1	1	-2	2	-1	0	1	-3

Em cada Estado-Membro da UE, pelo menos dois terços dos inquiridos concordam que o aumento da eficiência energética dos edifícios, dos transportes e dos bens tornar-nos-á menos dependentes dos produtores de energia fora da UE. O acordo varia entre 94 % em Portugal, 93 % na Suécia e 92 % em Malta e nos Países Baixos, que concordam, 66 % na Estónia, 67 % na Chéquia e 70 % na Eslováquia.

Há seis países em que pelo menos metade «concorda totalmente»: Suécia (62 %), Países Baixos (57 %), Espanha (56 %), Dinamarca (55 %), Irlanda (54 %) e Chipre (52 %). Em comparação com 25 % na Chéquia, 29 % na Eslováquia e 30 % na Estónia, que também «concordam totalmente».

QD3.11. Indique em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. O aumento da eficiência energética dos edifícios, dos transportes e das mercadorias tornar-nos-á menos dependentes dos produtores de energia fora da UE (%)



O acordo segundo o qual o aumento da eficiência energética dos edifícios, dos transportes e dos bens nos tornará menos dependentes dos produtores de energia fora da UE diminuiu em 16 países desde maio-junho de 2023, sendo o maior registado na Chéquia (67 %, -7 pontos percentuais), na Estónia (66 %, -6 p.p.) e na Irlanda (87 %, -5 p.p.) e na Lituânia (82 %, -5 p.p.).

Em contrapartida, o acordo aumentou em oito países, incluindo a Áustria (79 %, +5 pontos percentuais) e manteve-se estável em Espanha, Luxemburgo e Eslovénia.

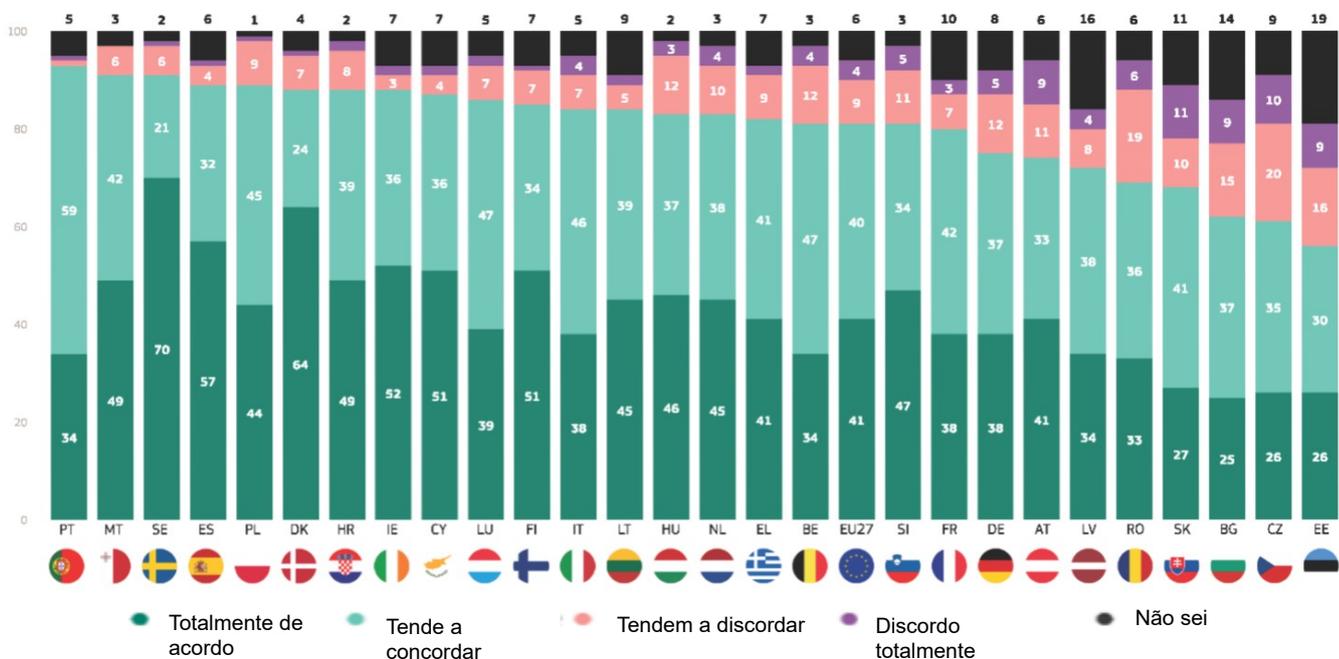
QD3.11 Por favor, diga em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. O aumento da eficiência energética dos edifícios, dos transportes e dos bens tornar-nos-á menos dependentes dos produtores de energia fora da UE (%)

	UE27	SE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	EM	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Total «Concordo»	82	82	74	67	86	76	66	87	83	88	83	87	81	86	72	82	88	83	92	92	79	87	94	72	82	70	85	93
Δ maio/Jun 2023	0	-4	-3	-7	-2	2	-6	-5	-4	0	2	-4	-2	3	-4	-5	0	-3	-2	-1	5	-2	1	1	0	-3	1	2
Total «Discordo»	12	15	16	24	8	16	17	6	11	5	9	10	13	7	12	8	8	15	5	6	16	11	2	23	14	20	5	5
Δ maio/Jun 2023	0	3	3	6	1	-3	1	2	3	0	1	2	1	-1	0	1	0	3	2	0	-4	3	1	-2	0	-1	-1	0
Total «Não sei»	6	3	10	9	6	8	17	7	6	7	8	3	6	7	16	10	4	2	3	2	5	2	4	5	4	10	10	2
Δ maio/Jun 2023	0	1	0	1	1	1	5	3	1	0	-3	2	1	-2	4	4	0	0	0	1	-1	-1	-2	1	0	4	0	-2

Mais de metade dos inquiridos em cada Estado-Membro concorda que a redução das importações de petróleo e gás e o investimento em energias renováveis é importante para a nossa segurança global, com os níveis mais elevados observados entre os inquiridos em Portugal (93 %), Malta e Suécia (91 % cada). Em comparação com 56 % na Estónia, 61 % na Chéquia e 62 % na Bulgária, que pensam da mesma forma.

Os inquiridos na Suécia (70 %) e na Dinamarca (64 %) são mais propensos do que os de outros países a dizer que «concordam totalmente», especialmente quando comparados com os da Bulgária (25 %) e da Estónia e da Chéquia (26 % cada).

QD3.12. Indique em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. Reduzir as importações de petróleo e gás e investir em energias renováveis é importante para a nossa segurança global (9/0)



As alterações no parecer desde maio-junho de 2023 são geralmente menores. Em 15 países, os inquiridos têm agora menos probabilidades de concordar, embora as descidas sejam pequenas, com as maiores observadas na Croácia (88 %, -4 pontos percentuais), na Lituânia (84 %, -4 Pp), na Chéquia (61 %, -4 p.p.) e na Estónia (56 %, -4 p.p.).

Em contrapartida, existem oito países, incluindo a Eslováquia (68 %, +6 p.p.) e a Roménia (69 %, +5 p.p.), onde o acordo aumentou. Não houve alteração de opinião em Portugal, Polónia, Itália e França.

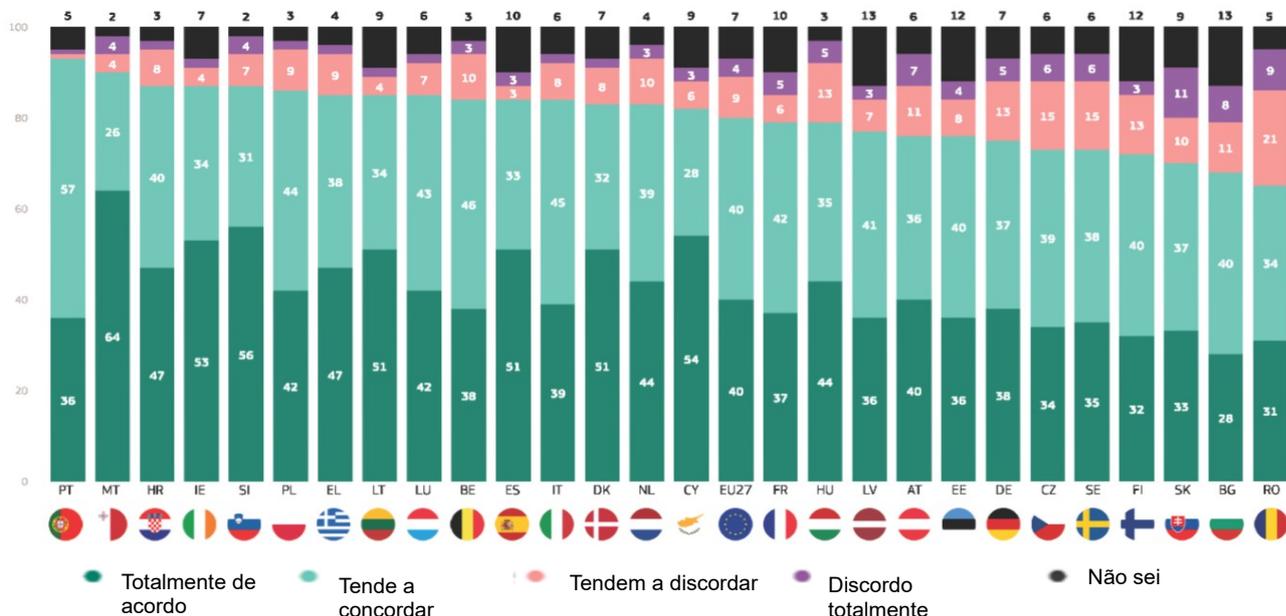
QD3.12 Por favor, diga em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. Reduzir as importações de petróleo e gás e investir em energias renováveis é importante para a nossa segurança global (%)

	UE27	SE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	EM	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Total «Concordo»	81	81	62	61	88	75	56	88	82	89	80	88	84	87	72	84	86	83	91	83	74	89	93	69	81	68	85	91
Δ maio/Jun 2023	0	-1	-1	-4	-1	-2	-4	-2	-1	4	0	-4	0	2	-2	-4	1	-1	-3	-2	2	0	0	5	3	6	1	-2
Total «Discordo»	13	16	24	30	8	17	25	5	11	5	10	10	11	6	12	7	9	15	6	14	20	10	2	25	16	21	8	7
Δ maio/Jun 2023	0	1	3	3	0	-1	0	0	-1	-2	2	3	-1	0	0	2	-1	1	2	2	-3	1	1	-6	-2	-6	1	1
Não sei	6	3	14	9	4	8	19	7	7	6	10	2	5	7	16	9	5	2	3	3	6	1	5	6	3	11	7	2
Δ maio/Jun 2023	0	0	-2	1	1	3	4	2	2	-2	-2	1	1	-2	2	2	0	0	1	0	1	-1	-1	1	-1	0	-2	1

Mais de seis em cada dez inquiridos em cada país concordam que os Estados-Membros da UE devem comprar energia a outros países em conjunto para obter um melhor preço. Os níveis de concordância variam entre 93 % dos inquiridos em Portugal, 90 % em Malta e 87 % na Irlanda, Croácia e Eslovénia a 65 % na Roménia, 68 % na Bulgária e 70 % na Eslováquia.

Os inquiridos em Malta (64 %) são muito mais propensos do que os de outros países a dizer que estão «totalmente de acordo», especialmente quando comparados com os da Bulgária (28 %).

QD3.13. Indique em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. —Os Estados-Membros da UE devem comprar conjuntamente energia a outros países para obter um melhor preço (%)



A nível nacional, as alterações no parecer desde maio-junho de 2023 são geralmente pequenas. O acordo diminuiu em 13 países, sendo o maior registado em Malta (90 %, -5 pontos percentuais) e na Roménia (65 %, -5 p.p.).

Em contraste, há oito países onde o acordo aumentou, com o maior observado na Eslovénia (87 %, +4 p.p.). O parecer mantém-se inalterado na Chéquia, Estónia, França, Croácia, Hungria e Portugal.

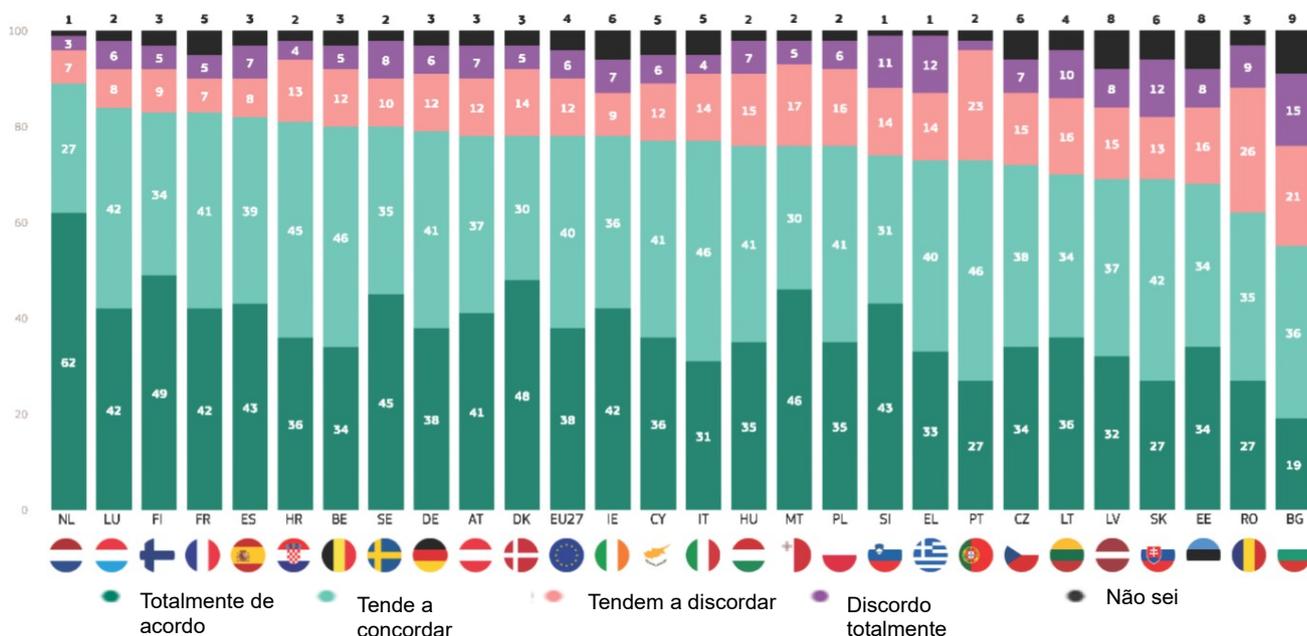
QD3.13 Por favor, diga em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. Os Estados-Membros da UE devem comprar conjuntamente energia a outros países para obter um melhor preço (%)

	UE27	SE	R	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	EM	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Total «Concordo»	80	84	68	73	83	75	76	87	85	84	79	87	84	82	77	85	85	79	90	83	76	86	93	65	87	70	72	73	
Δ maio/Jun 2023	0	1	2	0	-2	-1	0	-3	-2	2	0	0	-1	-3	-2	-2	-2	0	-5	-2	3	1	0	-5	4	3	3	-2	
Total «Discordo»	13	13	19	21	10	18	12	6	11	6	11	10	10	9	10	6	9	18	8	13	18	11	2	30	11	21	16	21	
Δ maio/Jun 2023	-1	-2	0	2	-1	0	-1	2	1	-2	0	-1	-1	4	0	-1	0	-1	5	1	-4	0	1	5	-2	-3	-2	4	
Total «Não sei»	7	3	13	6	7	7	12	7	4	10	10	3	6	9	13	9	6	3	2	4	6	3	5	5	2	9	12	6	
Δ maio/Jun 2023	1	1	-2	-2	3	1	1	1	1	0	0	1	2	-1	2	3	2	1	0	1	1	-1	-1	0	-2	0	-1	-2	

A maioria dos inquiridos em cada Estado-Membro da UE afirma ter tomado recentemente medidas para reduzir o seu próprio consumo de energia ou planeia fazê-lo num futuro próximo. O acordo é mais generalizado nos Países Baixos (89 %), no Luxemburgo (84 %) e na França e na Finlândia (ambos 83 %), mas 55 % na Bulgária, 62 % na Roménia e 68 % na Estónia também concordam.

Os inquiridos nos Países Baixos (62 %) são muito mais propensos do que os de outros países a dizer que «concordam totalmente» com esta afirmação, e este é particularmente o caso quando comparados com aqueles da Bulgária (19 %) —

QD3.14. Indique em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. Recentemente, tomou medidas para reduzir o seu próprio consumo de energia ou planeia fazê-lo num futuro próximo [%]



As tendências nacionais são mistas. Em comparação com maio-junho de 2023, existem 12 países onde os inquiridos têm agora menos probabilidades de concordar e a diminuição do acordo é muito maior em Malta (76 %, -17 pontos percentuais) do que noutros países, com o próximo maior país a registar-se na Polónia (76 %, -7 p.p.) e na Lituânia (70 %, -7 p.p.).

Em contrapartida, o acordo aumentou em 12 países, incluindo a Áustria (78 %, +5 p.p.). Não houve alteração de opinião na Finlândia, em Portugal ou no Luxemburgo.

QD3.14 Por favor, diga em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. Tomou recentemente medidas para reduzir o seu próprio consumo de energia ou planeia fazê-lo num futuro próximo (%)

	UE27	SE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	EM	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Total «Concordo»	78	80	55	72	78	79	68	78	73	82	83	81	77	77	69	70	84	76	76	89	78	76	73	62	74	69	83	80
Δ maio/Jun 2023	0	-1	-1	-1	-6	2	1	-6	3	1	2	-6	-1	4	2	-7	0	1	-17	-1	5	-7	0	-4	1	1	0	1
Total «Discordo»	18	17	36	22	19	18	24	16	26	15	12	17	18	18	23	26	14	22	22	10	19	22	25	35	25	25	14	18
Δ maio/Jun 2023	0	0	2	1	5	-2	-2	5	-3	1	-1	6	0	-1	-2	6	0	-1	16	1	-5	7	1	3	2	0	2	-1
Total «Não sei»	4	3	9	6	3	3	8	6	1	3	5	2	5	5	8	4	2	2	2	1	3	2	2	3	1	6	3	2
Δ maio/Jun 2023	0	1	-1	0	1	0	1	1	0	-2	-1	0	1	-3	0	1	0	0	1	0	0	0	-1	1	-3	-1	-2	0

Dado o forte apoio a cada afirmação, talvez não seja surpreendente que a análise sociodemográfica ilustra um alto nível de concordância em todos os grupos sociodemográficos. Não há diferenças notáveis de opinião entre homens e mulheres e pouca diferença entre os grupos etários, embora aqueles com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (71 %) sejam menos propensos do que os grupos etários mais velhos a dizer que tomaram recentemente medidas para reduzir o seu próprio consumo de energia ou planeiam fazê-lo num futuro próximo.

Há, no entanto, algumas tendências interessantes nos resultados. Quanto mais tempo um inquirido permanecer na educação, maior a probabilidade de concordar com cada afirmação. Por exemplo, 86 % que concluíram o ensino com 20 anos ou mais concordam que a UE deve reduzir a sua dependência das fontes de energia russas o mais rapidamente possível, em comparação com 76 % que completaram os 15 anos ou menos. A análise das categorias socioprofissionais mostra que os gestores e os trabalhadores por conta própria estão consistentemente entre os mais propensos a concordar, enquanto os desempregados e os trabalhadores domésticos são consistentemente os menos propensos a fazê-lo.

A situação financeira também influencia a opinião. Quanto menos dificuldades um respondente tem de pagar contas, maior a probabilidade de concordar com cada declaração. Por exemplo, 83 % das pessoas que nunca ou quase nunca têm dificuldades em pagar contas concordam em reduzir as importações de petróleo e gás e investir em energias renováveis é importante para a nossa segurança global, em comparação com 73 % que têm dificuldades na maior parte do tempo.

Existem poucas variações consistentes com base na classe social, embora quanto maior for a classe a que um respondente diz pertencer, maior a probabilidade de concordarem que a UE deve reduzir a sua dependência das fontes de energia russas o mais rapidamente possível: 91 % dos entrevistados que se consideram pertencentes à classe alta sentem-se assim, em comparação com 76 % que se consideram pertencentes à classe trabalhadora.

Por último, a imagem da UE também é influente. Os inquiridos que têm uma imagem positiva da UE são muito mais propensos a concordar com cada declaração do que aqueles que têm uma imagem negativa. Por exemplo, 90 % das pessoas com uma imagem positiva da UE concordam que a UE deve reduzir a sua dependência das fontes de energia russas o mais rapidamente possível, em comparação com 66 % das pessoas com uma imagem negativa.

QD3 Por favor, diga em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações. Total «Concordo» (% — UE)

	A UE deve investir maciçamente em energias renováveis, como a energia eólica e solar	O aumento da eficiência energética dos edifícios, dos transportes e dos bens tornar-nos-á menos dependentes dos produtores de energia fora da UE	A UE deve reduzir a sua dependência das fontes de energia russas o mais rapidamente possível.	Reduzir as importações de petróleo e gás e investir em energias renováveis é importante para a nossa segurança global	Os Estados-Membros da UE devem, em conjunto, comprar energia a outros países para obter um melhor preço	A longo prazo, as energias renováveis podem limitar o preço que pagamos pelo nosso consumo de energia.	Tomou recentemente medidas para reduzir o seu próprio consumo de energia ou planeia fazê-lo num futuro próximo.
UE27	83	82	81	81	80	78	78
Gênero							
Homem	83	83	82	81	81	78	78
Mulher	83	81	80	80	79	77	78
Idade							
15-24	86	85	80	81	78	80	71
25-39	84	83	82	81	79	78	79
40-54	82	81	82	80	81	78	80
55	83	81	80	81	80	77	78
Educação (fim de)							
-15	80	76	76	77	78	73	71
16-19	81	80	79	79	79	76	78
20	86	86	86	85	82	81	83
Ainda a estudar	89	86	82	84	79	82	76
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	88	87	85	86	82	80	83
Gerentes	86	85	86	85	82	82	85
Outros colares brancos	84	82	81	82	80	79	78
Trabalhadores manuais	81	81	80	80	78	77	77
Pessoas da casa	77	75	75	74	76	73	73
Desempregados	77	76	73	73	75	69	70
Reformados	82	80	80	80	80	76	77
Estudantes	89	86	82	84	79	82	76
Dificuldades em pagar contas							
A maior parte do tempo	76	76	73	73	74	67	72
De vez em quando	80	78	78	78	77	76	73
Quase nunca/nunca	86	85	84	83	82	80	81
Considere pertencer a							
A classe trabalhadora	80	78	76	77	76	72	72
A classe média baixa	82	80	80	80	81	76	78
A classe média	85	83	83	83	82	81	80
A classe média alta	86	86	87	84	80	80	84
A classe alta	88	88	91	86	87	84	83
Imagem da UE							
Positivo	92	90	90	90	87	87	84
Neutral	80	78	78	78	78	74	75
Negativo	69	71	66	67	67	63	72



Conclusão

Os resultados do Eurobarómetro Standard 100, realizado em outubro-novembro de 2023, mostram que a maioria dos cidadãos continua satisfeita com a resposta da UE e do seu governo nacional à invasão russa da Ucrânia. Houve poucas alterações desde maio-junho de 2023: de facto, os níveis de satisfação mantiveram-se relativamente estáveis desde junho-julho de 2022.

Tal como aconteceu em maio-junho de 2023, continua a existir uma variação considerável na satisfação a nível nacional com a resposta da UE e, mais particularmente, com a resposta do governo nacional. A maioria em 23 Estados-Membros está satisfeita com a resposta da UE e a satisfação aumentou em 13 países. No entanto, em Chipre, na Grécia, na Eslovénia e na Chéquia, é mais provável que os inquiridos estejam insatisfeitos do que satisfeitos. Os inquiridos nestes países (bem como na Bulgária, Espanha, Eslováquia e Áustria) também têm mais probabilidades de se sentirem insatisfeitos do que satisfeitos com a resposta do seu governo nacional à invasão. A satisfação com a resposta do governo nacional diminuiu em 17 Estados-Membros desde maio-junho de 2023.

Numa tendência observada pela primeira vez em janeiro-fevereiro de 2023, a atual edição do inquérito mostrou que a satisfação dos europeus com alguns aspetos da resposta da UE à invasão da Ucrânia continuou a diminuir. Em comparação com maio-junho de 2023, os cidadãos têm agora menos probabilidades de concordar com o financiamento da aquisição e fornecimento de equipamento militar à Ucrânia, de prestar apoio financeiro à Ucrânia e de conceder o estatuto de país candidato à Ucrânia como membro potencial da UE, embora, em cada caso, as maiorias ainda estejam de acordo.

O apoio mais forte é dado à prestação de apoio humanitário às pessoas afetadas pela guerra e ao acolhimento do povo da UE que foge da guerra, com mais de oito em cada dez a concordarem em cada caso. Pelo menos sete em cada dez concordam com a prestação de apoio financeiro à Ucrânia e com a imposição de sanções económicas ao governo, empresas e indivíduos russos.

Embora pelo menos seis em cada dez concordem com a proibição de transmitir na UE meios de comunicação social estatais como a Sputnik e a Russia Today, a UE concede o estatuto de candidato à Ucrânia como potencial membro da UE ou financia a aquisição e o fornecimento de equipamento militar à Ucrânia, pelo menos um quarto discorda de cada ação. Na Finlândia, na Suécia e em Portugal, verifica-se um forte apoio nacional às ações da UE, ao passo que o apoio é sistematicamente reduzido na Eslováquia e na Bulgária.

Três quartos dos europeus concordam que, ao opor-se à invasão da Ucrânia pela Rússia, a UE está a defender os valores europeus, e uma maioria em todos os Estados-Membros concorda.

Mais de oito em cada dez europeus concordam que a guerra na Ucrânia tem graves consequências económicas para o seu país, e mais de dois terços em cada Estado-Membro pensam desta forma. A proporção que concorda que a guerra teve graves consequências financeiras para eles, pessoalmente, diminuiu desde a última vaga do inquérito, mas ainda representa uma maioria. No entanto, este resultado oculta variações consideráveis a nível nacional, com resultados que vão desde mais de nove em dez em Portugal, que concordam com pouco mais de três em cada dez nos Países Baixos.

A grande maioria dos europeus continua a ver a invasão da Ucrânia como uma ameaça à segurança. Quase oito em cada dez pensam que a invasão é uma ameaça à segurança da UE, enquanto quase três quartos concordam que é uma ameaça para a segurança do seu país. Os inquiridos na Suécia, Finlândia, Dinamarca e Polónia são os mais suscetíveis de considerar a invasão uma ameaça tanto para a segurança da UE como para a segurança nacional.

Com os cidadãos a continuarem a perceber uma ameaça à segurança decorrente da invasão, não é surpreendente que este último inquérito mostre um forte apoio à cooperação no domínio da defesa e aumento das despesas militares, quase sem alterações desde maio-junho de 2023.

Quase oito em cada dez concordam que a cooperação em matéria de defesa a nível da UE deve ser reforçada e mais de três quartos concordam que a aquisição de equipamento militar pelos Estados-Membros deve ser mais bem coordenada. Quase sete em cada dez inquiridos concordam que a UE precisa de reforçar a sua capacidade de produzir equipamento militar e quase dois terços concordam que deve ser gasto mais dinheiro na defesa na UE. O apoio a cada uma destas medidas é sistematicamente elevado entre os inquiridos em Portugal, Polónia, Lituânia e Países Baixos, mas é sistematicamente baixo entre os inquiridos na Áustria, Eslováquia, Eslovénia e Bulgária.

A invasão da Ucrânia continua a ter um impacto significativo na segurança energética e na orientação da política energética na UE. Mais de sete em cada dez concordam com uma série de orientações em matéria de política energética resultantes dos impactos da invasão na segurança energética, e o apoio manteve-se estável desde maio-junho de 2023.

Continua a existir um forte apoio às energias renováveis e às políticas destinadas a reforçar a segurança energética. Mais de oito em cada dez concordam que a UE deve investir maciçamente em energias renováveis, como a energia eólica e solar, enquanto quase oito em cada dez concordam que, a longo prazo, as energias renováveis podem limitar o preço que pagam pelo seu consumo de energia. A nível nacional, estas políticas têm o maior apoio em Malta e Chipre e o apoio mais fraco na Bulgária, na Chéquia, na Estónia e na Roménia.

Tendo em conta a segurança energética, pelo menos oito em cada dez concordam que a UE deve reduzir a sua dependência das fontes de energia russas o mais rapidamente possível, que o aumento da eficiência energética dos edifícios, dos transportes e das mercadorias tornará a UE menos dependente dos produtores de energia fora da UE e que a redução das importações de petróleo e gás e o investimento em energias renováveis é importante para a segurança global. Oito em cada dez concordam que os Estados-Membros da UE devem comprar energia a outros países em conjunto para obter um melhor preço. A nível nacional, estas políticas têm um apoio consistentemente forte em Portugal, mas um apoio sistematicamente fraco na Eslováquia, Bulgária, Roménia e Chéquia.

Os europeus também estão dispostos a agir a nível pessoal para poupar energia. Quase oito em cada dez tomaram recentemente medidas para reduzir o seu próprio consumo de energia ou planeiam fazê-lo num futuro próximo. A nível nacional, uma maioria em cada país diz que tomou ou planeia tomar medidas de poupança de energia.

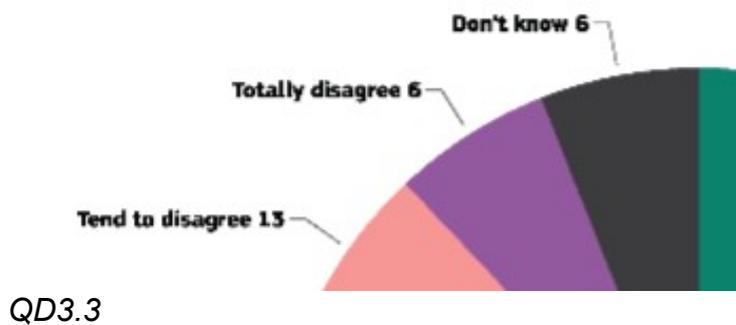
Em consonância com a vaga anterior, uma revisão dos atuais resultados sociodemográficos revela poucas diferenças notáveis de opinião com base na idade ou no género. No entanto, demonstra que a situação financeira e os níveis de educação são influentes. Os inquiridos que concluíram o ensino em idades mais jovens e os que têm maiores dificuldades em pagar as contas têm menos probabilidades de estarem satisfeitos com as respostas nacionais e da UE à guerra e de comunicarem consequências financeiras pessoais graves em resultado da guerra. É também menos provável que estes grupos apoiem o aumento da cooperação e das despesas no domínio da defesa ou as orientações propostas em matéria de política energética.

Comentários

(Pierre Dieumegard)

O documento inicial em [si\(https://europa.eu/eurobarometer/api/deliverable/download/file?deliverableId=90583 \)](https://europa.eu/eurobarometer/api/deliverable/download/file?deliverableId=90583) é difícil de utilizar, porque há pouco ou nenhum «texto»: é impossível procurar uma palavra específica, é impossível copiar/colar parte do documento.

As ilustrações são imprecisas: o texto e os números são difíceis de ler.



Esperamos que esta versão melhorada facilite a sua utilização.